



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE

**O ENSINO DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE PACATUBA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE MATHEW LIPMAN**

FORTALEZA

2019

JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE

O ENSINO DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE PACATUBA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE MATHEW LIPMAN

Dissertação apresentada ao Mestrado
Profissional em Filosofia da Universidade
Federal do Paraná/Núcleo Universidade
Federal do Ceará, como requisito para
obtenção do Título de Mestre em Filosofia.
Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre
Nicolau.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- V243e Vale, Jocilaine Moreira Batista do.
O ensino da filosofia na educação básica : uma experiência no município de Pacatuba a partir da perspectiva de Mathew Lipman / Jocilaine Moreira Batista do Vale. – 2019.
110 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau.
1. Filosofia. 2. Crianças. 3. Pensar. 4. Crítico. 5. Reflexivo. I. Título.

CDD 100

JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE

O ENSINO DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE PACATUBA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE MATHEW LIPMAN

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Renato Almeida de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Ada Beatriz Galichio Kroef
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À Deus, amoroso Pai Eterno, que me deu forças para conseguir vencer e alcançar mais um degrau na minha vida. Seu suporte em amor é verdadeiramente incondicional.

Ao meu pai (in memoriam), pela doce lembrança que acalenta minha vida e me faz prosseguir.

À minha mãe, pelo incentivo na construção do meu ser e pela minha formação moral e intelectual.

Ao meu esposo e aos meus filhos, nora e netos, pela dedicação, compreensão, inspiração e amor.

Às minhas amigas e irmãs queridas, que tanto me auxiliaram na realização de todos os meus projetos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido parceiro de todas as horas José Célio Lavor por ter tido a paciência de me ouvir sempre que solicitado, por sempre me incentivar e não me deixar desistir nunca dos meus projetos.

A meus filhos e nora, minhas irmãs e meus amigos que me apoiaram nos momentos fáceis e difíceis da minha vida acadêmica.

Aos meus pequenos filósofos do coração, meus netos que me alegraram nos momentos em que me faltava inspiração e motivação.

À minha mãe Maria Alzenir Batista do Vale a qual devo muito, pois de forma imensurável contribuiu para minha formação social, intelectual e ética,

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau que acreditou no desenvolvimento da pesquisa e muito contribuiu com o meu aprendizado.

Aos meus professores e aos meus colegas de curso e de turma, sempre presentes em todas as etapas desenvolvidas, desde as aulas presenciais, encontros e reuniões para nos ajudarmos mutuamente até o desfecho final: a defesa da dissertação.

Aos professores de Filosofia da Rede Municipal de Pacatuba, em especial o Prof. Carlos Vasconcelos, o idealizador e mentor para que a Filosofia fizesse parte do currículo educacional, a partir do Ensino Fundamental da Educação Básica do município.

Aos meus pequenos filósofos de sala de aula, sempre me instigando a buscar conhecimentos para compartilhar.

Por fim agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para realização deste trabalho de grande importância para meu crescimento pessoal e profissional.

“(...) pois fazer filosofia não é uma questão de idades, mas de habilidades em refletir escrupulosa e corajosamente sobre o que se considera importante”.

Matthew Lipman

RESUMO

A presente pesquisa propõe uma análise teórica sobre a implantação, ou seja, a efetivação da disciplina de Filosofia na matriz curricular do Ensino Fundamental, séries finais do 6º ao 9º anos, na rede pública municipal de educação do município de Pacatuba, Ceará. Sobre a inserção da Filosofia, foi realizado um levantamento biográfico e documental a cerca da importância da Filosofia na organização curricular da escola, mesmo a disciplina não sendo obrigatória. Passando pela intencionalidade, pela motivação para que a disciplina de Filosofia fizesse parte integrante do quadro de disciplinas que a rede municipal de educação de Pacatuba oferece desde 2008 até os dias atuais. Explicitando, de forma clara e pontual, a relevância da Filosofia no processo de formação das crianças e jovens, na construção significativa do conhecimento. Para tanto, a análise da proposta educacional apresentada pelo filósofo e educador Matthew Lipman, é sinalizada como a base para fundamentação do ensino de filosofia para crianças, pois postula na sua metodologia o ensino de filosofia a partir dos anos iniciais de formação, como sendo fundamental e facilitador para o processo de construção de conhecimento adquirido ao longo da formação crítica e reflexiva do aluno. Com a finalidade de plena realização em torno dos objetivos a serem alcançados nesse trabalho de pesquisa, foi realizado um estudo conceitual sobre a formação cidadã, apresentando os princípios da lógica filosófica nas comunidades de investigação, tendo como base o material didático de Lipman “Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar”, enfatizando, em especial, sua obra literária intitulada “A Filosofia vai à escola”, como o passo mais importante de todo processo da educação básica na escola. Estabelecendo assim, uma análise institucional e educacional dessa experiência curricular e social para a investigação filosófica em busca do entendimento e da prática reflexiva, impulsionando a crítica, a criatividade e o cuidado de si mesmo e do outro. Apresenta também, o relato de experiência dos profissionais da educação da área de ciências humanas na sua formação pedagógica. A relação dos professores com suas próprias práticas educacionais, que possibilitam um pensar melhor sobre as diferentes formas para trabalhar a transversalidade nos currículos. Potencializando, dessa forma, o caráter diversificado e transformador das habilidades cognitivas dos aprendizes: alunos e professores. Por fim, as considerações finais acerca da importância do desenvolvimento desta pesquisa, levando em consideração os desafios e resultados alcançados.

Palavras-chave: Filosofia. Crianças. Pensar. Crítico. Reflexivo.

RÉSUMÉ

Cette recherche propose une analyse théorique de la mise en œuvre, c'est-à-dire de la discipline de la philosophie dans la matrice pédagogique de l'école élémentaire, de la sixième à la neuvième année, dans le système d'enseignement public municipal de Pacatuba, Ceará. En ce qui concerne l'insertion de la philosophie, une enquête biographique et documentaire a été menée sur son importance dans l'organisation des programmes de l'école, même si la discipline n'est pas obligatoire. En passant par l'intentionnalité, la motivation de la discipline de la philosophie de s'inscrire dans le cadre de disciplines que le réseau d'éducation municipale de Pacatuba propose de 2008 à nos jours. Expliquer, clairement et ponctuellement, la pertinence de la philosophie dans le processus de formation des enfants et des jeunes, dans la construction significative du savoir. Par conséquent, l'analyse de la proposition éducative présentée par le philosophe et éducateur Matthew Lipman est considérée comme la base du fondement de l'enseignement de la philosophie pour enfants, car elle postule dans sa méthodologie l'enseignement de la philosophie dès les premières années de formation. et facilitateur du processus de construction du savoir acquis lors de la formation critique et réflexive de l'étudiant. Dans le but de réaliser pleinement les objectifs à atteindre dans ce travail de recherche, une étude conceptuelle sur la formation des citoyens a été menée, présentant les principes de la logique philosophique dans les communautés de recherche, sur la base du matériel didactique de Lipman intitulé «Philosophie de Enfants - Education à la pensée », soulignant en particulier que son travail littéraire intitulé« La philosophie va à l'école »est l'étape la plus importante de l'ensemble du processus d'éducation de base à l'école. Établissant ainsi une analyse institutionnelle et pédagogique de ce programme et de cette expérience sociale pour une enquête philosophique en quête de compréhension et de pratique réflexive, stimulant la critique, la créativité et le soin de soi et des autres. Il présente également le rapport d'expérience des professionnels de l'éducation aux sciences humaines dans leur formation pédagogique. La relation des enseignants avec leurs propres pratiques pédagogiques, ce qui permet de mieux réfléchir aux différentes manières de travailler la transversalité dans le programme. Cela renforce ainsi le caractère diversifié et transformateur des compétences cognitives des apprenants: étudiants et enseignants. Enfin, les dernières considérations sur l'importance de développer cette recherche, en tenant compte des défis et des résultats obtenus.

Mots-clés: Philosophie. Enfants. Pensée. Critique. Réfléchissant.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Município aprovado: Selo UNICEF – 2008.....	50
Figura 2 – Pacatuba valorizando a Educação.....	51
Figura 3 – Ciclo de Debates Filosóficos – Divulgação	56
Figura 4 – I Jornada das Ciências Humanas de Pacatuba – Divulgação.....	68
Figura 5 – Abertura da I Jornada das Ciências Humanas – Foto 1.....	68
Figura 6 – Abertura da I Jornada das Ciências Humanas – Foto 2.....	69
Figura 7 – Abertura da I Jornada das Ciências Humanas – Foto 3.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ciclo de Debates Filosóficos – 2009.....	55
Tabela 2 – Resultado da Enquete – Pergunta nº 1.....	56
Tabela 3 – Resultado da Enquete – Pergunta nº 2.....	57
Tabela 4 – Ciclo de Debates Filosóficos – 2010.....	58
Tabela 5 – Conteúdos Programáticos do Curso – 2017.....	69
Tabela 6 – Conteúdos Programáticos do Curso – 2018.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBC	British Broadcasting Corporation
CBFC	Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CPFEP	Centro Paranaense de Filosofia e Educação para o Pensar
CMDCA	Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
CME	Conselho Municipal de Educação
DIPRE	Divisão de Proteção ao Estudante
EaD	Educação a Distância
ECA	Estatuto da Criança
EUA	Estados Unidos da América
FLATED	Faculdade Latino-Americana de Educação
FSM	Fundação Sidónio Muralha
PFpC	Programa Filosofia para Crianças
IACF	Instituto para o Avanço da Filosofia para Crianças
IAPC	Institute for the Advancement of Philosophy for Children
IESMA	Instituto de Ensinos Superiores do Maranhão
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFEP	Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SME	Secretaria Municipal de Educação
TV	Televisão
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNCME	União nacional dos Conselhos de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	United Nations International Children's Emergency Fund

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A PROPOSTA DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E SUA INSERÇÃO NA REALIDADE BRASILEIRA	19
2.1	Panorama Histórico: Matthew Lipman	19
2.2	Filosofia para Crianças no Brasil	23
3	O PROGRAMA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: EDUCAÇÃO PARA O PENSAR	27
3.1	A Filosofia vai à escola: notas introdutórias	28
3.2	Modelo de Educação: a investigação filosófica	34
3.3	Pressupostos metodológicos: o pensar bem	36
3.4	Aspectos Metodológicos: habilidades de pensamento	39
4	O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA EM PACATUBA: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA	44
4.1	Uma formação para o ensino de filosofia: a preocupação municipal do como efetivar tal ensino-aprendizagem	54
4.2	Experiência do ensino de filosofia em Pacatuba: docência e discência	60
4.3	Formação de Professores em Pacatuba	64
5	CONCLUSÃO	71
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	76
	APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS (AS) PROFESSORES (AS) DE FILOSOFIA DA REDE MUNICIPAL DE PACATUBA	77
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE	87
	ANEXO B – PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA	91
	ANEXO C – PARECER DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO nº 14/2007	96
	ANEXO D – RELATÓRIO DO PROFESSOR CARLOS VASCONCELOS ...	98
	ANEXO E – CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO – EVENTO 2017	111
	ANEXO F – CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO – EVENTO 2018	112

1 INTRODUÇÃO

“A Filosofia é investigação conceitual, que é a investigação na sua forma mais pura e essencial”.

Matthew Lipman

Nós, educadores, estamos sempre em constante busca para aprimorar nossas práticas docentes, refletindo sobre as possibilidades do “fazer” pedagógico e encarando muitos desafios ao longo de uma caminhada de formação – que é tanto nossa como de nossos educandos. Tantos anos na educação nos permitiram entender que, em algum momento dessa trajetória, algo novo vai surgir e nos tirar da zona de conforto, impulsionando-nos a conhecer, analisar, pesquisar e compartilhar os saberes que compõe nossa profissão. O conhecimento instiga nossa curiosidade, e é a partir disso que surgem novas ideias, novas percepções e experiências.

A proposta dessa pesquisa surgiu como um grande desafio profissional de nossa carreira docente: apresentar a consolidação da Filosofia no Ensino Fundamental na rede pública municipal de Pacatuba-CE, da qual participamos a pouco mais de oito anos. Falamos em consolidação porque esse é um processo em constante atualização, pois o que move essa proposta é a curiosidade de como trabalhar a Filosofia, com toda sua importância, tradição e complexidade, no Ensino Fundamental, especificamente com crianças e adolescentes. Isso implica em um programa que deveria determinar ações que vão desde a legislação e a formação de quadros, até a adaptação curricular e escolar do sistema municipal de ensino. Algo novo para nós, pois desde a nossa graduação e início de docência sempre lecionamos a disciplina de Filosofia no nível médio, onde os adolescentes e jovens já estão, cognitivamente falando, mais amadurecidos e com mais mediações e informações para a atividade abstrata e especulativa dos conteúdos filosóficos. A partir disso, fomos levados a algumas indagações sobre a viabilidade do projeto aqui exposto: estarão esses educandos preparados para receber esse conteúdo, já que se temos uma série de dificuldades no ensino médio, que se dirá no nível anterior de ensino? Se já questionamos se os jovens estariam preparados para filosofia, já que não tiveram uma experiência com o pensamento filosófico, o que se dirá das crianças? Como podemos justificar a necessidade desse processo reflexivo nessa fase escolar? Bem, todas estas questões caem se considerarmos que tudo se trata do fato de que se não forem apresentados ao pensamento filosófico nunca estarão preparados nas fases seguintes, cabe-nos então oferecer-lhes desde os anos iniciais de escola uma formação voltada para tal, para que possam realizar o ideal da disciplina no decorrer de sua escolarização.

No entanto, essas perguntas se tornam pertinentes ao educador, pois participam da elaboração dos objetivos da educação, ou seja, de que progresso se espera do educando ao compararmos o antes e o depois da experiência escolar. Ao analisar nossa temática nos comprometemos com uma verdadeira “parada para pensar” nas implicações filosóficas dessa transição. Pois bem, o município cearense de Pacatuba, localizado na Microrregião de Fortaleza, é uma cidade pequena e foi uma das pioneiras no oferecimento da disciplina de filosofia em sua matriz curricular para as séries finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º anos. Proposta totalmente inovadora e visionária, tanto para rede pública de ensino do Estado quanto para os profissionais da área e a comunidade escolar atendida (diretores, coordenadores, famílias, educandos e sociedade municipal).

Deixamos claro que é a trajetória da implantação da disciplina de Filosofia no município de Pacatuba, além de todas as suas implicações legais e educacionais, é especificamente o objeto da pesquisa em questão. Para tal, foi feito um levantamento histórico-documental do processo de implantação e manutenção da disciplina no currículo escolar, que teve início em meados de 1998 e efetivação em 2008, prosseguindo até os dias atuais. Essa história foi protagonizada por um grupo de professores que buscavam ampliar os horizontes do seu município, e que para isso tiveram que passar por várias adversidades, sempre guiados pela convicção de que sua atuação como desbravadores nesse campo de trabalho, o ensino fundamental, impactaria na educação da população como um todo. Essa visão inovadora e transformadora beneficiou ao longo dos anos uma comunidade escolar viva e reflexiva.

Compreender como a experiência da Filosofia, enquanto disciplina da rede pública de Pacatuba, foi estabelecida requer uma análise que perpassa a intencionalidade dos professores idealizadores dessa proposta: sua fundamentação teórica, sua justificativa educacional como disciplina fundamental para formação cognitiva dos educandos, como também, a importância da iniciativa da oferta curricular como possibilidade de ampliar o conhecimento filosófico restrito pelas políticas públicas e institucionais, são momentos de nossa pesquisa.

Salientamos que nós, assim como os próprios protagonistas dessa história, compreendemos a necessidade da experiência filosófica na infância. Por isso, tomamos como referencial teórico o mesmo que os idealizadores desse processo, a saber, o Programa Filosofia para Crianças – PFpC, do pensador norte-americano Matthew Lipman¹, utilizando a

¹ Matthew Lipman (1922-2010) é reconhecido como o fundador da Filosofia para Crianças. Sua decisão de trazer a filosofia para os jovens veio de sua experiência como professor na Columbia University, onde ele testemunhou

prerrogativa desse autor de que o ensino de filosofia pode alcançar o pensamento infantil e desenvolver nesse público específicos subsídios para o “pensar bem” ou o “pensar reflexivo”. Para ele o desenvolvimento do pensamento reflexivo é basilar para construção do conhecimento, pois desperta as habilidades do educando e facilita sua aprendizagem.

Entendemos que a sociedade atual necessita urgentemente de um processo de formação escolar capaz de questionar todos os acontecimentos que atingem nossos jovens, de uma forma direta ou indireta, por isso cremos que observando uma experiência que trabalha essa dimensão crítica em um contexto mais amplo, focando em educandos em seu início de vida escolar, pode preparar as futuras gerações a um maior domínio dos principais conceitos que estruturam os chamados saberes científicos.

Matthew Lipman (1922-2010) elaborou uma proposta baseada em um método cujo público alvo está na criança, desde as idades iniciais escolares, onde o ensino de filosofia atua como condutor para que as discussões sobre a vida e o mundo que lhes permeiam sejam exploradas. O autor acredita que os temas filosóficos despertam nas crianças uma capacidade de reflexão, compreensão, tolerância e criação, extremamente úteis para uma sociedade democrática, o que fora assumido pelos protagonistas da história aqui relatada.

A proposta pedagógica da Filosofia visa à realização do valor da autonomia na análise, reflexão e crítica dos diferentes objetos que a cultura nos traz. A implantação da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental encontra um lugar privilegiado, pois o espaço pedagógico nesta etapa de ensino apresenta-se como uma estrutura da formação cultural do indivíduo tanto no sentido de seu fortalecimento físico, equilíbrio emocional e consciência das suas capacidades e habilidades corporais, quanto no sentido de seu despertar para o exercício do intelecto, conhecendo suas possibilidades e o domínio da linguagem. Portanto, aprender e assimilar algo significa saber e entender que além da informação que se dispõe, existe, ou deve-se sempre indagar se existem, outras informações que se referem ao mesmo objeto. A filosofia inserida no sistema educacional enquanto “educação do pensar”, por ser ela própria um exercício contínuo do pensamento, contribui para um aumento significativo no desempenho dos educandos.

Os benefícios da investigação filosófica estão atrelados, em especial, ao exercício da autoavaliação e da formação integral do cidadão crítico e reflexivo, gerando não apenas a absorção, mas a criação de conhecimento teórico e/ou aprimoramento de práticas cotidianas

habilidades de raciocínio subdesenvolvidos nos seus alunos. Seu interesse foca-se particularmente no desenvolvimento das competências do raciocínio, ensinando lógica. A crença de que as crianças possuem a capacidade de pensar abstractamente desde a mais tenra idade, levou-o à convicção de que trazer a lógica para a educação das crianças mais cedo iria ajudá-las a melhorar a suas habilidades de raciocínio.

de vivência e convivência.

As crianças desde a sua mais tenra idade, quando já possuem certo domínio da linguagem, manifestam uma enorme curiosidade por saber, e não se cansam de interpelar e questionar os pais ou pessoas próximas para responderem a sua demanda pelo desconhecido. Assim como o seu público específico, a filosofia está em contínua busca do novo, do desconhecido, observando e investigando o mundo que os envolve e os movimenta, construindo uma relação com a realidade a qual estão inseridos.

O Ensino de Filosofia na Educação Básica é baseado nas ideias de que a disciplina oferece um espaço onde os valores podem ser submetidos ao crivo da crítica e da autocrítica, pois, a capacidade de analisar, interpretar, discutir, questionar e esclarecer são processos comportamentais que envolvem outra visão sobre o mundo, o de pensar sobre ele de forma analítica e sintética, ou seja, pensar reflexivamente ou pensar bem. O pensar bem é uma forma de pensar mais sistemática, por etapas, utilizando-se de metodologias que facilitam o desenvolvimento do potencial do educando para a autonomia e criatividade.

Não por acaso, um dos principais objetivos da presente pesquisa embasados pelo programa de Lipman, é o de analisar as condições que tal proposta educacional proporcionou as crianças e adolescentes de Pacatuba nesse momento da aprendizagem. Partimos da hipótese de que os educandos devem se sentir seguros para construir argumentos e inferências sobre o mundo que os cerca, além de serem estimulados a utilizar seus potenciais, sua habilidade de pensar, de produzir conhecimento, de questionar através do diálogo e refletirem suas ações individuais e coletivas dentro de uma esfera de aprendizagem investigativa. Mas para isso, antes cabe compreender como a experiência da Filosofia, enquanto disciplina da rede pública de Pacatuba, foi estabelecida no currículo escolar; temos que entender a importância da iniciativa da oferta curricular como possibilidade de ampliar o conhecimento filosófico restrito pelas políticas públicas e institucionais.

No que trata o específico da pesquisa, a mesma foi realizada tendo como campo a Secretaria Municipal de Educação – SME, de Pacatuba, captando não apenas documentos oficiais, mas relatos dos protagonistas desse processo, material sobre o qual aplicamos uma abordagem qualitativa configurada como pesquisa-ação. A metodologia adotada nos fez determinar três eixos de compreensão: a) apreender os conceitos e a sistematização das comunidades de investigação de Lipman, entendendo como temas e assuntos filosóficos podem ser discutidos em consonância com conteúdos de outras disciplinas, o que o filósofo entende ser possível se contarmos com a participação e colaboração dos professores da rede, contribuidores significativos do desenvolvimento dessa aprendizagem filosófica; b)

organizando um levantamento sistemático de dados e revisão bibliográfica que contemplem a parte histórica da pesquisa, enfatizando a inclusão da disciplina de Filosofia na matriz curricular do Ensino Fundamental no município de Pacatuba; e c) compor uma narrativa sobre o impacto dessa ação na educação municipal a partir de relatos dos professores através de entrevistas e ações pedagógicas. Os depoimentos dos docentes são exposições de suas experiências com a inclusão da Filosofia no processo de formação intelectual, crítica e reflexiva dos educandos.

Assim, o trabalho está dividido em quatro partes, seguidas de suas respectivas divisões. O primeiro momento é composto pelas considerações introdutórias, históricas e bibliográficas sobre o referencial teórico, o educador Matthew Lipman, elaborando um panorama histórico da Filosofia para Crianças no Brasil, com enfoque nos marcos histórico e na contextualização do programa de Lipman diante dos desafios da educação brasileira.

O segundo momento analisa a obra que fundamenta a proposta de ensino de filosofia assumida em Pacatuba, “A Filosofia vai à escola”, de M. Lipman, na qual o filósofo faz uma abordagem teórica e metodológica da filosofia na construção do processo educacional, não somente na sala de aula, mas também no ambiente institucional escolar.

O terceiro momento analisa a realidade do ensino de filosofia no município de Pacatuba, mostrando todo contexto da experiência no ensino fundamental, a trajetória da implantação da disciplina de Filosofia na matriz curricular do município através de relatos e documentos apresentados pelo Conselho Municipal de Educação e da Secretaria de Educação. O que implica em apresentar o papel do professor como condutor da aprendizagem nas comunidades de investigação, assim como a importância da formação docente, que implica em assumir o perfil do professor inovador.

Por fim, no quarto e último ato apresentamos os fundamentos e as ações municipais para formação dos professores em uma proposta de educação para o pensar. Trabalhamos justamente as ações realizadas pelo sistema educacional municipal para manutenção e aperfeiçoamento da proposta, ampliando a dimensão metodológica para além do material usado no PFpC. Nesse momento expomos relatos de experiências dos docentes, que analisam desde a inclusão do ensino de filosofia no município de Pacatuba, até as dificuldades encontradas na condução e elaboração das aulas, o que demandou a instauração de um fórum permanente de trabalho voltado para a formação continuada de professores na Área das Ciências Humanas.

2 A PROPOSTA DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E SUA INSERÇÃO NA REALIDADE BRASILEIRA

“Filosofia para Crianças é uma intervenção que tem como objetivo levar os estudantes a fazer filosofia por si mesmos”.

Matthew Lipman

2.1 Panorama Histórico: Matthew Lipman

Os dados históricos relatados nesse capítulo foram fornecidos pelo Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar – IFEP, que assumiu as atividades do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças – CBFC, encerrado em 2010. O IFEP² assumiu o compromisso de dar continuidade às atividades do PFpC, por considerá-lo um novo paradigma educacional para a escola brasileira, no qual a reflexão filosófica é o principal fundamento.

No Brasil essa proposta começa a ganhar corpo já em 1995, quando foi criado o Centro Paranaense de Filosofia e Educação para o Pensar – CPFEP, em Curitiba/PR, que atuou na difusão do ensino de filosofia nas escolas do Paraná e região. Este centro atuou em parceria com a Fundação Sidônio Muralha³ (FSM), com a qual firmou um entrelaçamento de missão e objetivos nos campos da literatura, filosofia e educação desde dezembro de 1996.

Boa parte dos dados fornecidos nesse breve excursus histórico provém do material didático do curso virtual “Fundamentos e Metodologia de Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar”, ofertado pelo IFEP⁴, do qual participamos e agora analisamos. O curso tem por objetivo aprofundar as bases teóricas e metodológicas do mencionado programa, capacitando professores na metodologia embasada nas fontes filosóficas, psicológicas e

² O Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar (IFEP) é uma organização da sociedade civil brasileira de caráter filosófico, educacional e cultural que tem por missão promover, incentivar e desenvolver a Educação Filosófica na Educação Básica formal (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e na educação informal. O objeto social do IFEP é o ensino, a pesquisa a produção, edição de práticas filosóficas e educacionais, especialmente obras teóricas, programas, metodologias e materiais didáticos, bem como prestação de serviços com foco no ensino do Filosofar.

³ A Fundação Sidônio Muralha foi criada em 29 de setembro de 1998, tendo por instituidores Helen Anne Butler Muralha, viúva do poeta, Maria Beatriz Muralha de Sousa e Mário Jorge d’Almeida Muralha, filhos de Sidônio Muralha. Seu patrimônio foi constituído pelos direitos autorais sobre os livros de Pedro Sidônio de Araújo Muralha, doados à Fundação pelos mesmos instituidores acima mencionados. É uma entidade sem fins lucrativos e com o objetivo de difundir e preservar a obra literária do escritor e a literatura, em especial aquela dirigida a crianças e jovens.

⁴ Para maiores informações sobre o curso, acessar: http://www.philosletera.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=122&Itemid=367

educacionais de Matthew Lipman para criação de um ensino de filosofia voltado para crianças. Outra fonte que nos acompanhará no decorrer do trabalho é o excelente trabalho de tese *A filosofia vai à escola? Estudo do 'Programa de Filosofia para Crianças' de Matthew Lipman*, do professor René José Trentin SILVEIRA (1998), além dos relatos do próprio filósofo que, ainda que de forma mais pontual, descreve em duas entrevistas: a primeira a Moriyón, na Revista Hacer (2010), e a segunda para a Folha de São Paulo (1994).

Matthew Lipman (1923-2010) foi um filósofo norte-americano, de ascendência alemã, pelo lado paterno. Seus pais foram grandes incentivadores em sua vida estudantil, não deixando com que faltasse essa dimensão em sua vida, independentemente de constituírem uma família de agricultores. Lipman nasceu em 24 de agosto de 1923, na cidade de Vineland, e faleceu em 26 de dezembro de 2010, em West Orange, ambas no estado de Nova Jersey/EUA. Ele serviu na infantaria norte-americana de 1943-1946 na França e na Alemanha, e foi premiado com duas estrelas de bronze durante a Segunda Guerra Mundial (cf. SILVEIRA, 1998, p. 10).

Foi aproximadamente depois do fim da Segunda Guerra Mundial que Lipman teve seu primeiro contato com a Filosofia em Shiverham, na Inglaterra, principalmente com as obras do filósofo inglês David Hume (1711-1776) (cf. LIPMAN, MORIYÓN, 2010, p. 179). Voltando aos Estados Unidos, concluiu seu bacharelado em 1948 e, anos mais tarde, seu doutorado. O filósofo iniciou sua carreira acadêmica em renomadas universidades realizando pesquisas sobre arte, estética e metafísica. Graduou-se em filosofia na Universidade de Stanford (Califórnia/EUA), em 1948, e obteve o título de doutor na Universidade de Columbia (Nova York/EUA), em 1954. Nesta última, passou a ministrar aulas de lógica em 1956, após realizar estudos complementares de pós-graduação na Universidade de Sorbonne (Paris/França) (cf. LIPMAN, MORIYÓN, 2010, p. 180). Foi durante a década de 1950, quando trabalhou na Universidade de Columbia, que se deu o gérmen da proposta de Lipman de ensino de filosofia para crianças, trajeto por ele descrito em entrevista:

Meu interesse inicial era pela filosofia americana, por John Dewey. Quando fui para a França, me interessei por fenomenologia e existencialismo, porque me pareceu um tipo de filosofia mais intensa e vivencial. A tradição americana me parecia na época insuficiente para o que eu procurava. Quando comecei a me envolver com filosofia para crianças, me dei conta de que era impossível realizar meu objetivo sem a tradição da filosofia analítica. As crianças são muito preocupadas com a linguagem, as palavras e os sentidos. A experiência inglesa em análise linguística é indispensável. (LIPMAN in FOLHA DE SÃO PAULO, 1994)

Movido por esse ideal, foi fundador e professor senior do Instituto para o Avanço

da Filosofia para Crianças – IAFC, da Universidade Montclair⁵ (New Jersey/EUA). Sua ida para Montclair foi o ponto crucial para a elaboração de sua proposta (cf. LIPMAN, MORIYÓN, 2010, p. 182). Lá, juntamente com Ann Margaret Sharp⁶, sua mais importante colaboradora, deu movimento e sistematização a sua proposta de ensino de filosofia para crianças.

As experiências de Lipman no ensino de filosofia para os estudantes universitários e para educação de adultos, e o fato de ter testemunhado a turbulência política que ocorreu nos campi universitários de seu país na década de 1960, o convenceram de que aprender a pensar criticamente, inquirindo sobre questões filosóficas e formando julgamentos razoáveis, deve começar muito mais cedo na formação dos educandos. Em 1969, com o apoio da Fundação Nacional para as Humanidades (Washington/EUA), começou a escrever sua primeira novela filosófica para crianças, no Brasil intitulada *A descoberta de Ari dos Telles*, que foi testada em escolas públicas em Montclair. Como anteriormente informado, Lipman deixou Columbia para ir para a Montclair, isso ocorreu em 1972, e lá desenvolveu suas ideias sobre o que veio a ser conhecido como “Filosofia para Crianças” (SILVEIRA, 1998, p. 12). Em 1974, quando fundou o IAFC, com Sharp, e nas três décadas seguintes Lipman tornou-se um líder nacional e mundial no campo do pensamento crítico na área da filosofia pré-universitária e da reforma educacional.

Acreditando e defendendo que as crianças têm a capacidade de pensar abstratamente desde muito cedo, o filósofo assumiu o compromisso de apresentá-las a filosofia, estando convicto de que incluir a lógica na educação infantil ajudaria a melhorar sua habilidade de raciocinar. Nesse sentido, Lipman (1998, p. 22) assegura: “Eu não tinha dúvidas que as crianças pensavam tão naturalmente como falavam e respiravam. Mas como conseguir que pensassem bem?”. Ainda segundo o autor, o processo filosófico ou o filosofar, consistia em “discutir assuntos filosóficos racionalmente” (LIPMAN, 1998, p. 28), o que em sua

⁵ Para maiores informações sobre o instituto, acessar: <https://www.montclair.edu/iapc/>.

⁶ Uma grande colaboradora de Lipman na elaboração do extenso currículo de Filosofia para Crianças é a professora Ann Margareth Sharp. A respeito da influência de Sharp sobre a proposta o próprio Lipman informa: “Em algum momento entre 1970 ou 1971, entrou em meu gabinete no Montclair State College Ann Sharp, que havia ouvido falar de Harry. Se sentou diante de uma máquina de escrever e me perguntou se podia ajudar. Foi enormemente proveitoso ter sempre alguém disposto a falar sobre educação e filosofia. Compartilhava os mesmos pontos de vista sobre o que estava mal e o que tinha que fazer. Trabalhamos juntos febrilmente, escrevendo o currículo, formando aos professores e aos formadores dos professores, organizando conferências, escrevendo livros teóricos etc. Nos anos oitenta paramos um pouco para poder estabelecer algumas cabeças de praia [*termo militar usado para representar uma área tomada e protegida no litoral*] internacionais e nos anos noventa reduzimos o ritmo ainda mais, em parte porque estávamos cansados; eu estava cansado e enfermo. Ela mantém todavia a mesma paixão que eu pela FpC.” cf. LIPMAN, MORIYÓN, 2010, p. 189). Sobre o pensamento de Sharp, cf. GREGORY, Maughn Rollins; LAVERTY, Megan Jane. **In Community of Inquiry with Ann Margaret Sharp: Childhood, Philosophy and Education**. Nova York: Routledge, 2019.

perspectiva seria inviável em uma aula tradicional, pois nessa trata-se de uma transmissão do conhecimento resguardada na figura de seu transmissor, o professor, que assume a centralidade desse processo, transmitindo apenas informação a ser captadas pelos educandos. Ao passo que sua proposta de aula articulava-se para desenvolver o pensar reflexivo, a partir do diálogo. O debate e a investigação passam a ser a porta de entrada para o pensar, ou seja, a ênfase da aula não estava na aquisição de informações, mas na percepção das relações contidas nos termos investigados (LIPMAN, 1998, p. 29).

O processo de desenvolvimento da aprendizagem do educando caracteriza-se pelas as habilidades de pensamento crítico, reflexivo e questionador, fomentados pela lógica que estabelece um padrão de pensamento denominado pelo filósofo de “pensamento de ordem superior”. Sobre esse pensamento, devemos entender que:

há algo de mais significativo que a filosofia traz à procura da excelência no pensamento, que é sua subdisciplina de lógica. (...) Ainda que os lógicos possam divergir sobre uma ou outra questão, é em geral reconhecido que as considerações da lógica são de grande importância na determinação do que significa ser racional. Uma vez que a racionalidade é o objetivo primordial da educação reflexiva, a lógica tem muito com que contribuir ao cultivo do pensamento. (LIPMAN, 1990, p. 111-112).

Com essa intenção, o filósofo imaginou a possibilidade de levar às crianças os conceitos filosóficos construídos em toda a história da filosofia ocidental, criando novelas filosóficas em forma de romances para crianças. Estes romances deveriam ser trabalhadas em sala de aula, dentro da própria escola e por educadores com formação e experiência no programa.

Em sua vida acadêmica, Lipman escreveu 23 livros e teve mais de cem artigos publicados em revistas especializadas em educação. Foi autor de vários livros para crianças (Novelas Filosóficas⁷) cujo intuito fora introduzir as crianças na atitude filosófica. Sua biografia e seu trabalho foram tema de um documentário, *Sócrates para Crianças*, produzido em 1990 pela British Broadcasting Corporation (BBC), como um dos episódios da série “Os Transformadores”. Desenvolveu cursos de formação em filosofia e educação, além de escrever o primeiro currículo sistemático do mundo de filosofia pré-universitária, fomentando e criando programas de mestrado e doutorado específicos em Filosofia para Crianças. Some-

⁷ Matthew Lipman e sua equipe desenvolveram as Novelas Filosóficas para serem usadas pelos alunos e os Livros do Professor para auxiliar a mediação do professor na investigação filosófica em sala de aula. A Novela Filosófica é uma narrativa que apresenta temas e problemas filosóficos através das falas e ramais vividos pelas personagens numa Comunidade de Investigação. O Livro do Professor contém planos de discussão e exercícios sobre conceitos filosóficos para auxiliar a mediação do diálogo na comunidade de investigação e desenvolver as habilidades de pensamento.

se a isso a realização de pesquisas empíricas sobre o pensamento das crianças e sobre a investigação filosófica. Outro marco é a fundação da revista *Thinking: The Journal of Philosophy for Children* (<https://www.pdcnet.org/thinking/free>).

Para difundir o PFpC, o já mencionado IAFC ajudou a promover a implantação do método e centros regionais em mais de 30 países, entre eles: França, Inglaterra, Alemanha, Rússia, Canadá, México, Chile, Argentina, Colômbia, Guatemala, Nigéria, Zimbábue, Israel, Jordânia, Taiwan, Coreia do Sul, e Brasil.⁸

2.2 Filosofia para Crianças no Brasil

O PFpC chegou ao Brasil na década de 80 do século passado, pela professora Catherine Young Silva, que fundou o já mencionado CBFC, em São Paulo, em janeiro de 1985. Coube ao CBFC à tradução dos materiais do PFpC, além da difusão da proposta e a preparação dos professores. No entanto, não se deve ver a ação da professora Silva como um ato inovador na educação brasileira, pois como a própria professora Sharp enfatiza:

É preciso ser historicamente honesto. A Filosofia para Crianças não é uma idéia totalmente nova no Brasil. Quando Catherine Young Silva retornou do Institute for the Advancement of Philosophy for Children, nos Estados Unidos, descobriu que ela voltava a um solo fértil. Em pouco tempo, ela percebeu que sua construção se calcava no trabalho de Paulo Freire, que havia preparado milhares de professores brasileiros para pensar em termos de diálogo, criatividade, raciocínio crítico e de superação da opressão. Os objetivos e a metodologia da comunidade de investigação foram bem vindos - o que era necessário era o controle do legado intelectual, herança legítima de todas as crianças brasileiras. Legados, no entanto, pretendem dar poder que é utilizado da forma que considerarmos mais apropriada. Legados não devem paralisar, nem sufocar, nem dominar. O legado intelectual da humanidade está aí para ser apropriado pelas crianças para que elas o utilizem para criar um mundo melhor. (SHARP, 2009, ON LINE)

Assim, cientes do solo fértil que encontrariam os pesquisadores e professores do CBFC coletaram bons resultados com a produção do material, e os cursos de formação voltados para aplicação da metodologia serviram de estímulo para várias escolas implantarem a proposta no país.

Uma experiência bem sucedida foi realizada nas escolas públicas da cidade de São Paulo, sob orientação do professor Marcos Lorieri, da Pontifícia Universidade Católica de São

⁸ Sobre os países onde o Programa foi ou é aplicado, consultar as matérias: “Alunos têm Filosofia no 1º grau”, em Folha de São Paulo, de 1 de outubro de 1985, p. 26; “Sete escolas de São Paulo têm Filosofia no 1º grau”, em O Globo, de 1 de outubro de 1985: s/p; “No 1º Grau, Filosofia para crianças”, em Folha da Tarde, de 15 de maio de 1985; “Método filosófico faz alunos mais críticos”, em Nova Escola, nº 36, dezembro de 1989, p. 38-39; e “Democracia e comunidade pensante”, em Diário do Norte do Paraná, de 14 de março de 1987, p. 19.

Paulo (PUC-SP), a época coordenador do CBFC. À medida que o PFpC foi sendo conhecido, sobretudo pelos relatos de experiências, criou-se uma demanda maior de escolas e professores interessados em formação. Na década seguinte foram criados centros de formação de professores em diversas cidades brasileiras: São Paulo/SP, Campinas/SP, Ribeirão Preto/SP, Florianópolis/SC, Curitiba/PR, Belo Horizonte/MG, Petrópolis/RJ, Cuiabá/MT, Brasília/DF, Recife/PE, São Luis/MA.

De acordo com Kohan (1998, p. 100), “Catherine Young Silva foi uma destacada figura do movimento de filosofia para crianças, não só no Brasil, mas também internacionalmente.” A ela foi reservada a tarefa de aperfeiçoar e adaptar o material sobre o programa original de Lipman à realidade brasileira. Pela divulgação significativa da proposta de Lipman e por ter sido adequadamente institucionalizada nas escolas brasileiras, nosso país destacou-se dentre os outros países que trabalhavam com os pressupostos filosóficos ressaltados no programa.

O próprio professor Walter Omar Kohan, docente Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ é um dos teóricos que se empenharam em pesquisar e aperfeiçoar uma educação filosófica na infância escolar, reconhecendo ser a filosofia uma disciplina introdutória para o “pensar bem” ou “pensar reflexivamente” (cf. KOHAN, 2005, p. 97-113). Sobre a questão da filosofia com crianças no ensino fundamental, o papel que a iniciação filosófica assume frente à escola que possibilita a participação e as contribuições de todos que a compõe, o professor afirma que:

As regras e os princípios do pensar aparecem sempre ligados a experiências que as crianças estão vivendo: pergunta-se o que significa pensar para em seguida indagar quanto e como se pensa numa escola, para que ir à escola e como deveriam ser as escolas; constata-se os preconceitos que habitam no pensar de muitos adultos e então perguntam-se quantos preconceitos existem na sua própria escola; aprendem o valor do diálogo no processo do conhecimento e exigem o diálogo como modo de fazer frente aos problemas que se apresentam na escola e fora dela. (KOHAN, 1998, p. 86).

O instrumento fundamental para a investigação filosófica acontecer, não apenas em sala de aula, mas na sala de aula também, é a lógica através do diálogo, em que a troca de ideias, a formação de conceitos e a reformulação de preceitos surgem com a participação de todos integrantes da escola.

No levantamento feito sobre alguns colaboradores que estão ligados diretamente com o PFpC de Lipman, destaca-se nomes de professores doutores de renomadas universidades, que além de refletirem sobre o tema, participaram de congressos, e publicaram artigos e teses, trabalhando a proposta em vários centros de formação profissional

na área da educação, enfocando a iniciação filosófica de criança. São destaques nomes como o do já mencionado Marcos Antônio Lorieri, José Ani Cunha (Director do Centro de Filosofia para Crianças de Campinas), Margarida Patriota (professora do Departamento de Letras da Universidade de Brasília), Maria Cristina Theobaldo (professora do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso), Moacir Gadotti (professor titular da Universidade de São Paulo e Diretor do Instituto Paulo Freire), Peter Buttner (professor da Universidade de Mato Grosso), Olga Matos (professora do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo), Sílvio Gallo (professor do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Campinas) e Silvio Wonsovicz (Presidente do Centro de Filosofia – Educação para o Pensar, Florianópolis/SC).

No seu livro *Filosofia para Educação da Criança*, a professora Dra. Paula Ramos de OLIVEIRA (2004), enfatiza a necessidade do PFpC e sua adequação para nossa realidade brasileira. Segundo a autora:

(...) há uma necessidade premente de se repensar a adequação deste programa, de origem norte-americana, ao contexto brasileiro, estudar novas possibilidades para esta proposta, talvez mais adequadas, à realidade brasileira. O Brasil tem revelado grande interesse pelo programa Educação para o Pensar – tanto nas escolas, quanto em nível acadêmico. Talvez porque Filosofia para Crianças apareça como uma alternativa ao ensino fundamental, tão carente de novas propostas. (OLIVEIRA, 2004, p. 8).

Torna-se necessário repensar a adequação do PFpC ao contexto brasileiro. Um estudo mais denso e aprofundado, elencando novas possibilidades para um ajustamento disciplinado em conformidade com a realidade educacional do nosso país, pois o interesse pelo PFpC, tanto nas escolas de estâncias públicas e privadas, quanto a nível acadêmico tem aumentado consideravelmente.

Considerando os aspectos mencionados, o PFpC é um capítulo importante na história do ensino de filosofia no Brasil, especialmente por difundir valores e sentidos da filosofia na formação de crianças e adolescentes da Educação Básica. Certamente esta abordagem não esgota as possibilidades de se fazer filosofia, é apenas uma delas. Aponta caminhos que ainda estão por ser trilhados.

O PFpC revelou-se um parâmetro educacional do ensino com bases filosóficas, capaz de contribuir de maneira significativa na formação filosófica de crianças, adolescentes e jovens, tanto no âmbito da educação formal básica, a saber, a Educação no Ensino Fundamental séries iniciais (1º ao 5º anos) e séries finais (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, bem como na educação não formal.

A relevância do PFpC se prova também pelas críticas que são dirigidas ao programa. Elas apontam erros e limites como o problema do viés comercial e da organização institucional assumida, a formação insuficiente dos professores, o modismo, o questionamento sobre a possibilidade de a criança ter acesso à tradição sistematizada da filosofia, o recorte filosófico desta concepção de filosofia e a influência cultural e ideológica subjacentes principalmente nos materiais didáticos, o caráter técnico dos mesmos, a desatualização e até mesmo a validade do formato destes materiais, a perda de identidade da abordagem pelo seu uso na forma de clichês ideológicos, dentre tantas outras. Muitas destas críticas são feitas pelos próprios construtores deste paradigma.

3 O PROGRAMA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: EDUCAÇÃO PARA O PENSAR

“O fortalecimento do pensar na criança deveria ser a principal atividade das escolas e não somente uma consequência casual”.

Matthew Lipman

Após a apresentação do PFpC de Lipman em linhas gerais e sua influência na educação, chegando até a educação brasileira, vamos adentrar nesse sistema naquilo que é mais relevante para nossa pesquisa: a justificativa da entrada da filosofia na escola e as consequências disso na formação de professores, crianças e adolescentes. A obra *A Filosofia vai à escola* representa essa defesa do filósofo da importância que a disciplina tem no ambiente escolar. Se compreendermos o espaço da escola como um ambiente simulado, no qual crianças e adolescentes saem do ambiente familiar para preparar sua interação social e aquisição de conhecimentos necessários a sua participação no mundo da vida, entenderemos a relevância que Lipman destaca na filosofia na formação escolar. Ora, essa *participação* deve ser entendida principalmente como uma capacidade de conviver com o meio ambiente e com as outras pessoas. Será nesse convívio que a criança apreenderá a ideia de diferença, de limites, de responsabilidade para consigo e para com os outros, pois será no choque de sua vontade com a dos outros que despertará para essa dimensão social e coletiva. Na escola o ideal da coletividade será formado na criança, moldando o que se convencionou chamar de segunda natureza. Isso difere do que lhe foi proporcionado em sua vida familiar, onde apreendeu a ideia de individualidade. Na família a relação é baseada no amor, já na escola as relações são baseadas no convívio social, enfrentando todos os problemas que a sociedade pode proporcionar, só que em um ambiente simulado e tutoriado por um professor. Logo, será na escola onde o educando construirá inicialmente a sua formação social, além da apreensão do patrimônio cultural preestabelecido pela tradição.

E foi por essa reflexão que Lipman resaltou que uma das funções dos professores nesse local de convívio social deve ser o de:

(...) maximizar as oportunidades nas quais os alunos exercitam seu raciocínio e aprendem a buscar, questionar, a investigar em lugar de esperar ou aceitar as respostas que lhes vem pronta. (...) é preciso trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seus sentidos, sua crítica, sua criatividade. (LIPMAN, 1990, p. 10).

Esse é o objetivo central do PFpC: Desenvolver na criança um pensamento que busque conhecer os “porquês” das coisas, que investigue como essas coisas acontecem e de que maneira elas se tornam importantes para nossas vidas. A criança deve entender que não deve apenas aceitá-las, como se fossem verdades prontas que não podem ser questionadas, antes deve entender o porquê de sua existência e necessidade. Lipman defende o filosofar como sendo o “exame auto-corretivo de maneiras alternativas de fazer (*making*), dizer (*saying*) e agir (*doing*)” (LIPMAN, 1990, p. 10).

Como é que a Filosofia, nesse ambiente simulado que é a escola, pode contribuir para a formação da criança? Na perspectiva de Lipman, a filosofia é essencial para o desenvolvimento da escola, por isso que sua defesa é de que toda escola deve primar por oferecer conteúdos de filosofia. A disciplina de filosofia reivindicará sempre um lugar no currículo escolar, porque não há como deixar de lado o desenvolvimento da reflexão crítica e da argumentação na construção social, pedagógica e cognitiva do educando. O filósofo afirma que “preocupados em desenvolver a qualidade do pensamento das crianças, muitos educadores têm percebido que a filosofia é uma opção educacional estimulante e confiável.” (LIPMAN, 1990, p. 13).

3.1 A Filosofia vai à escola: notas introdutórias

Lipman começa o seu texto fazendo um relato sobre a introdução da disciplina na escola, alertando, no entanto, que esse é um processo lento: “O ingresso da filosofia nas escolas ainda se dar por conta-gotas.” (LIPMAN, 1990, p. 13). Entretanto, esse processo é extremamente importante para desenvolver as habilidades das crianças, como por exemplo, discutir conceitos, dentre eles a percepção da verdade, que permeia todas as outras ciências. O diferencial é que a filosofia trata toda questão de forma investigativa, sujeita a várias abordagens e discussões.

A filosofia oferece um fórum no qual as crianças podem descobrir por si mesmas, a relevância, para suas vidas, dos ideais que norteiam a vida de todas as pessoas. Com o passar do tempo à presença da filosofia nas escolas é mais aceita, mais aprovada, e o que cada vez mais surpreende é o fato de ter estado ausente até agora. (LIPMAN, 1990, p. 13)

A filosofia teve que passar por várias mudanças para se encaixar no contexto escolar e ser reconhecida como disciplina indispensável pela sua própria especificidade, tramitando em todas as áreas de conhecimento. Segundo Lipman, a filosofia pode ter aspectos

característicos e específicos que trabalham diretamente com o fazer intelectual do educando, o que por vezes não é ressaltado mais amiúde por outras disciplinas, por isso: “(...) para ser digna de consideração no nível da escola primária ela está agora começando a trabalhar a sua volta a universidade e a modificar o modo com que é apresentada até na atmosfera mais arrojada.” (LIPMAN, 1990, p. 21).

Lipman defende que a filosofia esteja à disposição no contexto educacional desde cedo, logo nas séries fundamentais, pois é nesse campo onde se constrói valores relacionados à humanização. A consciência da criança de se perceber inserida num mundo de conhecimentos, e que o outro, com quem convive e compartilha saberes, possui os mesmos direitos de espaço que ela pode ser melhor desenvolvida em aulas de filosofia, logo: “Talvez em nenhum outro lugar a filosofia seja mais bem-vinda do que no início da educação escolar, até agora um deserto de oportunidades perdidas.” (LIPMAN, 1990, p. 20). A filosofia, entretanto, encontra mais visibilidade no ensino médio com os adolescentes que estão propensos a abstração de conceitos e a criticidade, porém isso não significa que as crianças não possuem esse mesmo olhar, talvez com menos repertório, mas com um questionar natural, o que lhes é peculiar.

Segundo Lipman, sobre as similitudes entre a filosofia e as crianças: “As crianças pequenas e a filosofia são aliados naturais, pois ambos começam com o assombro” (LIPMAN, 1990, p. 24). A capacidade de se encantar, se assombrar e questionar, que constituem e caracterizam a filosofia, aparece com toda naturalidade na infância, necessitando apenas de uma orientação para ser desenvolvida.

Corroborando com afirmativa de Lipman, Covello argumenta:

Não é necessário introduzir nada no homem a partir do exterior, mas apenas fazer germinar e desenvolver as coisas das quais ele contém o gérmen e fazer-lhe ver qual a sua natureza. Por isso Pitágoras preocupava-se em dizer que era tão natural ao homem saber tudo sobre o todo que, se fossem apresentadas com cuidado a um menino de sete anos todas as questões de toda filosofia, com certeza responderia a todas com segurança. (COVELLO, 1999, p. 118).

Lipman ao analisar diversas teorias educacionais, destaca a ideia do filósofo norte-americano John Dewey⁹, considerado o pensador que pôs a prática em foco, e defendia que uma proposta educacional deve começar por uma “experiência”, que os educadores devem reunir teoria e prática, proporcionando ao aluno a valorização do seu pensamento. Essa

⁹ John Dewey (Burlington, Vermont, 20 de outubro de 1859 – 1 de junho de 1952) foi um filósofo e pedagogo norte-americano. Dewey foi um dos principais representantes da corrente pragmatista inicialmente desenvolvida por Charles Sanders Peirce, Josiah Royce e William James. Ele também escreveu extensivamente sobre pedagogia, onde é uma referência no campo da educação moderna.

união do cognitivo com o afetivo provocaria e sustentaria uma reflexão, um *pensar bem*, com critérios de avaliação e correção, que por sua vez conduziria a democracia e a liberdade de pensamento, formando assim instrumentos para a maturidade emocional e intelectual do educando. Lipman descreve a teoria de Dewey da seguinte forma:

Sem dúvida foi Dewey quem previu, nos tempos modernos, que a filosofia tinha que ser redefinida como o cultivo do pensamento ao invés de transmissão de conhecimento; que não poderia haver diferença entre o método pelo qual o professores eram ensinados e o método pelo qual seria esperado que eles ensinassem; que a lógica de uma disciplina não devia ser confundida com a sequencia das descobertas que constituíram sua compreensão; que a reflexão do estudante é melhor estimulada pela experiência viva do que por um texto desidratado, formalmente organizado; que nada melhor que a discussão disciplinada para aguçar e aperfeiçoar o raciocínio e que as habilidades de raciocínio são essenciais para ler e escrever com sucesso; e que a alternativa para não doutrinar os estudantes está em ajudá-los a refletir efetivamente sobre os valores que constantemente são impostos a eles. (LIPMAN, 1990, p. 20).

Educar a criança como um todo é um dos principais objetivos da teoria pedagógica de Dewey, valorizar o crescimento físico, emocional e intelectual da criança e ressaltar a ideia de que a escola necessita aproveitar, assim como pôr em prática, os impulsos sociais das crianças. Nada melhor que o diálogo investigativo para tal finalidade, pois é através da discussão organizada nas *comunidades de investigação* onde se encontra o ambiente adequado para desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades de raciocínio nas crianças.

Para Dewey o aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento.

Se, por outra parte, tomarmos, como exemplo, a vida familiar para ilustrar o nosso critério, acharemos que existem interesses materiais, intelectuais e estéticos de que todos participam e que o progresso de um de seus membros tem valor para a experiência dos outros membros – é facilmente comunicável – e que a família não é um todo isolado e, sim, mantém íntimas relações com os grupos econômicos e comerciais, com as escolas, com as instituições de cultura, assim como com outros grupos semelhantes, e que desempenha o papel devido na organização política, e desta, em compensação, recebe amparo. Em uma palavra: há muitos interesses conscientemente comunicados e compartilhados – existem vários e livres pontos de contato com outras modalidades de associação (DEWEY, 2010, p. 88).

Essa visão da construção constante, especialmente na escola como local propício para o conhecimento apreendido por valores humanos, é reafirmada por Lipman. A partir da convivência no espaço escolar a criança não reproduz apenas conhecimentos, mas vivências, experiências, pensamentos que os leva a refletir suas ações entendendo suas complexidades, sua importância, e as torna um “ser tão criativamente promissor que exige de nossa parte um

domínio da civilização como um todo para compreender o significado e o portento de sua conduta em desenvolvimento.” (LIPMAN, 1990, p. 21).

A forma como os conceitos e conteúdos, próprios da filosofia são apresentados às crianças implica em algo menos complexo, principalmente no que se refere à linguagem e às terminologias de difícil compreensão, que tendem a ser obscuras ou pouco claras, e até mesmo, enigmáticas. Quanto a isso Lipman assegura que para ser aceitável às crianças, a filosofia tem tido de sacrificar a terminologia hermética através da qual, desde Aristóteles, tem conseguido se fazer ininteligível para o leigo e escassamente ininteligível para um graduado em filosofia.

O texto para o estudo das questões filosóficas deve ser apresentado para as crianças em forma de romances ou novelas filosóficas, que são histórias ficcionais e constituem diálogos entre os personagens abordando conceitos como, por exemplo, ética, cidadania, valores humanos dentre outros. A partir do primeiro momento, que seria o de sensibilização, o fazer filosófico tornar-se-ia uma experiência compartilhada do cotidiano de cada criança, fazendo com que a filosofia se tornasse atraente e fascinante para elas, possibilitando uma troca de ideias pelo diálogo investigativo. Abre-se aqui um campo de possibilidades, pois a intervenção feita pelas próprias crianças, levantando hipóteses e gerando deduções e conclusões, seria o principal objetivo das comunidades de investigação. Dessa forma a criança teria a oportunidade de se expressar e criar, de forma autônoma, suas ideias referentes ao mundo, aos outros e a si mesma, e isso a partir do conhecer e entender os vários pontos de vistas, tanto aqueles que concordam com os seus como os que discordam, respeitando a visão de cada um.

Sobre o diálogo filosófico explanado acima, Lipman sugere a seguinte prerrogativa:

Se no decorrer de tal dialogo em sala de aula uma insuspeita quantidade de alternativas é descoberta, o objetivo não é desnortear os estudantes levando-os ao relativismo, mas encoraja-los a empregar as ferramentas e métodos de investigação para que possam, competentemente, avaliar evidencia detectar incoerências e incompatibilidades, tirar conclusões válidas, construir hipóteses e empregar critérios até que percebam as possibilidades de objetividade com relação a valores e fatos. (LIPMAN, 1990, p. 23).

Através do diálogo filosófico instaurado nas comunidades de investigação e do espaço criado para esse propósito, surge uma abertura para o pensamento se manifestar livremente, com tranquilidade, naturalmente, fazendo da aprendizagem vias de mão dupla, ou seja, a criança aprende a pensar em cooperação com os outros, ouvindo uns aos outros, se

esforçando para compreender o que está sendo compartilhado, aceitando as críticas, respeitando as diferenças, aceitando também a mudar de opinião quando são corrigidas ou quando a elas são apresentadas outras razões que podem ser melhores. Não há como negar que os valores trocados pelas crianças numa comunidade de investigação como a humildade, a empatia, o interesse, o cuidado e o respeito, são atitudes filosóficas que humanizam e conduzem a uma excelente formação cidadã.

Lipman defende muito a ideia de cidadania, por ser um filósofo norte-americano enfatiza muito uma filosofia pragmática, que é justamente uma filosofia na qual a aplicabilidade dos conceitos e teorias é uma condição, acreditando que toda reflexão filosófica tem um sentido e uma razão de ser na vida social. Um dos principais filósofos que defendiam esse ponto de vista era justamente Dewey. Este pensava em uma pedagogia aplicada, que respondesse a questões concretas e objetivas, como bem expressa Anísio Teixeira: “Toda a aprendizagem deve ser integrada à vida, isto é, adquirida em uma experiência real de vida, em que o que for aprendido tenha o mesmo lugar e função que tem a vida” (TEIXEIRA, 2010, p. 59). Da mesma forma Lipman propõe uma filosofia na escola para gerar uma cidadania sob a perspectiva prática, a de que a partir do “pensar melhor”, do pensar criticamente sobre as questões sociais que envolvem o convívio humano coletivamente pode ser praticada, entendida e compartilhada entre as pessoas.

Conforme Lipman, no que se refere à prática filosófica:

Contudo, aplicar filosofia e fazer filosofia não são a mesma coisa. O paradigma do fazer filosofia é a figura ativa e solitária de Sócrates. Para ele não se tratava de uma aquisição nem de uma profissão, mas de um modo de vida. O que Sócrates nos exemplifica não é uma filosofia conhecida nem aplicada, mas praticada. Ele nos desafia a reconhecer que como obra, como forma de vida, a filosofia é algo a que qualquer um de nós pode dedicar-se. (LIPMAN, 1990, p. 28).

A partir dessa afirmação, Lipman começa a questionar quem são esses “qualquer um de nós”, se seriam somente os homens, ou somente os adultos. Estabelece então um paralelo entre o surgimento da Filosofia na Grécia Clássica e sua relação com a preocupação em instigar o pensamento infantil para a atitude filosófica. Um dos primeiros filósofos a se preocupar com a educação das crianças foi justamente Platão, na obra *A República*, especificamente no capítulo VII, apesar de não haver um estudo ou um projeto especificamente voltado para a educação com bases filosóficas para crianças.

- A presente discussão indica a existência dessa faculdade na alma e de um órgão pelo qual aprende; como um olho que não fosse possível voltar das trevas para a luz, senão juntamente com todo o corpo, do mesmo modo esse órgão deve ser desviado,

juntamente com a alma toda, das coisas que se alteram, até ser capaz de suportar a contemplação do Ser e da parte mais brilhante do Ser. A isso chamamos o bem. Ou não?

- Chamamos.

- A educação seria, por conseguinte, a arte desse desejo, a maneira mais fácil e mais eficaz de fazer dar a volta a esse órgão, não a de o fazer obter a visão, pois já a tem, mas, uma vez que ele não está na posição correcta e não olha para onde deve, dar-lhe os meios para isso.

- Acho que sim.

- Por conseguinte, as outras qualidades chamadas da alma podem muito bem aproximar-se das do corpo; com efeito, se não existiram previamente, podem criar-se depois e pelo habito e pela pratica. Mas a faculdade de pensar é, ao que parece, de um caracter mais divino, do que tudo o mais; nunca perde a força e, conforme a volta que lhe derem, pode tornar-se vantajosa e útil, ou inútil e prejudicial. Ou ainda não te apercebeste como a deplorável alma dos chamados perversos, mas que na verdade são espertos, tem um olhar penetrante e distingue claramente os objectos para os quais se volta, uma vez que não tem uma vista fraca, mas é forçado a estar ao serviço do mal, de maneira que, quanto mais aguda for a sua visão, maior é o mal que pratica?

- Absolutamente.

- Contudo, se desde a infância se operasse logo uma alma com tal natureza, cortando essa espécie de pesos de chumbo, que são da família do mutável e que, pela sua inclinação a comida e prazeres e gulodices, voltam a vista da alma para baixo; se, liberta desses pesos, se voltasse para a verdade, também ela a veria nesses mesmos homens com a maior clareza, tal como agora vê aquilo para que esta voltada. (PLATÃO, 2005, p. 321-322 [518c-519b])

Sobre esse assunto nosso autor faz a relação começando com uma reflexão investigativa: “Voltemos a Platão e reexaminemos sua atitude em relação ao ensino de filosofia aos jovens. Nos primeiros diálogos, como se sabe, Sócrates fala para jovens e velhos da mesma maneira, embora não seja clara a idade desses jovens.” (LIPMAN, 1990, p. 29).

Continua analisando o contexto da Filosofia “naqueles tempos turbulentos era suficientemente precária para não incorrer em riscos adicionais encorajando os pirralhos de Atenas a argumentarem e especularem” (Ibidem). Os pensadores da antiga Grécia conviviam diretamente com os sofistas e os viam como ameaça ao conhecimento verdadeiro, pois eram especialistas nas técnicas mais sofisticadas da retórica, e, segundo testemunho de Platão em seus textos, utilizavam convenientemente o diálogo para deturpar os argumentos e inferências conforme o interesse das pessoas que os contratavam, para ganhos de causa que desejavam para se afirmarem satisfatoriamente diante de um público.

Na Grécia Clássica os sofistas foram mestres da retórica e da oratória, professores itinerantes que ensinavam sua arte aos cidadãos interessados em dominar melhor a técnica do discurso, instrumento político fundamental para os debates e discussões públicas, já que na polis grega as decisões políticas eram tomadas nas assembleias. Contemporâneos de Sócrates, Platão e Aristóteles, foram combatidos por esses filósofos, que condenavam o relativismo dos sofistas e sua defesa da ideia de que a verdade é resultado da persuasão e do consenso entre os homens. (...) Segundo Platão, os sofistas são manipuladores de opiniões, criadores de ilusões. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 257).

Ainda analisando os filósofos clássicos da Grécia antiga, Lipman conclui que o filósofo Platão não estava inviabilizando ou condenando a possibilidade das crianças se utilizarem da prática filosófica na sua formação de vida, mas a forma engessada, protagonizada e disseminada pela educação sofística na retórica ou dialética. Os exercícios sofisticados causariam danos na construção moral das crianças, pois a defesa de conceitos, estando certos ou errados, justificaria sua finalidade, sem se importar com os efeitos causados ao caráter de quem os defendiam. Na perspectiva platônica a educação tem um fundamento político, onde é determinado o caráter justo ou injusto de uma Polis. Conforme essa perspectiva não haveria mudanças políticas sem que houvesse mudanças profundas na educação, com os adultos já carregados de bases pré-estabelecidas, seria um trabalho árduo sem encontrar resultados, porém, com a educação dos infantes, haveria estratégias para se educar para uma cidadania justa, boa e verdadeira. Platão considerava que a educação na infância era a forma ideal para levar a frente sua utopia política. Em outras palavras, a partir da formação pedagógica dos pequenos é que realizaria os ideais da Polis aos que nela já estão, pois:

Em nenhum lugar Sócrates jamais estabeleceu um limite de quando fazer filosofia com pessoas de idades diferentes, pois fazer filosofia não é uma questão de idade, mas de habilidade em refletir escrupulosamente e corajosamente sobre o que se considera importante. (LIPMAN, 1990, p. 31).

3.2 Modelo de Educação: a investigação filosófica

Para Lipman, uma filosofia aplicada na escola só teria sentido se formasse para a cidadania, ou seja, se formasse cidadãos conscientes e responsáveis com sua Polis, pois acredita piamente que é a filosofia a disciplina mais capaz disso. Por isso, não deveria haver dúvidas quanto à curricularização da disciplina, não como opcional, mas como disciplina propedêutica, sem a qual a educação não acontece. Assim, a filosofia para as crianças deve fazer parte do currículo escolar, pois precisa ser apresentada desde os primeiros anos de escolaridade. Segundo sua visão sobre um novo modelo de educação, cuja base é a investigação filosófica, Lipman ressalta:

Se examinarmos nosso sistema educacional com essa franqueza, é absolutamente previsível que sejamos obrigados a concluir não apenas que é imperfeito, mas que suas imperfeições são muito mais responsáveis do que gostaríamos de admitir pelas graves circunstâncias em que o mundo se encontra atualmente. Se lamentamos nossos líderes e nossos eleitores por serem egoístas e não esclarecidos, devemos lembrar que eles são produtos de nosso sistema educacional. (LIPMAN, 1990, p. 33).

Lipman questiona qual seria o ideal que a prática educacional busca, levando em conta os desafios que a constante reformulação da educação enfrenta. Uma tarefa que muitos educadores resistem, ou até mesmo rejeitam. Defende que, desde o sistema estabelecido pelos gregos, à base pedagógica de toda e qualquer formação é efetivação da cidadania. Parte daí o entendimento de praticamente todos os filósofos do ocidente quanto à educação.

Vejamos Immanuel Kant, que afirma em seu *Sobre a Pedagogia* que a condição humana está associada diretamente com a formação educacional:

O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação. Consequentemente, o homem é infante, educando e discípulo. (KANT, 1996, p. 11).

Lipman reafirmou a frase de Kant ao dizer que somos responsáveis, enquanto educadores, por práticas educacionais que transformem e façam a diferença na formação dos jovens, que os conduzam para reflexões aprofundadas sobre qualquer tema, capacitando-os a analisar criticamente tanto o mundo como a si mesmos, pois os jovens devem compreender-se como participantes ativos no mundo, entendendo que suas ações impactam sobre o meio e sobre os outros. A escola então deveria conduzir a um fazer filosófico, aspirando sempre “cultivar o espírito autocorretivo da comunidade de investigação”.

Em suma, as escolas devem preparar os estudantes para a cidadania fornecendo-lhes toda apresentação e participação possível nos diversos procedimentos racionais que caracterizam a sociedade adulta – na lei, na diplomacia, nas negociações trabalhistas, na vida empresarial; onde quer que as pessoas intervenham, pesquisem, critiquem, examinem precedentes e tradições, considerem alternativas e, em resumo, raciocinem juntas ao invés de apelar para a arbitrariedade e violência. Somente por essa participação ativa nas práxis democrática e institucional é que os jovens estarão preparados a exercer a cidadania quando se tornarem adultos. (LIPMAN, 1990, p. 79).

O diálogo, enquanto conversação reflexiva é o espaço/momento onde são lançados pontos de vistas, opiniões, questionamentos e dúvidas, a serem examinados conscientemente. Esse é o processo que chamamos de maturação, ou de aquisição da segunda natureza. Durante esse processo o jovem toma consciência de que faz parte do todo. Ele se enxerga no outro, se importa com o bem-estar do outro, deseja compartilhar de um convívio humano onde todos são importantes, onde todos se valorizam e se respeitam. Dessa forma o jovem se permite pensar além dele mesmo e formar uma parceria para pensar no coletivo (a cidadania).

3.3 Pressupostos metodológicos: o pensar bem

A proposta pedagógica de Lipman, por ser inovadora ainda em nosso tempo (!!!) provoca, em muitos estudiosos, diferentes reações, dividindo opiniões contra e a favor. Alguns sentem interesse e buscam se aprofundar, conhecendo melhor seus pressupostos, já outros se desinteressam logo pela proposta em si, por ver a filosofia como uma ação propriamente adulta e complexa, inacessível aos jovens. Para estes, o PFpC gera desconforto, pois não reconheceriam essa formação para a filosofia como filosofia propriamente dita. Entretanto, é indiscutível que o PFpC provoca impacto positivo no público infantil, que o estímulo investigativo aguça ainda mais sua criticidade e autonomia.

Na apresentação do livro *Filosofia para Crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman*, Kohan assevera que o filósofo americano:

(...) se incomodava com a forma como os filósofos tinham fechado suas portas para as crianças. Considerou este impedimento insensível, injusto. Lançou a ideia de que as crianças podem e merecem ter acesso à filosofia. Não apenas lançou a ideia, mas criou uma instituição e desenvolveu materiais e metodologia para que esta ideia fosse uma realidade. (KOHAN, 1998, p. 9).

Estas ideias corroboram com as de outro pensador sobre a filosofia aplicada desde a infância como formação educacional: Montaigne, que no século XVI disse que a filosofia deve ser matéria na educação dos pequenos para formar pessoas mais inteligentes, felizes e ajuizadas, mais livres de espírito. Se não se quer tornar as crianças seres servís e tímidos, afirma o pensador, deve-se dar-lhe a oportunidade de fazer algo por si mesmas. Nesse sentido, Montaigne denuncia:

É espantoso que as coisas tenham chegado, em nosso século, ao ponto de a filosofia ser até para as pessoas inteligentes algo vão e fantástico, considerado de nenhuma utilidade e de nenhum valor tanto para a opinião geral como para a prática. Creio que a causa disso são essas sutilezas que ocuparam suas avenidas. É grande erro pintá-la como inacessível às crianças, e de semblante carrancudo, austero e terrível: quem a mascarou com esse falso rosto pálido e medonho? Não há nada mais alegre, mais jovial, divertido, e por pouco não digo galhofeiro. Ela não prega senão a festa e os bons momentos. Um semblante triste e abatido mostra que não é esta a sua morada. (MONTAIGNE, 2010, p. 106)

Lipman defendeu veementemente a iniciação filosófica para melhor desenvolver as habilidades de pensamento nas crianças para um aprendizado efetivo, e não somente o conhecimento aprendido mecanicamente e memorizado sem ser analisado, questionado e submetido à reflexão. Segundo um dos argumentos do estudioso em defesa do PFpC: “Perguntar em que idade uma criança começa a raciocinar equivale a perguntar quando o

embrião começa a ser uma pessoa.” (LIPMAN, 1994, p. 87). E, complementando o raciocínio argumentativo, prossegue:

Mas quando a criança começa a raciocinar filosoficamente? Embora toda atividade filosófica envolva raciocínio, não se pode concluir que todo aquele que raciocina esteja envolvido numa atividade filosófica. As crianças começam a pensar filosoficamente quando começam a perguntar por quê. A pergunta ‘por quê’ é sem dúvida a favorita das crianças pequenas, mas não é uma pergunta simples. Normalmente atribuem-se duas funções principais a essa pergunta. A primeira é descobrir uma explicação causal, e a segunda é determinar uma finalidade. (LIPMAN, 1994, p. 87).

O método abordado no PFpC tem como objetivo geral o desenvolvimento de habilidades cognitivas, por intermédio de temas filosóficos, utilizando uma linguagem acessível na infância. É um conjunto de habilidades desenvolvidas intencionalmente, possibilitando o desabrochar da capacidade de pensar melhor, buscando incentivar as crianças e jovens a exercerem um pensamento reflexivo, rigoroso e crítico, profundo, criativo, cuidadoso, contextualizado e autocorretivo.

O uso de romances ou novelas filosóficas, por seu caráter fictício, mas identitário proporciona as crianças o acesso a muitas temáticas e conteúdos filosóficos, sem cair em um “filosofiquês”. A didática filosófica, ou seja, a metodologia da comunidade de investigação é que garantirá tudo isso ao educando, e não o conteúdo da tradição filosófica. Conforme o texto de Lorieri, no livro *Filosofia: fundamentos e métodos*, tal afirmativa aparece da seguinte forma:

Os conteúdos da Filosofia são temáticas que se apresentam na forma de certas perguntas e para as quais há diversas respostas, algumas das quais presentes com mais força no cultural de cada época histórica. Essas temáticas precisam estar sempre sendo examinadas, avaliadas e, eventualmente, reelaboradas ou mesmo substituídas. Não só: faz parte dos conteúdos da Filosofia uma maneira própria de trabalhar as temáticas, as perguntas e as respostas. Essa maneira própria, ou o método, torna-se conteúdo à medida que ele é constantemente examinado, estudado, avaliado e reconstituído. (LORIERI, 2002, p. 74).

O primeiro romance filosófico criado por Lipman, em 1969, foi *A descoberta de Ari dos Teles*, cuja abordagem tratava de temáticas filosóficas como a ética, estética, metafísica e epistemológica, através de diálogos com personagens infantis a respeito de suas inquietações relacionadas ao convívio social entre eles em uma comunidade de investigação filosófica. A título de apresentação apenas, estão elencadas as novelas filosóficas que fazem parte da proposta de Lipman. São elas:

- 1) Hospital de Bonecos e Geraldo – destinados aos primeiros anos da Educação infantil, ambos trabalham a iniciação aos procedimentos da investigação filosófica;

- 2) Elfie – destinado à Educação Infantil, trabalha a investigação filosófica em comunidade;
- 3) Rebeca – destinado à Educação Infantil, trabalha o imaginário infantil;
- 4) Issao e Guga – destinado às 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental, trabalha filosofia da natureza;
- 5) Pimpa – destinado à 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, trabalha o significado da linguagem e sua significação;
- 6) Nous – destinado à 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, trabalha a formação ética;
- 7) Luísa – destinado à 8ª série do, trabalha ética e moral;
- 8) Suki – destinado ao Ensino Médio, trabalha estética;
- 9) Mark – destinado ao Ensino Médio, trabalha Filosofia social e política.

Cada romance pertence a um nível de escolaridade, acompanhando respectivamente a idade diferenciada pelo grau de ensino, onde são mostrados personagens da mesma idade dos alunos, que são tratados como referenciais para a iniciação filosófica na prática dialogal, sugerida por Lipman. Os romances apresentam as variadas habilidades cognitivas para serem desenvolvidas pelas crianças logo no início da sua formação fundamental. Essas habilidades, quando desenvolvidas nos anos iniciais, possibilitam às crianças subsídios fundamentais para despertar e desenvolver o raciocínio lógico, investigativo e argumentativo.

Para Lipman, é urgente a necessidade de manter vivo em crianças e jovens o interesse pelas temáticas filosóficas, criando-lhes referências culturais e científicas, assim como valores importantes, tais como a verdade, o respeito e a noção de comunidade. Esses valores, bem articulados e expressos na escola, podem desenvolver o pensar reflexivo: “A Filosofia na escola desde os anos iniciais desperta a admiração, capta a nossa atenção e interroga-nos insistentemente, exigindo uma explicação sobre todos os temas estudados, seja em qual disciplina for.” (LIPMAN, 1995, p. 120).

Para que a Filosofia contribua com a formação ética e política na vida dos alunos enquanto cidadãos, faz-se necessário que haja um planejamento bem elaborado de propostas concretas para serem desenvolvidas no seu ensino, que sejam propostas construtivas em seus conteúdos teóricos e criativos na sua *práxis*¹⁰; pensando, ensinando e praticando com o envolvimento dos próprios educandos.

¹⁰ Práxis é uma palavra com origem no termo em grego práxis, que significa conduta ou ação. Corresponde a uma atividade prática em oposição à teoria. Este termo é abordado por vários campos de conhecimento, como filosofia e psicologia, que classificam práxis como uma atividade voluntária orientada para um determinado fim ou resultado. Para maiores informações, conferir verbete “Praxis” em ABAGNANNO, 2007, p. 786.

O que importa no *pensar bem* é a possibilidade de promover uma reflexão acerca da realidade em que estamos inseridos, das questões que nos incomodam, das angústias que sentimos. Com esses elementos em discussão nossas experiências cotidianas se fazem presentes e nos impulsionam para desenvolver e organizar possíveis soluções. Essas capacidades de pensar são chamadas por Lipman de *habilidades de pensamento*.

As condições criadas para o desenvolvimento e aprimoramento dessas habilidades estão distribuídas na metodologia das comunidades de investigação, que é a proposta de um trabalho de investigação dialógico. Segundo essa perspectiva: “A filosofia é um pensar autocorretivo. É um pensar investigando a si mesmo com o propósito de se tornar um pensar melhor.” (LIPMAN, 1994, p. 69).

Segundo Nogueira, o papel do professor na comunidade de investigação, além de orientar o debate dialogal entre os alunos, conduzindo o processo de aprendizagem, é de facilitador do processo:

A proposta do projeto é que o professor seja orientador de debates, assim como ele deve ser bem informado, a prática de sala de aula é fundamental, pois os livros-textos são apenas pretextos alimentadores das discussões. [...] A ideia é estimular as crianças a pensar, aguçar a mente para não aceitar nada pronto ou dado. Na escola elas devem sempre ser críticas, questionadoras e capazes de construir o conhecimento a partir de suas experiências cotidianas. (NOGUEIRA, 2008, p. 42).

É importante que o educador conheça as habilidades de pensamento, saiba identificar sua utilização por parte dos educandos, saiba avaliar o desempenho realizado através delas, que está sendo demonstrado pelas crianças e saiba estimular seu uso e indicar outras formas de serem utilizadas que possam vir a alargar seus horizontes.

3.4 Aspectos Metodológicos: habilidades de pensamento

O PFpC propõe que os conceitos e problemas sejam investigados utilizando-se das *habilidades de pensamento* (raciocínio, investigação, interpretação e conceituação) e das habilidades sociais. Tais habilidades cognitivas postuladas por Lipman são descritas da seguinte forma:

1. Habilidades de raciocínio: inferir, comparar, identificar semelhanças e diferenças, contrastar, dar razões, definir, aplicar critérios, detectar pressupostos, ambiguidades, contradições etc. A habilidade de raciocinar é o processo do pensar através do qual nós conseguimos obter novos conhecimentos, a partir de

conhecimentos anteriores que já temos e a partir de certas relações que estabelecemos entre tais conhecimentos. Este processo de pensar pelo qual “tiramos”, ou obtemos novas informações “de dentro” das relações de informações anteriores, chama-se processo de inferência. Nós inferimos conclusões, entenda-se como novas informações, a partir de algo já posto como sabido antes e a partir de relações que estabelecemos entre elementos deste algo já sabido. As habilidades de raciocínio mais urgentes a serem trabalhadas na formação educacional dos jovens são: a) A capacidade de produzir bons juízos, isto é, ser capaz de produzir afirmações bem sustentadas por boas razões; b) A capacidade de estabelecer relações adequadas entre ideias e, especialmente, entre juízos; c) A capacidade de inferir, isto é, de “tirar” conclusões. Esta é a habilidade básica que permite o raciocinar; d) A capacidade de “ler nas entrelinhas”, ou de inferir o que está “sendo dito”, o que pressupõe as mensagens subliminares.

2. Habilidades de investigação: observar, problematizar, formar hipóteses, verificar, provar, medir, descrever, sintetizar, concluir, etc. Investigação é busca. É busca de soluções. É busca de saber como é, de saber como ocorre, de saber como se faz, de saber como se resolve um problema. Para se ter competência em um tal processo de investigação, são necessárias, no mínimo, as seguintes capacidades cognitivas: a) A capacidade de saber observar bem; b) A capacidade de saber formular questões ou perguntas substantivas; c) A capacidade de saber formular hipóteses; d) A capacidade de saber buscar comprovações para justificar as questões.
3. Habilidades de formação de conceitos: estabelecer relações de parte-todo / meio-fim / causa-consequências, definir, generalizar, etc. Um conceito é sempre uma organização de informações numa ideia que pode ser expressa por uma palavra ou por um conjunto de palavras. Lipman (1997), afirma que um conceito é um conjunto de informações relacionadas entre si e que formam um sentido, um significado. As habilidades que auxiliam na formação de conceitos podem ser destacadas da seguinte forma: a) A capacidade de explicar, ou desdobrar, o significado de qualquer palavra; b) A capacidade de analisar, de esmiuçar elementos que compõem um conceito qualquer e de, em seguida, sintetizar, unir de novo tais elementos, reconstituindo o conceito; c) A capacidade de buscar significados de palavras em fontes como dicionários, enciclopédias, pessoas, e de adequar os significados encontrados ao contexto em que tais palavras estão sendo

utilizadas; d) A capacidade de definir, isto é, de ser capaz de dizer o que algo é e que o torna inconfundível.

4. Habilidades de interpretação ou tradução: parafrasear, narrar, descrever, interpretar, perceber implicações, criticar, etc. Traduzir é conseguir dizer algo que está dito com certas palavras, ou de certa forma, por meio de outras palavras, ou por meio de outras formas, mantendo o mesmo significado. Ocorre, também, quando procuramos dizer, com nossas próprias palavras (ou por outros meios, como por exemplo, a mímica ou o desenho, dentre outros), algo que alguém disse mantendo o mesmo significado.
5. As habilidades sociais dizem respeito às capacidades de trabalho com o outro na comunidade. Elas estão ligadas à empatia, à forma de lidar com as próprias emoções, à descentralização e ao agir com base em regras estabelecidas em comum.

O importante nesta proposta pedagógica é que o professor, que terá o papel de facilitador, tenha um conhecimento, uma ciência, ou seja, que ele conheça muito bem essas habilidades e saiba como aplicá-las na sua sala de aula. Se o objetivo é fazer com que as crianças possam desenvolver um pensar reflexivo, criativo e cuidadoso, o professor surge como aquele que facilitará esse processo, orientando e ajudando as crianças a pensar bem. Para tanto, é necessário ao professor que ele tenha noção clara de qual atividade aplicar e de quais as habilidades que ele pode estar implementando no dia a dia em sala de aula. Entretanto, isso não quer dizer que já não ocorra, que as potencialidades dessas habilidades já não sejam exploradas nas aulas pelo professor. O diferencial da proposta é que há uma preocupação centrada especialmente no desenvolvimento da capacidade do educando e como será sua avaliação diante do seu conhecimento racional. Estas capacidades orientam os procedimentos que a inteligência deve tomar em determinada situação problemática. Portanto, são procedimentos inteligentes desenvolvidos através da prática, avaliados e reconhecidos como recursos, instrumentos ou ferramentas do pensamento para construir o conhecimento. Conforme postula Lipman: “o conhecimento não é algo que simplesmente se aprende automaticamente, mas sim algo que se domina através da interação com o ambiente e solucionando problemas que são importantes para as crianças.” (LIPMAN, 1997, p. 119).

Segundo Kohan, enfatizando a importância do desenvolvimento das habilidades de pensamento:

Lipman considera que o modo crítico de pensar corresponde à função assertiva do julgar, o modo criativo do pensar à função expressiva do julgar, e o modo do cuidado à função ativa do julgar. Da mesma forma que as funções do julgar estão presentes em todo juízo em diferente proporção, assim também em todo pensar de ordem superior existe uma composição diversificada de criticidade, criatividade e cuidado. (...) Cada pensamento e cada julgamento são um microcosmo que expressa a pluralidade de formas complementares. (KOHAN, 2000, p. 87).

Podemos observar que as habilidades de pensamento trabalhadas no PFpC, abrangem amplamente um universo cognitivo, reflexivo e criativo na sua implantação como: investigação/pesquisa; tradução/compreensão; formação de conceitos/definições; criticidade/julgar com critérios. Forma-se assim o pensamento multidimensional, eixo central da proposta, definido por Lipman (1997) como o pensamento crítico, criativo e cuidadoso. Ao criar a concepção de pensamento multidimensional que é composto por três dimensões do pensamento, como já apresentadas, ou seja, o pensamento crítico, o pensamento criativo e o pensamento cuidadoso. Lipman (1997) estabelece com o pensamento multidimensional ligações que estão ancoradas nas áreas da investigação filosófica: a lógica para um pensar crítico, a dimensão estética para um pensar criativo e a dimensão ética para um pensar cuidadoso. O desenvolvimento do pensamento multidimensional, ao combinar as áreas da lógica, da estética e da ética, desenvolve a capacidade de razoabilidade, um componente essencial para a estrutura de caráter requerida na vida social.

Em síntese, podemos dizer que a proposta de Lipman consiste em desenvolver, aperfeiçoar, fortalecer as capacidades de pensar. As habilidades de pensamento são pressupostos para prática educacional, de forma que permite cuidar dialeticamente do processo, na sua intencionalidade, do pensar articulado com o “pensar sobre o pensado”, ou sobre os conhecimentos acumulados no percurso da aprendizagem reflexiva. Conforme preconiza o professor Darcísio Natal Muraro, em seu livro *Filosofia: pensar os caminhos do conceito*, ao apresentar o ambiente ideal para a aplicabilidade das comunidades de investigação:

Dessa forma se privilegia o aprendizado reflexivo dos conhecimentos, diferenciando-se de uma prática de transmissão de conhecimentos que requer o esforço mnemônico para assimilação para fins meramente escolar. Assim se supera o dualismo processo (treino de habilidades) versus produto (memorização de conteúdos). O ambiente privilegiado para desenvolver habilidades é a comunidade de investigação dialógica no contexto de exploração de temas filosóficos, ou seja, enfoque humanista para a prática educativa. (MURARO, 2009, p. 65).

Muraro considera que o ambiente privilegiado para o desenvolvimento das habilidades de pensamento são as comunidades de investigação oferecidas dentro de uma sala de aula conforme o método de Lipman. Mas, como converter as salas de aula em

comunidades de investigação? Lipman considera que a filosofia aplicada em sala de aula, nos moldes das comunidades de investigação, possibilita, além de um pensar investigativo a si mesmo, um pensar sobre as outras disciplinas, despertando o interesse dos alunos e dos professores no desempenho e desenvolvimento cognitivo que a reflexão a cerca delas (disciplinas) mesmas. Portanto, quando a filosofia se volta às diversas disciplinas, interessa-lhe, primeiramente, o “pensar” sobre cada uma delas, as contribuições de cada área de conhecimento para construir e contribuir para uma excelência na formação dos jovens. Como a base para a compreensão dos diferentes conteúdos das disciplinas é a lógica, a racionalidade e a inteligência, o diálogo filosófico tende a potencializar as habilidades de pensamento dos alunos, e assim a apreensão de conhecimento inerente a cada disciplina.

Segundo Lipman (1990, p. 36-37),

existem boas razões para pensar que o modelo para toda e qualquer sala de aula – aquela que busca aproximar-se e às vezes consegue – é a comunidade de investigação. Por investigação quero dizer perseverança na exploração autocorretiva de questões consideradas ao mesmo tempo, importantes e problemáticas.

A amplitude do projeto de Lipman denuncia que a filosofia não vai somente para a sala de aula da disciplina de filosofia, vai bem mais além, ela perpassa por todas as aulas, por todas as disciplinas, ela vai para a organização do ano acadêmico, para a percepção da proposta política pedagógica da escola, para a missão formadora da escola. E fora do muro da escola, a filosofia alcança a concepção de políticas públicas para educação, alcança o sistema escolar, para a comunidade escolar ao entender qual a relação entre o educando e o educador, a coordenação, a família e a sociedade como um todo em um grande projeto de formação para a cidadania.

4 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA EM PACATUBA: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA

“Filosofia para crianças é uma intervenção que tem como objetivo levar os estudantes a fazer filosofia por si.”.

Matthew Lipman

A cidade de Pacatuba¹¹, cuja faixa de terra em extensão é de 131.994km², está localizada na região Nordeste do Brasil, no Estado do Ceará. Sua localização específica fica situada na região metropolitana entre os municípios de Fortaleza ao Norte, Guaiúba ao Sul, Maranguape ao Oeste e Itaitinga ao Leste. As características encontradas nessa região são variadas em relação ao solo, vegetação e clima, pois se trata de área serrana, como está referenciado pelo escritor pacatubano Manuel Albano Amora em sua obra intitulada *Pacatuba: geográfica sentimental*:

Nas áreas serranas a cobertura vegetal é do tipo atlântica e se caracteriza pela presença predominante de vegetais de grande porte, abrigando espécies vegetais menores e uma fauna variada. Ao possuir áreas sertanejas, Pacatuba se assemelha à grande maioria dos territórios municipais cearenses e ao dispor de áreas de serra se mostra atípico e parte de um seleto grupo de municípios possuidores de condições paisagísticas diferenciadas para os padrões do Estado do Ceará. (AMORA, 1972, p. 23).

O município de Pacatuba se orgulha da sua história cultural e literária. A Secretaria de Municipal de Educação, em parceria com programas educacionais como o Programa Mais Educação e o Selo Unicef do Ministério de Educação – MEC ao longo dos anos vem desenvolvendo atividades direcionadas à cultura local, no qual se destaca o concurso de poesia das escolas municipais e o projeto que valoriza o patrimônio histórico e cultural da cidade. Os destaques mencionados fazem parte do Projeto Político Pedagógico das escolas pacatubanas, e tem a finalidade divulgar e projetar um memorial da cidade com suas belezas artísticas e geográficas, além de ressaltar e exaltar seus poetas e suas riquezas naturais. O Projeto “Pacatuba, História e Memória” oferece aos alunos das escolas locais uma aula visual fotográfica do patrimônio histórico da cidade, proporcionando um estudo de pertencimento e aprimoramento do sentido de identidade cultural.

Personalidades da literatura e dramaturgia de Pacatuba são reconhecidas nacionalmente pelos seus legados, dentre eles destacam-se nomes como o de Artur Eduardo

¹¹ Para maiores informações sobre o município, acessar: <https://pacatuba.ce.gov.br/nossa-historia.php>.

Benevides, considerado como o príncipe dos poetas cearenses, Juvenal Galeno, precursor da poesia popular no Brasil, Eduardo Campos, dramaturgo e jornalista, Caio Cid, cronista, contista e poeta, e Manuel Albano Amora, historiador e poeta. As obras dos mencionados escritores se encontram em um acervo literário disponíveis na Biblioteca Municipal Carlos Cavalcante, equipamento cultural vinculado a Secretaria Municipal de Cultura.

Em meio a esse contexto de desenvolvimento da cultura local que envolve o município de Pacatuba, existe também grande destaque voltado para as políticas públicas na área da educação, investindo em ações inovadoras que possibilitem dinamizar a escola, tornando-a mais atrativa e acessível a todos, baseando-se nos interesses e aptidões dos educandos.

Foi neste cenário favorável que ocorreu a implantação da disciplina de Filosofia nas séries finais – 6º ao 9º anos – do ensino fundamental, que esta pesquisa propôs expor e analisar. Para tanto, produzimos um relatório em forma de narrativa dissertativa, contando com a participação do principal idealizador e realizador da proposta, o professor Carlos Vasconcelos, que na época atuava junto a Secretaria de Educação como técnico administrativo e vice-presidente do Conselho Municipal de Educação de Pacatuba. O relato traça uma trajetória de todo o processo que envolveu a ação, desde sua intenção até sua efetiva implementação.

Nossa metodologia nesse momento recorreu a recolhimento, seleção e análise de fontes orais, ou seja, através da realização de entrevistas buscamos traduzir a história de um percurso transcorrido por aqueles que a realizaram, ressaltando a compreensão do pesquisador e estudioso Paul Thompson no estudo intitulado *A Voz do Passado: história oral* sobre o trato que devemos ter com a tradição oral. Pautados em Thompson, utilizamos três formas de apreensão e análise dessas fontes:

A primeira é a narrativa da história de uma única vida. (...) A segunda forma é a coletânea de narrativas. Uma vez que pode ser que nenhuma delas seja, isoladamente, tão rica ou completa como narrativa única, esse é um modo melhor de apresentar um material de história de vida mais típico. A terceira forma é a da análise cruzada: a evidência oral é tratada como fonte de informações a partir da qual se organiza um texto expositivo. (THOMPSON, 1992, p. 303-304).

Assim, o relato mencionado a seguir será exposto de forma fidedigna pelo seu relator, de forma que a apresentação dessa jornada pioneira no município seja uma fonte de pesquisa utilizada, primeiramente por vias orais (depoimento e entrevista) e posteriormente em forma de relatório escrito e encaminhado para composição do trabalho em questão, acrescido de dados documentais, imagens, infográficos e reportagens no jornal produzido pela

Secretaria de Educação de Pacatuba.

Para o professor Carlos Vasconcelos, se tivesse que intitular essa história de conquista da filosofia em Pacatuba, a denominaria: “A Filosofia como componente curricular no Ensino Fundamental de Pacatuba: O sonho que virou realidade!”. A compreensão do professor de que a história do município e da própria filosofia em nosso estado foi feita pelo grupo de trabalho que implantou a proposta demonstra o nível de consciência que tinham daquilo que estavam realizando. Ainda hoje, Pacatuba é tida como pioneira e vanguarda por implantar no nível fundamental a filosofia, tendo-a como ferramenta de consolidação de seu plano educacional.

O professor relata que tudo começou em 1997, quando ainda era acadêmico de Filosofia na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Na universidade, participou de uma série de debates sobre a importância da filosofia no currículo escolar, bem como a inserção desses conhecimentos nas avaliações dos vestibulares. Narra que os debates eram acirrados e os participantes sempre buscavam enfatizar a necessidade desses conhecimentos no cotidiano escolar, no entanto todos reconheciam isso era algo distante, principalmente pela falta de vontade política dos gestores públicos, afinal de contas, a maioria dos educandos da educação básica estava na escola pública.

Assim, ao concluir sua graduação em filosofia (1997), foi aprovado em uma seleção pública para o cargo de orientador de aprendizagem no sistema de telensino, organizado pelo Estado do Ceará com a participação de mais da metade dos municípios cearenses.¹² Na ocasião, fez opção pela rede municipal de ensino de Pacatuba, sendo nomeado

¹² Sobre esse momento da educação cearense, é interessante o relato da jornalista Elvira Lobato, intitulado *No Ceará, TV substitui professor na aula*, que apresentamos aqui na íntegra: “A televisão substitui o professor nas escolas públicas do Ceará. Quase 200 mil crianças, de 5ª a 8ª série, da rede estadual e das escolas municipais de Fortaleza, não sabem o que é ter professor de português, matemática, geografia, história e ciências em sala de aula. Elas frequentam as escolas, mas estudam pela TV. As matérias são transmitidas em flashes de 10 a 15 minutos de duração. Há apenas um professor por turma, e seu papel não é o de dar aulas, mas o de orientar a classe na aprendizagem das matérias. O ensino à distância nas salas de aula é um fenômeno que vem se alastrando no Nordeste, devido à falta de professores, sobretudo nos municípios do interior. O Ceará, no entanto, virou um fenômeno único por uma decisão tomada em 1993, pelo então governador Ciro Gomes (PSDB). Ciro impôs o sistema em todas as escolas da rede estadual, mas até hoje há resistências por parte dos professores da capital. A transformação do professor especialista em orientador generalista, de forma obrigatória e sem treinamento adequado, gerou angústia entre os profissionais. A maioria se diz insegura por não dominar as matérias - sobretudo a matemática para 7ª e 8ª séries - critica os critérios de avaliação dos alunos do telensino e se queixa da falta de material didático. ‘O sistema do telensino, tal como existe, não funciona. Ele baixou o índice de reprovação nas escolas, mas os alunos sabem cada vez menos’, diz Norma Campos, diretora da Escola Estadual Renato Braga, que tem 1.022 alunos. Em 1992, ainda no regime convencional, este colégio de Fortaleza registrou um índice de reprovação de 42% nas turmas de 6ª série. Em 93, com o ensino pela TV, o percentual caiu para 18%. Nos dois últimos anos nenhum aluno da 6ª série foi reprovado. Em vez de ficar orgulhosa com a queda nos índices de reprovação, a diretora questiona a validade dos critérios de avaliação. ‘Os mesmos alunos que tiveram notas excelentes na 6ª série estão cheios de zeros no primeiro bimestre da 7ª série. É uma catástrofe’, diz ela. As notas bimestrais dos alunos do telensino são calculadas com base em um teste aplicado em sala pelo

em fevereiro de 1998. Sua caminhada em busca da concretização do sonho nascido nos corredores da universidade, a saber, implantar o ensino de filosofia no currículo escolar do município onde estava trabalhando foi aqui iniciado.

O professor Vasconcelos chega então ao ponto que interliga essa história a nosso referencial teórico: ao tomar conhecimento das obras de Matthew Lipman e de seu PFpC, decidiu aprofundar-se em leituras de obras de e sobre a proposta, dos materiais didáticos produzidos, assim como recolher relatos de experiência e documentários que embasassem a proposta que estava prestes a fazer.

O professor encontrou em Lipman, respeitado por importantes instituições educacionais e pela UNESCO, o embasamento teórico e a referência prática de como poderia ser bem sucedida a implantação da filosofia para o ensino das crianças e adolescentes do município. Afinal de contas, a metodologia de Lipman transcendia o ensino de filosofia, inspirando um trabalho interdisciplinar, a ser realizado por educadores de todas as áreas. Idealizara um projeto pedagógico que pudesse trabalhar temas filosóficos como *verdade*, *justiça* e *beleza* em consonância com os conteúdos de outras disciplinas, dando maior sentido e significado a aprendizagem dos educandos.

Esse percurso passou por momentos difíceis, destacados aqui em ordem cronológica, pois vão de 2002 até o momento atual, dos quais narramos desde a implantação até a manutenção e aperfeiçoamento da filosofia na matriz curricular do sistema educacional de Pacatuba. Nesse percurso, podemos elencar como momentos chave dessa trajetória: a falência do sistema de TV (Telensino) em Pacatuba do ano de 2002, a participação voluntária do grupo no projeto Selo UNICEF, os projetos “Prefeito Mirim” e “Câmara de Vereadores Mirins”, a elaboração de projetos educacionais e a reestruturação do sistema municipal de ensino, a criação do Conselho Municipal de Educação de Pacatuba, e, por fim, a elaboração do projeto de lei e sanção da lei municipal.

Iniciemos então por aquilo que o professor Vasconcelos pôs como um dos principais motes para o desencadeamento do processo: o fato de que o já mencionado sistema de telensino na rede municipal encontrava-se “falido” no ano de 2002, e totalmente desacreditado pela comunidade escolar no município, ainda que permanecesse oficialmente em vigência nas instâncias governamentais.

Ao perceber isso se perguntava, motivado por sua experiência acadêmica e por

orientador de aprendizagem, por um teste transmitido pela TV e por uma terceira nota, onde entram a auto-avaliação do aluno e a avaliação que seus colegas e a orientadora fazem dele.” (FOLHA DE SÃO PAULO, em 26 de maio de 1996).

crer que a inclusão de aulas de filosofia poderia ser uma eficiente ação para o ensino fundamental: “Como convencer o gestor do sistema municipal de ensino a aceitar uma proposta de colocar o ensino de filosofia no currículo escolar?” Pois não tratava-se de uma questão de implantação tão somente, mas da construção de toda a ideia, desde sua justificativa, sua viabilidade e organização. Havia a necessidade ainda de demonstrar como aquilo ocorreria na prática. Afinal, não havia então nenhuma obrigatoriedade de tal disciplina em qualquer ciclo da educação básica, então porque assumir essa disciplina e suas implicações objetivas (alteração curricular, carga horária, material didático, contratação de professores etc.) no plano municipal de ensino?

O professor Vasconcelos que informou que tudo isso não teria sequer ido para o papel se não fosse por um convite do então gestor municipal da educação de Pacatuba, o Professor Francisco Antônio Martins Monteiro, conhecido popularmente como Professor Chiquinho, no ano de 2001, para integrar o quadro técnico da Secretaria Municipal de Educação na função de Supervisor Escolar. Isso foi vital para o professor Vasconcelos, afinal, agora poderia observar mais de perto que o sistema de TV, principalmente em suas deficiências, e pensar co o a filosofia poderia responder as lacunas aí encontradas. Como primeira ação, propõe abolir o sistema de TV e implantar o sistema regular de ensino, pois assim poderiam começar a pensar uma matriz curricular, na qual a filosofia poderia ser inserida e dialogar com as demais disciplinas.

Assim, o mote para o trabalho da secretaria municipal de educação estava dado, tinham que elaborar um programa que formasse as crianças e jovens de Pacatuba de forma mais eficiente e crítica. Assim, no mesmo ano de 2001, aceitam o desafio de articular uma proposta de política pública e submetê-la ao processo de aquisição do Selo UNICEF. Na verdade, esse foi um trabalho voluntário, ou seja, algo que ia para além da carga horária e funções dos cargos. Foram simplesmente movidos pelo desejo de realizar um trabalho que ao final, além do bem estar social, tivesse o reconhecimento da UNICEF. A verdade é que o projeto articulado foi de grande relevância para as áreas da educação, saúde, cultura e esporte para a infância e adolescência e demais políticas públicas. A inspiração de um trabalho voltado para as crianças e adolescentes os fez perceber o potencial da equipe e o impacto de tal trabalho no cotidiano social.

Uma das ações que garantiram mais participação e envolvimento da comunidade infanto-juvenil foi o projeto “Eleição do Prefeito Mirim da Cidade”, onde o professor Vasconcelos teve a oportunidade de conduzir todo um processo eleitoral, já na posição de articulador do Selo UNICEF e representante do Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e

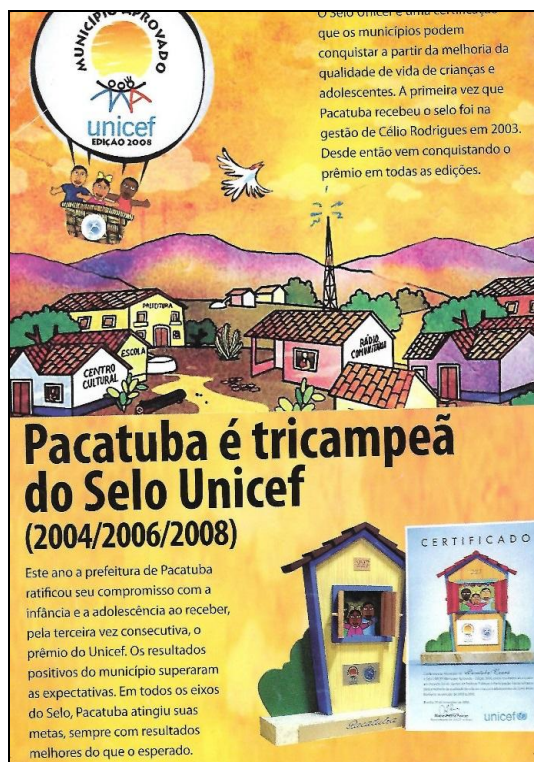
do Adolescente – CMDCA. O Selo UNICEF é uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a infância voltada à redução das desigualdades e à garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes previstos na Convenção sobre os Direitos da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Realizado em parceria com os municípios do Semiárido e da Amazônia, o Selo UNICEF busca contribuir com o fortalecimento das políticas públicas direcionadas à infância e à adolescência, com o desenvolvimento das capacidades dos gestores municipais e com o estímulo à mobilização social e à participação dos adolescentes.¹³ Os municípios reconhecidos para receberem o Selo UNICEF são avaliados durante dois anos, em três eixos fundamentais para a execução de atividades que assegurem os direitos de crianças e adolescentes: desempenho, mobilização e gestão.

Na avaliação de *desempenho* são avaliados os indicadores de saúde e educação. Na avaliação de *mobilidade* são avaliados os vetores referentes aos: projetos criativos; práticas exemplares dos Conselhos Tutelares; comunicação pela criança e o adolescente; projeto Prefeito Mirim; lideranças juvenis e ações contra a dengue. A avaliação de *gestão* é um processo participativo coordenado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Ao longo de sua trajetória, o programa do Selo UNICEF já gerou resultados importantes nos municípios participantes em diversas áreas de políticas públicas, incluindo educação, saúde e assistência social. Ao participar do Selo UNICEF, os municípios assumem o compromisso de elaborar um diagnóstico da situação da população de 0 a 18 anos incompleto e um Plano Municipal de Ação para enfrentar os principais problemas que afetam essa população nos territórios, sempre de forma participativa. Os municípios também se comprometem a desenvolver ações nas áreas da saúde, educação, proteção e participação social de crianças e adolescentes e a monitorar os resultados alcançados por meio de indicadores e de debates em fóruns comunitários. E fora dentro desses parâmetros que o município de Pacatuba conduziu uma gestão pública propícia a consolidação do ensino de filosofia a crianças e adolescentes, pois como mostra a Figura 1, conseguiu articular suas políticas públicas com os ideais que regem os acordos internacionais de bem estar social, para os quais a filosofia sempre foi um alicerce inalienável.

¹³ Para maiores informações sobre esse programa da UNICEF, acessar: <http://www.selounicef.org.br/sobre>.

Figura 1: Município aprovado no Selo UNICEF – edição 2008



Fonte: Jornalzinho de divulgação da Secretaria de Educação de Pacatuba

Sobre este projeto de envolvimento das crianças com a noção de governabilidade e gestão pública, relata que já em 1996 o município é vinculado ao “Programa Prefeito Amigo da Criança”, promovido pela Fundação Abrinq, uma tentativa de mobilizar e apoiar tecnicamente os municípios na implementação de ações e políticas que resultem em avanços na garantia dos direitos das crianças e adolescentes.¹⁴ Ao longo de quatro anos da gestão municipal, o programa ofereceu subsídios técnicos e recomendações, bem como promoveu seminários que possibilitaram o diálogo, a troca de experiências e a disseminação de conhecimentos úteis à construção ou à consolidação de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida das crianças e dos adolescentes.

Esse foi um verdadeiro marco, segundo o professor Vasconcelos, pois tais atividades demonstraram para a gestão pública e para a sociedade pacatubense, que as crianças e adolescentes também tinham uma capacidade para debater, questionar, refletir sobre questões do cotidiano e da ciência. Tais incentivos à educação via projetos vinculados ao Selo UNICEF, geraram um ambiente de debate propício a filosofia, como podemos ver na figura 2, que apresentar relato sobre atividades filosóficas na cidade.

¹⁴ Para maiores informações sobre o programa, acessar: <https://prefeito.org.br/>.

Figura 2: Pacatuba valorizando a Educação



Fonte: Jornalzinho de divulgação da Secretaria de Educação de Pacatuba

Chegamos assim ao momento da primeira investida para a implantação da Filosofia no Currículo do Ensino Fundamental de Pacatuba. Isso iniciou como já informamos, em meados de 2002, quando da proposta de abolição do sistema de TV na rede municipal. A proposta foi aceita pela Secretária de Educação, voltando o funcionamento do sistema regular de ensino em 2003, e foi aqui que a proposta de inclusão da Filosofia nos anos finais do Ensino Fundamental foi discutida com o secretário vigente e aceita! No entanto, a predisposição municipal esbarrou no Conselho Estadual de Educação do Ceará – CEE-CE, que emitiu parecer desfavorável, recomendando que a *filosofia* fosse substituída pela disciplina de *formação humana*. O que representou um atraso, mas não a desistência da equipe na proposta.

O professor Vasconcelos relata então que no ano de 2003 estava previsto um Concurso Público para rede municipal, no qual apresentaram uma nova proposta: que as vagas do Concurso para o Ensino Fundamental II (anos finais) fossem ofertadas conforme as Áreas de Conhecimento. A divisão das disciplinas por área de conhecimento seria: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas. A partir dessa abertura pode ser consolidada a aceitação dos profissionais habilitados em sociologia, história, geografia e *filosofia* para lecionar na Área de Ciências Humanas. A ideia era que,

uma vez que fosse viabilizada a entrada de sociólogos e filósofos no certame, se poderia compor um corpo docente municipal mais apto à reflexão crítica e social.

O concurso foi realizado, e o ano de 2004 foi iniciado com a vitoriosa presença de quatro professores de filosofia nos quadros da SME, agora somados aos ideais originados pelas ações do professor Vasconcelos. A reforçada equipe persistiu assim no ideal de implantar a filosofia na rede municipal, ainda que engessada nas normas legais, pois o CEE-CE, com seu parecer de autorização, mantinha posição antagônica a proposta. A saída encontrada pela gestão municipal foi à criação do Conselho Municipal de Educação – CME como órgão normativo, articulador e fiscalizador do Sistema Municipal de Ensino. Isso ocorreu em 2005, iniciando uma nova questão, pois a ideia era interessante, mas o recém-criado CME seria dotado de que autonomia normativa em relação ao CEE-CE?

Após a criação, em 2006 é instituído o Conselho Municipal de Educação de Pacatuba como órgão normatizador, articulador e mobilizador, e o sistema municipal de ensino pelas Leis 858/2005 de 13 de dezembro de 2005, e a Lei 859/2005, reformuladas pelas leis 1016/2010 e Lei 1015/2010, respectivamente.

Cabia agora, diante dos conselheiros, justificar e viabilizar a entrada da filosofia no currículo municipal, o que fora argumentado no currículo com carga horária isonômica a História e Geografia, para que esse colegiado possa emitir parecer favorável. Eis aqui os argumentos listados pelo professor Vasconcelos nesse sentido que foram apresentados ao conselho:

- 1) Cada reunião do Conselho era um novo desafio, tinha sempre um pedido para inclusão na pauta do dia, exatamente sobre a inserção da Filosofia no Ensino Fundamental na rede Municipal de Ensino. Com a obrigatoriedade da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, a Secretaria municipal da Educação de Pacatuba entende que a questão filosófica deve ser discutida desde o Ensino Fundamental que antecede a última etapa de Educação Básica, busca consolidar na criança e no adolescente o gosto pela pesquisa a partir dos questionamentos, pois a parte investigativa leva a descoberta do caminho que é mais importante do que o produto final.
- 2) Precisamos de pessoas que pensem a partir do que veem no mundo e nos homens e que reflitam de forma menos pronta e acabada; Que se preparem para o enfrentamento de um pensamento tecnocrático que se revela através de uma mídia eletrônica sem escrúpulos, capaz de manipular uma, duas ou mais gerações.
- 3) Para que serve a Filosofia no Ensino Fundamental? Entenderemos que o papel pedagógico de um curso de Filosofia, ministrado nos anos finais do Ensino Fundamental é o de mediador reflexivo entre as diversas instâncias do saber, as quais processam discursos a serem interiorizados pelo aluno em suas práticas de aprendizagem. Isso significa que a prática do filósofo no Ensino Fundamental, visa operar a possibilidade de uma integração entre os diferentes tipos de conhecimentos ensinados em outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar atual. Ora, para exercer o papel de mediador reflexivo nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a filosofia deverá encarar como sua tarefa principal o desenvolvimento da análise e da reflexão crítica, a partir do uso argumentativo da linguagem.
- 4) Parece mais adequado figurar o programa curricular do curso de Filosofia no Ensino

Fundamental ao lado das disciplinas da área de linguagens e códigos. Os textos das áreas de conhecimentos citados servirão como base de reflexão no uso argumentativo da linguagem. Em suma, a iniciação filosófica desde o Ensino Fundamental visa formar no aluno uma nova prática de “Leitura de Textos” ressaltando as construções argumentativas de suas tramas conceituais. Com isso, o aluno será beneficiado com uma nova capacidade interpretativa que aplicada a qualquer realidade servirá para trazer à luz o senso crítico e a libertação do senso comum. (VANCONCELOS, Entrevista) .

Após essa justificativa da proposta perante o CME, em junho de 2007 apresentam mais uma vez a proposta de inserção da filosofia no currículo municipal, agora diretamente ao Secretário Municipal de Educação, Professor Francisco Antonio Martins Monteiro, mas com a diferença que dessa vez já tinham elaborado o programa da disciplina para cada ano de ensino a partir do 6º ano até o 9º ano do Ensino Fundamental II. Após análise, o secretário solicita, em setembro de 2007, o envio da proposta para o CME, dessa vez solicitando o parecer daquele órgão.

Em outubro, mais uma vez retornam ao CME para defesa da proposta e dos conteúdos programáticos apresentados, sensibilizando e convencendo todos conselheiros que por unanimidade aprovaram o parecer para implantação da filosofia no Ensino Fundamental de Pacatuba. Redige-se o Parecer do CME nº 14/2007, que reconhece a importância do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e recomenda a inclusão da disciplina para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na redação final do parecer CME, a então presidente do órgão, Sra. Diva Medeiros do Carmo, relatou o seguinte texto:

De modo mais amplo, pode-se afirmar com razão que o ensino da filosofia juntamente com o da arte-educação, a valorização da pluralidade cultural, constituem pressupostos fundamentais para formação do “capital social” na esfera pública local, a partir da qual a pessoa possa interpretar e compreender sua própria situação e condição física, mental, social, cultural e histórica. (...) As contribuições se juntam ao argumento apresentado a este Conselho pela Secretara de Educação através do Núcleo de Articulação, Mobilização e Apoio à Gestão Escolar, que entende o papel pedagógico da filosofia no ensino fundamental como mediador reflexivo entre as diversas instâncias do saber ao considerar que a filosofia permeia todos os conhecimentos. (CME, nº 14/2007, p. 1).

Com o parecer em mãos, o próximo passo seria fortalecer e aumentar o número de profissionais filósofos trabalhando no sistema municipal, viabilizando a proposta. Assim, em outubro de 2008 o município de Pacatuba preparou a realização de um novo concurso público para diversos cargos, incluindo professores da educação básica, para o qual foi solicitada ao Secretário de Educação a inclusão de nove vagas para Professores de Filosofia no edital do

certame. A Câmara Municipal de Pacatuba - CMP¹⁵ aprovou e sancionou a Lei nº 948/2008, de 13 de novembro de 2008, criando as vagas e a Lei nº 965/2009, de 13 de fevereiro de 2009 autorizando o concurso. O mesmo ocorreu em junho de 2010, garantindo as nove vagas para professor de filosofia, e em 2011 esses professores tomaram posse.

Uma vez consolidada a disciplina no currículo e o corpo docente responsável por sua organização e execução, em dezembro de 2010 a SME fez uma aquisição de 700 exemplares da obra de Heitor Leguizamon, *Atlas Básico de Filosofia*¹⁶, como primeiro material didático para as aulas de filosofia.

Com a posse dos nove professores de filosofia concursados no concurso, em 2011 a SME possui um quadro de quinze professores formados na área, que em fevereiro do mesmo ano, tiveram a oportunidade de reunir-se com os gestores escolares para fazer algo muito simbólico e marcante: a apresentação do Histórico de Inclusão da Filosofia ao Sistema Municipal de Ensino. Esse momento foi realizado com a participação dos titulares da SME e do CME. O professor Vasconcelos relatou ainda que no mesmo mês ocorreu uma oficina visando a utilização mais eficaz do material didático adotado para as aulas. Pois não bastava só implantar a filosofia no currículo, era necessário garantir a realização exitosa das aulas, ou seja, a disciplina deveria causar nos educandos o positivo impacto que a equipe tanto defendeu durante o processo de implantação. A Comunidade Escolar teria que se apropriar dos conteúdos e da atitude crítica e criativa que a filosofia possui.

4.1 Uma formação para o ensino de filosofia: a preocupação municipal do como efetivar tal ensino-aprendizagem

Visando a inserção real da disciplina na vida escolar pacatubense, realizou-se uma série de fóruns de debates filosóficos no sentido de tornar cada vez mais evidente a presença da filosofia no contexto escolar municipal. O I Fórum de Debates Filosóficos foi um momento importante para avaliar junto aos professores, educandos e gestores escolares a nova experiência e o desempenho da filosofia no currículo, o que provocou muitas sugestões de temas e demandas para os debates nos próximos encontros filosóficos e para as aulas.

Eis um trabalho contínuo dessa equipe de filósofos que, como aqui descrevemos, já vinha sendo construindo bem antes da aprovação do parecer. Assim, em agosto de 2008,

¹⁵ As leis estabelecidas pelo município de Pacatuba estão disponibilizadas no site da Câmara Municipal de Pacatuba: <https://www.cmpacatuba.ce.gov.br/leis.php>.

¹⁶ LEGUIZAMON, Heitor. **Atlas Básico de Filosofia**. São Paulo: Editora Escala Educacional, 2007.

mês que se comemora o dia do Filósofo (16) e o dia do estudante (11), já era realizada a I Semana de Filosofia com professores e educandos da rede municipal com o tema “Avaliação do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental”, que já contou com a apresentação de temáticas filosóficas para os debates em sala de aula. O sucesso desse encontro teve como consequência sua segunda edição, um ano depois, em agosto de 2009.

Aproveitando os temas sugeridos pelos professores e gestores escolares no ano anterior, realizou-se a II Semana de Filosofia em Pacatuba-Ce, ampliando o debate e contando com a participação de todos os segmentos das comunidades escolares, com um foco maior sobre o educando, que integrava o quantitativo superior a 80% no encontro. Agora a filosofia motivava a participação de outros segmentos pois, além da SME e do CME, o evento contou com o Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Conselho Tutelar, a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Ação Social.

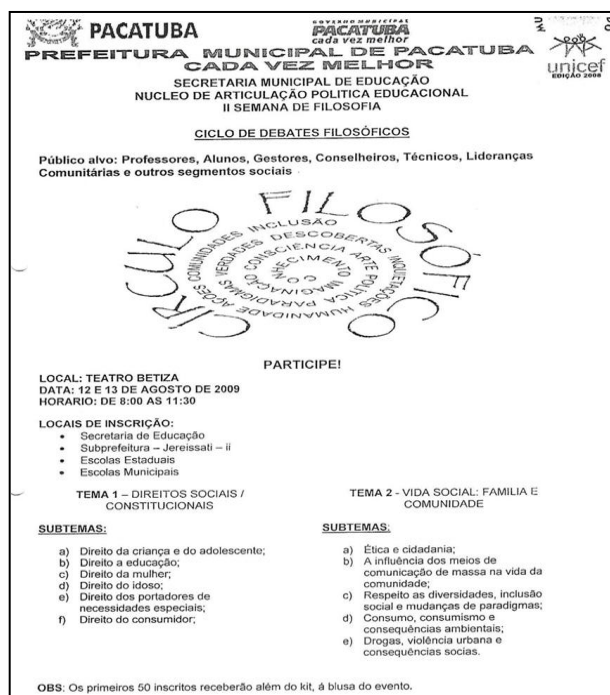
Cabia convidar a comunidade escolar de Pacatuba para refletir filosoficamente com esses segmentos os temas pertinentes ao funcionamento da sociedade, por isso o evento teve como temas: 1) Direitos Sociais: Direitos Constitucionais e 2) Vida Social: Família e Comunidade, o que gerou a organização dos debates em subtemas, como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 – Ciclos de Debates Filosóficos – 2009

Tema Central	1 - Direitos Sociais: Direitos Constitucionais (1º e 2º dias)	2 - Vida Social: Família e Comunidade (3º e 4º dias)
Sub temas	a) Direito a Educação b) Direito da Criança e do Adolescente c) Direito da Mulher d) Direito do Idoso e) Direito dos Portadores de Necessidades Especiais f) Direito do Consumidor	a) Ética e Cidadania; b) A influência dos meios de comunicação de massa na vida da comunidade; c) Respeito às diversidades, inclusão social e mudança de paradigma; d) Consumo, consumismo e consequências ambientais; e) Drogas, violência urbana e consequências sociais.

A organização do evento contou, para cada temática, com dois mediadores, um debatedor e um comentador.

Figura 3: Ciclo de Debates Filosóficos – Divulgação



Fonte: infográfico fornecido pela Secretaria de Educação de Pacatuba

Ao final, esse segundo encontro proporcionou uma coleta de dados de suma importância para moldar o que a filosofia poderia oferecer as necessidades da sociedade e da comunidade escolar do município, isso foi realizado através de uma enquete sobre a importância do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental, com duas perguntas:

- 1) O Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental é importante? Por quê?
- 2) Você concorda que o ensino de Filosofia seja extensivo aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Por quê?

Os resultados podem ser vistos nas tabelas 2 e 3:

Tabela 2 – Resultado da Pergunta 1

ENQUETE	Participantes
Sim	105
Não	00
Não Opinaram	08
Total	113

Respostas à pergunta livre da Enquete:

- Precisamos de mais debates nas escolas.
- Os alunos são carentes de pensamentos.
- Desenvolver senso crítico.

- ⊙ Estimular o pensar e a aquisição de valores.
- ⊙ Abre as perspectivas e faz refletir.
- ⊙ Ajuda a ocupar a mente.
- ⊙ Nos ajuda a ter ética e caráter.
- ⊙ Proporciona a criticidade.
- ⊙ Fala de temas universais.
- ⊙ Discute um mundo mais complexo.
- ⊙ A Filosofia está em nosso cotidiano e nos ajuda a entender as artes.
- ⊙ Valoriza mais o ser humano.
- ⊙ Os alunos se sentem identificados com o mundo.
- ⊙ Melhora a formação do indivíduo.
- ⊙ Oferece várias formas de ver o mundo.
- ⊙ A prática filosófica melhora a educação.
- ⊙ É a arte do pensar e investigar.
- ⊙ Amplia o conhecimento.
- ⊙ Ajuda a pensar um mundo melhor.
- ⊙ É necessária uma mudança social.

Tabela 3 - Resultado da Pergunta 2

ENQUETE	Participantes
Sim	110
Não	01
Não Opinaram	02
Total	113

Respostas à pergunta livre da Enquete:

- ⊙ A mudança tem que começar com a criança.
- ⊙ Estamos plantando a grande transformação.
- ⊙ Devemos respeitar as diferenças desde cedo.
- ⊙ Quanto mais cedo melhor para despertar o senso crítico.
- ⊙ Devemos construir a cidadania cedo.
- ⊙ Desde cedo devemos formar ideias.
- ⊙ Devemos chegar ao Ensino Médio com conhecimento.
- ⊙ Para sensibilização e reflexão do conhecimento.
- ⊙ É uma disciplina muito rica de conhecimento.
- ⊙ Filosofando mais cedo teremos mais entendimento.
- ⊙ Quando se aprende a filosofar se valoriza a vida.
- ⊙ Pensar cedo para viver melhor em sociedade.
- ⊙ Questionar mais.
- ⊙ Pensar criticamente.
- ⊙ Conhecer a realidade do mundo.
- ⊙ Estudar os mitos.
- ⊙ A Filosofia é a base educacional.
- ⊙ As crianças tem um entendimento amplo.
- ⊙ As crianças já têm noções das coisas.
- ⊙ As crianças levam esse conhecimento para a vida toda.

O clima de envolvimento gerado pelo evento foi vital para que em agosto de 2010 fosse realizada a III Semana de Filosofia em Pacatuba, cujo tema foi “A Política como ciência social para o bem comum”, originando uma série de debates, divididos mais uma vez em subtemas, como se vê na tabela 4.

Tabela 4 – Ciclo de Debates Filosóficos – 2010

Tema Central	1 – A Política como ciência social para o bem comum (1º e 2º dias)
Sub temas	a) Avanços e retrocessos no Sistema Político brasileiro. b) A importância dos partidos políticos no processo democrático brasileiro. c) Democracia representativa e democracia direta. d) Desafios e riscos da democracia.

Os debates foram um sucesso, na visão do professor Vasconcelos, pois tiveram a oportunidade de ver vários alunos se destacarem concatenando questionamentos políticos e debatendo com professores e demais representantes dos segmentos presentes sobre a importância da política em nossas vidas. Questões como a função dos partidos políticos, os avanços e retrocessos no processo democrático brasileiro e os desafios da democracia representativa, foram debatidos de forma livre, crítica e democrática.

Como se viu, a comunidade escolar do município de Pacatuba aproveitou o processo de inserção da disciplina e já começou a colher os frutos do debate filosófico. Essa predisposição ao debate foi vital para realização, em 20 agosto de 2011, da IV Semana de Filosofia em Pacatuba, agora com dois temas centrais:

- 1) A Identidade da escola na conjuntura atual
- 2) As causas e consequências na formação dos nossos jovens com a prática do Bullying

Cada um dos temas suscitou a realização de ciclos de debates filosóficos, provocando uma discussão aprofundada com o público presente conforme o relatório final do evento, que contou com um público estimado em 150 pessoas.

O ano de 2012, por razões logísticas o evento não ocorreu, mas o ensino de filosofia era cada vez mais consolidado na rede municipal. O trabalho vinha sendo feito com o empenho da equipe e gozando do mesmo espaço em sala de aula que todas as demais disciplinas da área de humanas. No entanto, no ano de 2013 uma nova gestão municipal assume. Em relação ao ensino de filosofia, a nova gestão propôs a redução da carga horária da disciplina, que ficou com uma hora aula semanal para os educandos do 6º e 7º anos do ensino fundamental II. Isso gerou o primeiro revés do ensino de filosofia após sua implantação, pois

a redução do horário dos professores de filosofia, que antes se encontravam em condições isonômicas com os demais professores da área de Ciências Humanas, o planejamento das aulas, assim como os projetos vinculados a disciplina, tiveram que ser revistos. Além disso, o professor Vasconcelos teve com principal repercussão negativa dessa redução de carga horária a perigosa justificativa de uma redução de quadros docentes para a disciplina. O que foi tristemente constatado no concurso ocorrido em 2015, no qual apenas cinco vagas foram voltadas para profissionais com formação na área de filosofia – isso porque, com os avanços e realizações anteriores, aguardava-se um substancial aumento nos quadros municipais de ensino.

Após esses quatro democráticos anos de resistência dessa equipe de filósofos, nos quais nada do que vinha sendo realizado em anos anteriores foi continuado (fóruns, semana de filosofia, ciclos de debates etc.), o que apenas reforça a necessidade de apoio institucional que todo projeto de ensino implica, pois sem ser considerada nas políticas públicas de ensino a filosofia sempre será suscetível de ataques e desconfiança, principalmente por quem dela não usufruiu ou experienciou. Passados esses anos, tem-se agora uma nova gestão (2017/2020), que vem cumprindo com seu compromisso e apoio ao ensino de filosofia demonstrado em campanha. Atualmente, com quase dois anos dessa nova gestão municipal, contados a partir do momento da redação dessa pesquisa, o ensino de filosofia teve o seguinte apoio: a) aquisição de exemplares da coleção *Filosofia e Vida*, de Gabriel Chalita¹⁷, b) e o retorno das atividades da comunidade filosófica pacatubense com a realização dos dois encontros de professores da área de Ciências Humanas, que marcam a continuidade das anteriores semanas de filosofia.

Sob o título “A importância da Filosofia no Ensino Fundamental”, foi realizado em outubro de 2017 o evento que marcou a retomada das atividades filosóficas extraclasse no sistema de ensino municipal, agora já com nossa participação. Nesse sentido, os impactos de nossa entrada no Mestrado Profissional em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC já poderiam ser sentidos pela comunidade escolar, pois participamos intensamente da organização e das discussões do evento. O segundo encontro mencionado, também realizado somente com os professores da Área de Ciências Humanas, ocorreu em 2018 e foi denominado I Jornada das Ciências Humanas, retornando a realização dos eventos filosóficos no mês da filosofia: agosto. O professor Vasconcelos participou dos dois eventos, com a palestra “A Importância do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental de Pacatuba”, no

¹⁷ CHALITA, Gabriel. **Filosofia e Vida. Volumes 6º ao 9º anos**. São Paulo: Editora FTD, 2016.

primeiro, e um relato justamente sobre o histórico da implantação da disciplina de filosofia no município – o que acabou tornando-se nosso material de pesquisa. Atualmente o professor Carlos Vasconcelos é coordenador pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Clóvis de Castro Pereira – CERU, localizada na comunidade da Pavuna no município de Pacatuba.

4.2 Experiência do ensino de filosofia em Pacatuba: docência e discência

Assim como a proposta de Lipman, o ideal que guiou a equipe de implantação do ensino de filosofia no ensino público de Pacatuba foi formar crianças e adolescentes para a investigação filosófica. O município acreditou que, ao converter cada sala de aula em uma comunidade de investigação desde os primeiros anos da educação formal, as novas gerações construiriam uma sociedade mais eficiente e consequente em suas ações e escolhas.

Mas para tal a estrutura curricular teria que assumir os pressupostos de uma *educação para o pensar* que, segundo Lipman, assume três formas processuais para o aprendizado, com base em uma concepção multidimensional: pensamento crítico, pensamento criativo e pensamento cuidadoso. Se a primeira dimensão, a crítica, exercitaria a capacidade de apreensão e análise clara e articulada dos conteúdos, a segunda trataria de estimular a capacidade criativa ao lidar com problemas que desafiem os educandos, vinculando ao máximo com o cotidiano dos mesmos, o que seria complementado com a capacidade de analisar e prever as consequências de escolhas e ações, de forma cuidadosa e atenciosa, contrabalanceando perdas e ganhos. O grande desafio era arquitetar aulas e projetos nas escolas que assumissem essa multidimensionalidade do PFpC, pois conforme destaca Lipman:

Temos que aprender como estabelecer as condições que propicie experiências ricas e significativas para atender à necessidade de dar significados aos conceitos que nos constituem como pessoas. (...) Temos que aprender como estabelecer as condições e oportunidades que capacitarão as crianças, com curiosidade natural e ansiedade por significados, a se apoderarem das pistas adequadas e, por si mesmas, imprimirem significados destes conceitos. (LIPMAN, 1994, p. 32).

Além disso, Lipman valoriza a disciplina de filosofia pelo seu caráter interdisciplinar, pois é isso que abre um leque de estudos para as diversas áreas de investigação, possibilitando o vínculo das mesmas com o mundo da vida: “A filosofia na escola primária fornece um espaço que possibilita às crianças refletirem sobre seus valores, assim como sobre suas ações” (LIPMAN, 2003, p. 278). Entender as possibilidades da

filosofia na prática é um dos principais motivos da equipe ter assumido a proposta de Lipman como referencial na estrutura do currículo da disciplina, já que pôr a filosofia em ação é o objetivo determinado pelos docentes em suas reuniões de planejamento.

O que não poderia ser descuidado era a constituição da filosofia como uma parte integrante do sistema de educação, e para isso um dos desafios seria levá-la ao diálogo com as demais disciplinas, principalmente da área de ciências humanas. O papel destes professores e professoras seria fundamental para a efetivação e desenvolvimento desse projeto. Caberia então pensar em uma necessária preparação dos professores para ensinar a pensar:

O ensino da filosofia requer professores que estejam dispostos a examinar ideias, a comprometer-se com a investigação dialógica e a respeitar as crianças que estão sendo ensinadas. Os métodos atuais de formação de professores não primam por desenvolver essas disposições. Na verdade, é possível que os únicos professores que possuam plenamente tais disposições sejam aqueles que de algum modo já possuíam ao ingressar nas escolas de educação. E, de fato, aqueles que trabalham com a formação de professores de filosofia para crianças percebem que há pouca dificuldade em trabalhar com os que já estão “a meio caminho”. Muito menos receptivos são os professores que estão pouco inclinados a apreciar discussões intelectuais abertas e que, polidamente, não toleram as explorações experimentais, não sofisticadas e desinibidas das crianças. (LIPMAN, 1990, p. 173).

Ao analisar o papel do professor no contexto amplo da educação, os professores da rede municipal começaram a viabilizar a realização desses ideais em uma jornada de trabalho que já lhes impunha uma carga considerável de atribuições didáticas e burocráticas. Para isso era urgente assumir a perspectiva de Lipman de que a principal tarefa do professor é a estabelecer ferramentas de ensino-aprendizagem que estimulem o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos educandos, ou seja, sua inteligibilidade. Sobre o termo inteligibilidade, Oliveira se refere da seguinte forma:

Em termos práticos, a inteligibilidade deve ser conquistada pelos alunos na elaboração do conceito filosófico, a qualidade do conteúdo e também o nível de aprendizagem. O pensamento crítico é avaliado pela capacidade dos alunos em formular questões de forma organizada, estruturadas com rigor. A Filosofia como disciplina apresenta-se como um conjunto determinado de conhecimentos com suas características próprias sobre ensino e formação do discente. (OLIVEIRA, 2011, p. 6).

Se a função do professor é a de dirigir o processo pedagógico de aquisição dos conhecimentos adquiridos pelo exercício da inteligência, isso teria que ser assumido pelo sistema de ensino municipal. Assim, a equipe de professores e gestores elaborou, e continua aperfeiçoando, uma estrutura de trabalho que primava pela efetivação desse ideal. Não caberia mais estimular meramente a memória dos educandos, mas o fazer, o dizer e o agir. Entenda-se que a memória é apenas o primeiro passo para o desenvolvimento da inteligência. O foco na

inteligibilidade é o importante passo que a educação municipal tomou para aperfeiçoar sua maneira de ensinar crianças e adolescentes, caberia agora exercitar o pensar não mais para repetição, mas para a criação.

Nas aulas de filosofia, cada professor passou a estabelecer espaços e condições para que os educandos possam analisar criticamente estas certezas repassadas como incontestáveis e absolutas, descobrindo seus conteúdos e desvelando conceitos pré-estabelecidos. Na esteira de Freire, o conhecimento não é unilateral, o educando não é apenas um receptáculo, ele também participa dessa construção formal e o professor o orienta a aumentar seu repertório de saberes.¹⁸ Nas palavras de Freire:

(...) a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. ... O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária” [grifos do autor], que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação. (FREIRE, 2005, p. 78).

Como a educação para o pensar possui uma dimensão pedagógica vinculada a formação ética, participativa, que visa a prática para a cidadania, ensina as crianças e adolescentes muito mais que reivindicar direitos e cumprir com deveres, mas ter consciência do porquê se deve fazer isso. Maria Lucia de Arruda Aranha já preconizava nas *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), que a educação deve ser direcionada para o pensar reflexivo:

Educar para o pensar também é , portanto, dar condições para que os jovens superem o egocentrismo infantil, procedendo à descentralização da inteligência e da afetividade. De fato segundo Piaget, a reflexão é uma deliberação interior, uma discussão que se tem consigo mesmo, enquanto a discussão, por sua vez, é uma reflexão exteriorizada. Não por acaso, aprender a pensar e debater é contribuir para a construção da sociedade pluralista, que supõe o sujeito autônomo e crítico e que, ao mesmo tempo, é capaz de conhecer a alteridade, aceitar as diferenças, buscar o consenso pelo poder da palavra, mas reconhecendo o dissenso como expressão da sociedade democrática, que não é homogênea. (ARANHA, 2002, p. 49).

Na sociedade contemporânea, onde as mudanças e transformações são visíveis e sempre questionáveis Lipman propôs às crianças e jovens investigarem desde cedo os seus papéis no mundo: “Quando a educação se transforma em educação como investigação e

¹⁸ Quando questionado sobre Paulo Freire, Lipman respondeu: “Nós nos conhecemos quando estive no Brasil há alguns anos. Ele me falou das semelhanças do que fazíamos. O interesse dele na formação de comunidades de trabalho com o intuito de chegar à alfabetização está muito próximo do nosso interesse em formar comunidades de investigação para fazer as crianças chegarem a uma solidariedade social que possa melhorar sua educação.” (Entrevista a Folha de São Paulo, 1994)

educação para a investigação, o produto social desta mudança institucional será a democracia como investigação e não meramente democrática.” (LIPMAN, 1995, p. 355).

Por isso, o sistema de ensino deve levar a sério a condução das comunidades de investigação, ou seja, o professor deve realmente estar preparado e comprometido com a experiência da investigação:

(...) nunca estamos dispostos a pensar para nós mesmos como quando nos encontramos envolvidos numa investigação compartilhada com outros. A maneira de proteger as crianças do pensamento não crítico na presença de outros não é compeli-las a pensar silenciosamente e sozinhas, mas convidá-las a pensar aberta e criticamente sobre assuntos controversos. Para que isso aconteça na sala de aula, deve acontecer primeiro no seminário de treinamento de professores. Somente se os professores tiverem uma experiência real de comunidade de investigação é que poderão promover o desenvolvimento do indivíduo com seus alunos. (LIPMAN, 1990, p. 178).

A formação do professor, conforme o PFpC, consiste numa experiência vivenciada por ele próprio em um ambiente de investigação filosófica, mediada por formadores que já passaram por esse experimento e que estejam habilitados teoricamente pelos pressupostos do método de Lipman, o que implica que apenas a preparação teórica não é suficiente. Essa prática experimental envolve três componentes complementares: a explicação, a modelagem e a experiência. Cada professor de filosofia do município teve que vivenciar essas componentes, pois são indispensáveis para uma educação para o pensar nas séries fundamentais da educação, como o próprio Lipman alerta:

Nenhuma explicação da arte de ensinar filosofia pode ser adequada para o professor que está se preparando para isso. Primeiro, é preciso admitir que os próprios filósofos nunca tiveram muita clareza sobre o que fazem quando ensinam filosofia. Portanto, falta-nos uma compreensão ampla sobre em que uma explicação adequada pode se basear. Segundo, mesmo se tivéssemos tal explicação, seria insuficiente se o filósofo não modelasse de forma competente, unindo a uma experiência de professor, o que é envolver-se num diálogo filosófico. Esses três componentes – explicação, modelagem e experiência – são indispensáveis na preparação dos professores para ensinar filosofia para os alunos de 1º grau. (LIPMAN, 1994, p. 172-173).

Para tal o programa formativo proposto pelo CBFC é composto de material exclusivo para formação de professores, que demandam um custo considerável para as instituições escolares que utilizam sua metodologia e para os professores que desejam se inteirar, de forma particular, no método apresentado na PFpC, que foi o caso da rede pública de ensino de Pacatuba. O material didático é apresentado como um livro do professor que indica quais questões filosóficas deve ser trabalhado nas novelas criadas como histórias infantis com temáticas de introdução à filosofia.

A formação dos professores, seja por cursos presenciais ou estudos na modalidade de Educação à Distância (EaD), não se esgotam somente por esses processos de formações, muito pelo contrário, exige continuidade permanente que envolva outras formas para o trabalho investigativo com crianças e jovens. Essa prática formativa precisa estar sempre pautada pelo o estudo e pela troca de experiência, articulada numa progressão que envolve a filosofia e a educação.

4.3 Formação de Professores em Pacatuba

A SME oferece aos profissionais da educação encontros de formação continuada mensalmente, que correspondem ao Curso de Formação Docente com certificação emitida pela própria secretaria. Os responsáveis por essas formações são os Técnicos da SME, supervisionados por seus superiores que, por sua vez, são reportados ao CME para estabelecer diretrizes educacionais para as formações dos professores.

Em relação à formação de docentes, há consenso entre os especialistas em educação que é papel fundamental das Secretarias de Educação aproximar os cursos de capacitação da realidade escolar, montando os conteúdos com base nas demandas que afetam a prática docente.

Os direcionamentos dos conteúdos de formação dos profissionais da educação estão respaldados pela Lei Orgânica do Município de Pacatuba, consolidada de acordo com as modificações da Emenda nº 001/2009, promulgada em 18 de Setembro de 2009, e atualizada pelas Emendas 001 e 002/2010¹⁹, que dispõe na seção VI da Política Educacional a seguinte resolução:

Art. 209 – A educação, ministrada com base nos princípios estabelecidos no artigo 205 e seguintes da Constituição da República e inspirada nos princípios da liberdade e solidariedade humana, tem por fim:

- I – a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Município, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- II – o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais da pessoa humana;
- III – o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- IV – o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
- V – o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades para vencer as dificuldades do meio, preservando-o;
- VI – a preservação, difusão e expansão do patrimônio cultural;

¹⁹ Os documentos estabelecidos pela Lei Orgânica do Município de Pacatuba encontram-se no Portal da Câmara Municipal de Pacatuba. Acesso <https://cmpacatuba.ce.gov.br/documento.php?doc=1>

VII – a condenação de qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe, raça, sexo ou orientação sexual;
 VIII – o desenvolvimento da capacidade de elaboração e reflexão crítica da realidade;
 IX – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 X – garantia de prioridade do desenvolvimento do ensino para absorção de parcela de recursos do orçamento Municipal, reforma estabelecida pelas Constituições Federal e Estadual;
 XI – fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, assegurando a formação básica comum e respeito aos valores culturais, artísticos municipais e regionais;
 XII – adequação dos currículos escolares municipais, às peculiaridades urbanas e rurais do Município, dando ênfase à geografia e a história do município e a educação para o turismo.
 XIII – valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos. (LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE PACATUBA, 2009, p. 49).

O curso de formação continuada, de natureza interdisciplinar, está direcionado aos professores de Ensino Fundamental II da Rede Pública Municipal de Ensino, com o objetivo de oferecer uma oportunidade de atualização e aprofundamento nos estudos de conteúdos e métodos em História, Geografia e Filosofia.

Um dos grandes problemas do ensino, no entanto, é a impossibilidade do contínuo aperfeiçoamento por parte do corpo docente da rede pública de ensino, ao mesmo tempo em que a velocidade dos acontecimentos obriga esses mesmos docentes a uma constante atualização. Diante de tal impasse, faz-se cada vez mais necessária a criação de novas alternativas em ofertarmos cursos que tenham alto poder de trazer o contínuo aperfeiçoamento dos profissionais que são responsáveis pela formação dos nossos futuros cidadãos. Além disso, representa um desafio para a educação pública do país a melhora constante na qualidade de ensino oferecida pela rede pública. Tais cursos devem, portanto, ser pensados em termos de sua eficácia na aplicação, pois devem representar um momento valioso de oportunidade de troca de saberes e aquisição de novas competências.

Aos Professores das Ciências Humanas lotados na rede municipal de Pacatuba, com atuação no Ensino Fundamental II, interessados em ampliar seus conhecimentos e sua reflexão sobre questões de Filosofia, História e Geografia, fundamentais para o trabalho junto aos alunos desse nível de ensino, o curso propicia uma interação maior entre as disciplinas. A formação e o trabalho docente são questões importantes uma vez que os professores devem estar conscientes que sua formação deve ser contínua e está relacionada ao seu dia-a-dia.

Segundo Nóvoa (2003, p. 23): “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional

permanente”. Para este estudioso as formações continuadas acontecem de maneira coletiva e dependem de experiências, reflexões como instrumentos de análises.

Assim, o mencionado curso tem como objetivo promover o aprimoramento da formação do professor de Ciências humanas, a partir de pressupostos teóricos do sóciointeracionismo, de modo a favorecer a reflexão sobre a própria prática docente e a adoção de novas formas de ensino, em que a competência comunicativa esteja voltada para o aprofundamento dos saberes disciplinares e seus procedimentos científicos.

Por objetivos específicos, contempla as seguintes características:

- Compreender o perfil os alunos, principalmente nas transições do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II (5º para o 6º ano) e do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio.
- Oferecer conteúdo que apoie o professor a lidar com a fase específica de desenvolvimento dos alunos nessa faixa etária.
- Ampliar o conhecimento dos professores nos conteúdos específicos para o Fundamental II em Ciências Humanas;
- Colaborar com os professores na organização do seu planejamento e da gestão da sala de aula, tornando as atividades mais interessantes para os alunos;
- Desenvolver metodologias de suporte pedagógico apoiando os professores em seu planejamento e nas metodologias de ensino.
- Trabalhar a formação pedagógica da prática do professor.
- Propiciar discussão teórica e práticas de natureza interdisciplinar.
- Formar os professores para o domínio e a utilização das diversas tecnologias informacionais e comunicacionais como meio de acesso à informação, de construção do conhecimento e troca de experiências.

A metodologia para a formação continuada dos professores, de forma presencial e a distância é realizada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) com carga de 36 horas presenciais e 84 horas de estudos à distância e execução de projetos, totalizando 120h/a. A Formação Continuada de Ciências Humanas tem duração de 09 meses.

Pautado nas ideias de Lipman, mas não engessadas a elas, a dinâmica das Formações são compostas por: grupos de discussão, dinâmicas de grupo, oficinas, com uso de recursos tecnológicos para melhor desenvolvimento das atividades teóricas e práticas propostas. Sugestões de filmes, vídeos e outros recursos; intercâmbio de experiências.

Enquanto professora vinculada a SME, participamos de três cursos de Formação

Continuada para os docentes da área de Ciências Humanas entre os anos de 2016 a 2018. Em duas formações tivemos a oportunidade de apresentar para os professores e técnicos pedagógicos da Secretaria de Educação o projeto de pesquisa desenvolvido no Município que relata a implantação da disciplina de Filosofia em Pacatuba, a partir da perspectiva do PFpC. A primeira formação foi em 2017, cujo trabalho de pesquisa no Curso de Mestrado Profissional em Filosofia (UFC) foi divulgado e explicitado como parte fundamental e relevante para a importância da Filosofia no Ensino Fundamental. A segunda formação foi realizada em 2018 na *I Jornada das Ciências Humanas: Políticas Públicas, Ética, e Cidadania*, organizada e realizada pela Secretaria de Educação e os professores de Filosofia, História e Geografia. Foi realizada uma mesa de debate com a presença do professor Dr. Adauto Lopes da Silva Filho²⁰ (UFC), convidado ilustre para a abertura do evento, abordando a temática sobre *Ética e Cidadania*.

O encontro contou com a presença fundamental do professor Carlos Vasconcelos que, além de ser homenageado, fez um relato da trajetória da implantação da Filosofia no município de Pacatuba completando 10 anos de luta e conquista.

Participamos do encontro como palestrante e organizadora. A temática apresentada abordava os pressupostos metodológicos para o trabalho realizado com crianças e jovens a partir da perspectiva de Lipman, não somente na disciplina de Filosofia, mas em todas as áreas de conhecimento onde a Filosofia dialoga e se faz presente. Nosso tema foi: *O Ensino da Filosofia na Educação Básica: desenvolver o pensar reflexivo na perspectiva de Lipman*.

Nesse ínterim, tivemos outras duas apresentações de trabalhos científicos. A primeira foi com o professor da disciplina de História, Estevão Marcos Queiroz Viana, abordando o seguinte tema: *Conselhos Escolares: legislação, participação e democratização da educação*. A segunda apresentação foi realizada juntamente com a professora Erivânia de Medeiros Braga, Mestra em Filosofia Social e Política, cujo tema foi: *Reflexões Sobre os Fundamentos da prática Docente: o conhecimento de si como princípio ético*.

Como anteriormente informado, a I Jornada das Ciências humanas foi à primeira ação realizada pelos professores da Área de Ciências Humanas no ano de 2018 para implantar

²⁰ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba, Graduação em Filosofia (licenciatura) pela Faculdade de Filosofia de Fortaleza. Professor da Universidade Federal do Ceará, atualmente lotado no Instituto de Cultura e Arte – ICA, no Curso de Filosofia. Líder do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica, Filosofia e Educação (UFC), certificado pelo CNPq desde 2009, Membro Pesquisador Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Filosofia – GEPEFI (UFC), certificado pelo CNPq desde 2009 e Membro Pesquisador do Grupo de Estudos Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (UECE). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7589742541348845>

um fórum permanente de debates e reflexões nas formações docentes da SME, com o objetivo de acolher e integrar os professores e suas áreas afins com informações e práticas docentes para favorecer estratégias de ensino e aprendizagem, cuja arte de divulgação e fotos do evento podem ser vistas na figura 4 a 7.

Figura 4: I Jornada das Ciências Humanas de Pacatuba – Divulgação



Fonte: Secretaria de Educação de Pacatuba.

Figura 5: Abertura da I Jornada das Ciências Humanas – Foto 1



Fonte: Secretaria de Educação de Pacatuba

Figura 6: Abertura da I Jornada das Ciências Humanas – Foto 2



Fonte: Secretaria de Educação de Pacatuba

Figura 7: Abertura da I Jornada das Ciências Humanas – Foto 3



Fonte: Secretaria de Educação de Pacatuba

As tabelas a seguir demonstram os conteúdos programáticos dos Cursos de Formação Docente realizados pela SME, abordando os temas relacionados com a formação da área de Ciências Humanas, segundos dados levantados na própria secretaria.

Tabela 5: Conteúdos Programáticos do Curso – 2017

1.	Proposta Curricular para o Ensino das Ciências Humanas no Fundamental II
2.	Expectativas de Aprendizagem do Ensino Fundamental II
3.	Novas Metodologias para o Ensino de História

4.	O Jornal Escolar como Proposta de Ensino e Músicas para Ouvir e Filosofar
5.	Projeto: Os Diferentes Olhares Sobre o Meio Ambiente
6.	Música e História: Trabalhando os Estilos das Músicas da Época (1933 a 1940)
7.	O Xadrez das Cores: Preconceito e o Desafio da Acolhida da Diversidade
8.	A Ética e a Moral no Cotidiano
9.	Experiência Exitosa: Projeto de Filosofia
10	A Importância da Filosofia no Ensino Fundamental II
11.	O Negro no Brasil de Hoje e o Capitalismo Globalizado
12.	Estudos a Distância: Projeto Conhecendo Pacatuba

Tabela 6: Conteúdos Programáticos do Curso – 2018

1.	Ensino de História e a Questão da Cidadania na Escola
2.	O Ensino de Geografia e os jogos como um recurso a ser aplicado em sala de aula
3.	O Ensino de Filosofia e o Conhecimento
4.	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
5.	Socialização de experiências exitosas
6.	Avaliação – elaboração de itens
7.	I Jornada das Ciências Humanas - Políticas Públicas, Ética, e Cidadania
8.	Jogos Pedagógicos
9.	As Ciências Humanas e a Educação Inclusiva
10	Projeto Cor – Ação / Projeto HELP
11.	Descritores de Geografia do 6º ao 9º ano
12.	Competências e habilidades de História do 6º ao 9º ano

5 CONCLUSÃO

Ao analisar o PFpC e sua inserção na realidade brasileira, delineamos uma pesquisa que se aproximou mais de um estudo de caso, no qual expomos como algo ideal como um programa de introdução de crianças à reflexão filosófica poderia originar uma política pública de ensino que impactasse na vida das pessoas. Para tal, contextualizamos historicamente o PFpC, da forma como foi idealizado por Lipman, e sua inserção no panorama histórico da educação no Brasil. Visamos apresentar um caminho que parte de uma ideia que o filósofo teve na década de 60 nos EUA até interagir cerca de quatro décadas depois na implantação do ensino de Filosofia no município de Pacatuba. Assim, relatamos o contexto amplo de seu surgimento, as dificuldades da articulação do programa e sua influência no processo de inclusão da disciplina de Filosofia no município de Pacatuba.

Ao revisar alguns fragmentos das obras do filósofo norte-americano, abordamos o papel do professor e sua formação para implantação de tal proposta educacional, que surge com a tarefa de ir além das aulas de filosofia, pois tem seu efetivar na consecução de uma sociedade democrática e cidadã. Analisamos assim o modelo de educação com base nas Comunidades de Investigação, abordando seus pressupostos e aspectos metodológicos.

Não podemos negar que esse trabalho seria impossível se nos baseássemos apenas na bibliografia das referências teóricas ou dos documentos e pareceres oficiais. Os *Relatos de Experiência* da equipe que elaborou o projeto inicial e dos professores, técnicos pedagógicos e gestores, possibilitaram apresentar um histórico de um processo de implantação da filosofia no sistema de ensino do município de Pacatuba. Mesclada com a exposição da proposta de Lipman, a pesquisa pode dar visibilidade aos esforços reais de um grupo de professores de filosofia que se fizeram embaixadores e construtores dessa ciência/experiência/atitude, estruturando uma legislação que a incluísse, um currículo que a realizasse, uma formação continuada que a viabilizasse, e um respeito e reconhecimento público no município – algo vital para o comprometimento da comunidade escolar com a Filosofia. Ao resgatar toda essa trajetória de luta e conquistas, cremos ter demonstrado sua viabilidade, sua potencialidade e, porque não dizer, sua necessidade na educação fundamental.

O trabalho com Filosofia no Ensino Fundamental na Rede Pública de Educação de Pacatuba se configura uma ação pioneira, voltada para um sistema educacional inovador e transformador, que justifica essa inclusão na matriz curricular, pois é uma proposta que inclui a escola como um todo, ou seja, que entende filosoficamente o ato educacional, e propõe, dessa forma, uma reflexão sobre o que é escola e porque que ela existe.

A partir de Lipman pudemos entender os objetivos e valores que qualquer projeto político pedagógico de uma escola deveria aplicar, fundamentando suas dinâmicas e intervenções formativas na vida dos educandos. A experiência de Pacatuba demonstra como a filosofia pode ser inserida em jogos escolares, as feiras de ciências, projetos de arte, interações com a cultura e com a tecnologia, estabelecendo uma interdisciplinaridade e multidisciplinaridade profícua para todos os saberes e demandas escolares. Em Pacatuba vimos que todo o processo do sistema educacional pode ser pensado, analisado e executado numa perspectiva filosófica.

Isso só torna mais urgente o sair do filosófico da “torre de cristal” no qual se encastelou, para surgir onde ela é mais necessária. A escola é esse espaço, é o local ideal para desenvolver nas crianças e jovens, desde cedo, habilidades e potencialidades que eles intrinsecamente já possuem. A Filosofia, portanto, não deve estar nas escolas somente nas aulas de Filosofia, pois possui conteúdos que trazem benefícios para todo processo escolar. A escola tem que “si pensar” filosoficamente, e a disciplina de Filosofia contribui para esse processo, não apenas para os educandos, mas para toda comunidade escolar.

Concluimos que a introdução de Filosofia no currículo escolar, desde o Ensino Fundamental, permitirá que os educandos adquiram o pensamento multidimensional capaz de fazê-los participantes da construção de uma sociedade democrática e comprometida com o social, com bases sólidas da criticidade, criatividade e cuidado de si e do outro. Essa formação humanística almeja o cidadão ativo e responsável, consciente de seus direitos e deveres, e que, principalmente, exerça sua cidadania. Sair do senso comum, marcado muitas vezes pela ingenuidade, se utilizando do senso crítico e questionador da investigação filosófica, foi à trajetória traçada pelos idealizadores do movimento da inclusão de Filosofia no município de Pacatuba. Essa pesquisa presta-se então a ser um relato científico e uma homenagem aos desbravadores que lutaram pelos seus ideais com determinação, apesar dos inúmeros momentos “E agora, José?” que enfrentaram. Essa história de longos 12 anos possibilitou grandes mudanças no sistema educacional dessa pequena cidade, que se tornou referência em todo o estado do Ceará por essa grande conquista.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. (Dizionario di Filosofia). Trad. Alfredo Bosi; Ivone Castilho Benedetti. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AMORA, Manuel Albano. **Pacatuba: geografia sentimental**. Fortaleza, Ceará: Editora Enriqueta Galeno, 1972.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Elena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CAMPANER, Sônia. **Filosofia: ensinar e aprender**/ Sônia Campaner. São Paulo: Saraiva, 2012.

CUNHA, J. A. **Filosofia na educação infantil: fundamentos, métodos e propostas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

CHALITA, Gabriel. **Filosofia e Vida**. 1ªed. São Paulo: FTD, 2016.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 7ª edição, São Paulo: Editora Ática, 1998.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

DEWEY, J. **A concepção democrática da educação**. In: WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio (org.). John Dewey. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010 (Coleção Educadores).

FERRATER MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2001.

FRANKLIN, Karen. **Filosofia no ensino fundamental**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização**. In: Autonomia da escola: princípios e projetos. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

GALLO, Sílvio. **Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL COTIDIANO: diálogos sobre diálogos, 2008, Anais... Rio de Janeiro: UFF, 2008.

HEGEL. **Estética Poesia**. São Paulo, Lisboa: Editora: Associação Editorial Humanista:

FAPESP, 2000.

KOHAN, Walter. **O ensino da filosofia frente à educação como formação**. In: Filosofia do ensino da filosofia/Silvio Gallo, Gabriele Cornelli, Márcio Danelon org). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KOHAN, Walter. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KOHAN, Walter. **Entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KOHAN, Walter. **Filosofia para crianças: a prática escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. v. II.

KOHAN, Walter. **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. v. I.

LIPMAN, M. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, M. **Natasha: diálogos Vygotskianos**. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.

LIPMAN, M. **O Pensar na Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995

LIPMAN, M. **A descoberta de Ari dos Telles**. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997c. (Coleção Filosofia para Crianças).

LIPMAN, M. **Luíza**. Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. São Paulo: 1999. (Coleção Filosofia para Crianças).

LIPMAN, M. **Filosofia em Sala de Aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994, p.69.

LIPMAN, M. **A Life Teaching Thinking**. Montclair: IAPC. 2008

MALACARNE, V. **Formação dos professores e o Espaço da Filosofia**. São Paulo, 2005. Texto de Qualificação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

MONTAIGNE, Michel de. **Os ensaios: uma seleção**. Organização M. A. Screech, tradução Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2000.

MURARO, Darcísio N. **Filosofar: pensar os caminhos do conceito**. Editora IFEP, 2009.

MURARO, Darcísio N. **Filosofar: pensar os caminhos do conceito**. Editora IFEP, 2012.

NOGUEIRA, **Filosofia para Crianças**. Disponível em: <http://www.geocities.com/chidphilos/>. Acesso em: 18 ago. 2016.

NÓVOA, Antônio. **Escola nova. A revista do Professor**. Ed. Abril. Ano. 2003, p.23.

OLIVEIRA, Paula Ramos. **Filosofia para a formação da criança**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Nogueira. **Filosofia: investigando a ciência e a lógica**. Fortaleza: Editora Edjovem, 2011.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

SHARP, Ann Margaret. **A filosofia para crianças e a institucionalização**. 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/448/A%20FILOSOFIA%20PARA%20CRIAN%C3%87AS%20E%20A%20INSTITUCIONALIZA%C3%87%C3%83O.doc?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 ago. 2019.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, Antônio (coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEVERINO, A. J. “Prólogo”. In: **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, p.14.

SILVEIRA, R. J. T. **A filosofia vai à escola? Contribuição para a crítica do programa de filosofia para crianças de Matthew Lipman**. (TESE). São Paulo: USP, 1998.

TEIXEIRA, A. A pedagogia de Dewey. In: WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio (org.). **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010 (Coleção Educadores).

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2013.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO****A – PERFIL DO ENTREVISTADO****1 Cargo:**

() Servidor () Bolsista () Estagiário () Terceirizado

Divisão/Unidade em que trabalha: _____

2 Faixa Etária:

() Até 19 anos () 25 – 29 anos () 35 – 39 anos () 45 – 49 anos
() 20 – 24 anos () 30 – 34 anos () 40 – 44 anos () Acima de 50 anos

3 Sexo:

() Feminino () Masculino

4 Há quanto tempo trabalha na instituição?

() Há menos de 1 ano () Entre 5 e 9 anos () Entre 15 e 19 anos
() Entre 1 e 4 anos () Entre 10 e 14 anos () Há mais de 20 anos

5 Nível de escolaridade:

() Fundamental () Médio () Técnico
() Graduação () Graduação em andamento Curso: _____
() Especialização () Especialização em andamento
() Mestrado () Mestrado em andamento Área: _____
() Doutorado () Doutorado em andamento Área: _____

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS (AS) PROFESSORES (AS) DE FILOSOFIA DA REDE MUNICIPAL DE PACATUBA

Entrevista 1

Tema: O processo de implantação da disciplina de Filosofia no município de Pacatuba - CE

Entrevistada 1: Diva Medeiros do Carmo²¹

Entrevistadora: Jocilaine Moreira

ENTREVISTADORA: O município de Pacatuba – CE implantou a disciplina de Filosofia na Educação Fundamental nas séries finais (6º ao 9º anos). Tendo sido a responsável pela assessoria neste processo, gostaria que relatasse sobre as origens desta implantação.

PROFESSORA: É com satisfação que hoje estou na posição de entrevistada sobre esse tema, podendo responder algumas questões apresentadas pelo projeto de pesquisa da professora Jocilaine Moreira com relação a implantação da disciplina de Filosofia no município de Pacatuba, mas, em primeiro lugar, eu gostaria de fazer um relato retrospectivo da minha contribuição no município de Pacatuba.

Eu sou filha de Pacatuba, nascida e criada na cidade. Fiz meu curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), núcleo de Pacatuba. Especializei-me em Administração Escolar e Orientação Educacional pela mesma instituição, sempre fui mais da área de gestão do que de outras áreas. Tive a oportunidade de dirigir o Ginásio Agrícola Juvenal de Carvalho em Pacatuba, cujo regime de funcionamento era de internato e semi-internato, sendo a única mulher no estado que dirigiu um colégio de alunos internos do sexo masculino, no qual pude vivenciar uma experiência inédita, ímpar e muito importante na minha vida. Tive também a oportunidade de dirigir uma escola cinecista, fundada no município pelo Grupo Cenec, o Centro Educacional 8 de Outubro, fui uma das fundadoras desta escola, que lamentavelmente não existe mais como também o Colégio Agrícola Juvenal de Carvalho.

Quando sai do Colégio Agrícola fui muito cobrada pelos colegas professores para estar à frente de uma escola de educação infantil, e assim, juntamente com a ajuda dos meus filhos, colegas de profissão e a sociedade pacatubana criamos a Escola Menino Jesus de regime privado e que hoje completa 32 anos de existência, oferecendo ao público desde o ensino infantil (pré-escola) até o ensino fundamental I e II, e que também oferece o espaço para o Instituto Dom José (IDJ) que coordena os cursos de Graduação e Pós – graduação da Universidade Vale do Acaraú (UVA). Minha experiência na educação esta direcionada tanto para a rede pública como para a rede particular de ensino.

Entretanto, para o município eu não tinha ainda tido a oportunidade de dar nenhuma contribuição de fato, porém em 2005, por força da própria legislação implementando nos municípios os sistemas municipais de ensino, eu fui convidada para assumir a presidência do Conselho Municipal de Educação de Pacatuba. O prefeito na época, Célio Rodrigues, estava recebendo orientações do Ministério de Educação para implementar um sistema municipal de ensino com um órgão normalizador que era o Conselho Municipal de Educação, porém não tinha conhecimento de como constituir o Conselho. Precisavam de uma assessoria.

Para mim foi um desafio muito grande, até porque eu já havia saído do colégio agrícola há algum tempo e estava apenas prestando serviço na minha escola particular Menino Jesus e na rede estadual ministrando aulas com carga oraria reduzida.

²¹ Diva Medeiros do Carmo, diretora do Colégio Menino Jesus em Pacatuba.

Agradei o convite, porém disse que primeiramente eu iria me debruçar para conhecer como o processo de implementação seria feito sob a orientação do Ministério de Educação.

Fui à Brasília, pelo próprio município, representando a Secretaria de Educação de Pacatuba para participar do curso de formação oferecido pelo MEC e receber todo material para estudar e entender como seria feito o processo em nosso município. O material era composto de exemplares que explicava sobre a constituição dos prós conselhos, era a denominação inicial, pois ainda não existia de fato nenhum Conselho de Educação no município. O conselho que funcionava era do estado, formado por pessoas de notório saber com conhecimento aprofundado sobre o sistema educacional indicado pelo governo.

ENTREVISTADORA: Então, para que a disciplina de Filosofia fosse inserida na matriz curricular do município de Pacatuba precisaria se constituir legalmente pela aprovação do Conselho Municipal de Educação?

PROFESSORA: Sim, pois a proposta para essa composição curricular que oferecesse na sua matriz a Filosofia inicialmente apresentada ao Conselho Estadual de Educação havia sido reprovada. Como o município de Pacatuba não possuía um órgão para legalizá-la começou a constituir o Conselho Municipal de Educação de Pacatuba.

A proposta do Ministério de Educação era de constituir um conselho bem plural, com indicações da própria sociedade civil organizada, de grupos sociais que existem dentro do município, representantes de gestores escolares, de professores, de sindicatos, ou seja, representantes dos vários segmentos existentes. Para tanto precisaria existir uma assessoria para coordenar esse trabalho e promover estudos de formação continuada para realmente ser implementado o Conselho Municipal de Educação. Precisaria, portanto, de um trabalho de base, de conscientização.

O professor Carlos Vasconcelos, então atuando como Técnico Pedagógico na Secretaria de Educação de Pacatuba participou de todo o processo e muito me auxiliou nas questões relacionadas à divulgação das novas diretrizes educacionais para o município.

Estávamos construindo um sistema municipal de ensino, que não se cria somente através de uma lei proposta pela Câmara dos Vereadores Municipal. Foi necessária a participação de todos os segmentos institucionais para realização deste projeto. A sociedade precisa ser ouvida para que sejam estabelecidas as melhores condições de ensino, conforme a necessidade do município.

A primeira formação para o conselho, já com sede própria, foi um fórum de debates sobre a seguinte questão: Qual são os segmentos que dão contribuição à SME?

Em resposta a indagação entendemos que as contribuições eram dadas por gestores, coordenadores e secretários escolares, professores, pais e responsáveis pelos alunos, pelos próprios alunos maiores de idade, pelos sindicatos de servidores públicos e trabalhadores rurais, pelos órgãos que cuidam das crianças e dos adolescentes – Conselho Tutelar. Além da participação das escolas de ensino privado.

O conselho precisa ser constituído pelos representantes que compõe a sociedade civil do município, para juntos, deliberarem sobre as ações que visam a melhoria e o crescimento da cidade. Para que todos os segmentos pudessem participar efetivamente dessas ações planejamos a realização de seminários nas comunidades do município: Monguba, Pavuna, Jereissate, Sede de Pacatuba. Fizemos a divulgação do trabalho que estava sendo feito para a construção do Conselho Municipal, esclarecendo que o apoio e a contribuição das pessoas eram extramente importantes.

ENTREVISTADORA: Como foi apresentada a proposta ao Conselho Municipal de Educação para a implantação da disciplina de Filosofia na matriz curricular de Pacatuba?

PROFESSORA: O representante da Secretaria de Educação, na pessoa do professor Carlos Vasconcelos, apresentou na pauta do CME a proposta para inserir a disciplina de Filosofia no currículo escolar de Pacatuba, por causa da necessidade detectada nos alunos quanto a aprendizagem e a falta de autonomia para desenvolverem seu próprio pensamento. Os alunos precisavam a prender a pensar, a questionar, a não aceitar com facilidade o que lhes eram imposto, a ter voz ativa e participativa no processo de formação escolar e cidadã.

A proposta foi apresentada a CME em forma de ofício para ser estudada pelos representantes do órgão, devidamente responsabilizados para deliberarem e normatizarem sobre ela através de pareceres legais, se seria aceito ou não.

Segundo os professores que estavam à frente da proposta da Inclusão de Filosofia, um dos argumentos foi à ansiedade do próprio sistema de educação, ou seja, a necessidade vista pela postura dos alunos em desenvolver uma educação autônoma e crítica. E a disciplina de Filosofia, pelas suas especificidades, ajudaria os alunos a desenvolverem um pensamento analítico, questionador e crítico.

A proposta da inclusão de Filosofia foi fundamentada pela necessidade de oportunizar as crianças e jovens as orientações, com base na perspectiva da Filosofia para Crianças, o desenvolvimento do pensamento reflexivo para uma formação participativa e cidadã.

Baseada na proposta apresentada no relatório feito por mim e submetido aos representantes do conselho foi aprovado o parecer²² constando as justificativas e objetivos para a inclusão da disciplina de Filosofia em Pacatuba, sugerindo que os professores tenham formação continuada e que, posteriormente, a disciplina seja introduzida também nas séries iniciais do ensino fundamental.

Foi uma das contribuições mais relevantes para o sistema educacional de Pacatuba, embora não tenha sido sua proposta efetivada na íntegra, pois a Filosofia esta inserida apenas nas séries finais do ensino fundamental.

Na época da inclusão de Filosofia as formações para os professores eram voltadas para as séries iniciais do ensino fundamental com o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), tivemos apenas duas formações de áreas específicas para os docentes planejadas pela SME, porém os fóruns de debates filosóficos realizados pelo técnico pedagógico e os professores da área de ciências humanas eram considerados momentos de capacitação e participação para melhoria de todos os envolvidos.

O município é pioneiro em oferecer para seus alunos uma disciplina específica que trabalha para desenvolver melhores condições para a reflexão da condição humana e social dos seus jovens. Tivemos muitos avanços, assim como alguns retrocessos, porém a luta por um sistema de educação qualificado foi marcada pela participação de pessoas comprometidas e interessadas em promover melhorias na comunidade escolar, em todas as suas estâncias, priorizando sempre as necessidades de aprendizagens dos alunos.

Eu tenho orgulho de fazer parte dessa história.

²² O documento consta em Anexo como Parecer nº 14/2007 com a ementa: Parecer do Conselho Municipal de Educação sobre a introdução da disciplina de filosofia na rede municipal de ensino. Relatora: Diva Medeiros do Carmo. Nota feita por mim com a devida autorização da entrevistada.

Entrevista 2

Tema: O processo de implantação da disciplina de Filosofia no município de Pacatuba - CE

Entrevistado 2: Carlos Vasconcelos²³

Entrevistadora: Jocilaine Moreira

ENTREVISTADORA: O município de Pacatuba – CE implantou a disciplina de Filosofia na Educação Fundamental nas séries finais (6º ao 9º anos). Tendo sido o idealizador e responsável pela a assessoria neste processo, gostaria que relatasse sobre as origens desta implantação.

PROFESSOR: Gostaria de me apresentar como professor efetivo de Filosofia da rede municipal de Pacatuba, o que muito me orgulho. Atualmente ocupo o cargo de Coordenador Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Clóvis de Castro Pereira – CERU, na comunidade da Pavuna em Pacatuba. Estou no município desde 1997 com a ideia da implantação da disciplina de Filosofia na matriz curricular no sistema educacional do município. Eu sempre estive a frente dessa proposta, porém contei com a colaboração de colegas professores que tinham o mesmo sono que eu.

A ideia da implantação da Filosofia no ensino fundamental partiu do princípio de que as crianças são seres pensantes, capazes de descobertas, de investigação, de questionamentos naturalmente pertinentes às crianças. Entretanto, a aceitação dessa proposta não foi fácil. Primeiro porque o município de Pacatuba era vinculado ao Conselho Estadual de Educação (CEE), não possuía um conselho normativo, deliberativo e regulamentar.

Tínhamos, eu e outros professores do município, essa ideia desde 1997, mas só colocamos para ser avaliada em 2001 quando fui trabalhar na Secretaria Municipal de Educação de Pacatuba a convite do secretário municipal daquela época, professor Francisco José de Holanda, conhecido como Chiquinho. Eu apresentei a proposta da inclusão da disciplina de Filosofia na matriz curricular, expondo os argumentos da proposta de forma que pudesse ser registrada a necessidade de mais uma ferramenta de aprendizagem no nosso sistema educacional, algo para transformar nossos alunos em alunos em investigadores criteriosos e críticos. O secretário foi bastante simpático a proposta.

Fizemos a solicitação ao Conselho de Educação para que a disciplina fosse contemplada na parte diversificada do currículo, porém, infelizmente o Conselho Estadual de Educação não aceitou a proposta, alegou que não tinha como fazer a inclusão da disciplina no Ensino fundamental, posto que, até no Ensino Médio estava difícil fazer com que a Filosofia e a Sociologia fossem aceitas, pois não havia obrigatoriedade dessas disciplinas. Enfim, o parecer do CEE não foi aceito e recomentaram que colocássemos uma disciplina, sugerida como Formação Humana no lugar da Filosofia.

Continuamos na luta pensando em outras formas para concretizar a proposta. Na época já existia um movimento muito grande no estado do Ceará relacionado aos conselhos municipais de educação. Foi fundada a União Nacional dos Conselhos de Educação – UNCME, incentivado os municípios a implementarem seus próprios conselhos de educação para se tornarem autônomos. Engajamos-nos nessa caminhada, e fomos um dos primeiros municípios a propor a desvinculação do Conselho Estadual de Educação implantando no município de Pacatuba nosso próprio Conselho Municipal de Educação, que tem a incumbência de organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições dos seus sistemas de ensino, integrando-os as políticas e planos educacionais da União e dos Estados.

²³ Professor Carlos Vasconcelos é coordenador pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Clóvis de Castro Pereira – CERU

O Conselho Municipal de educação de Pacatuba foi implantado sob a assessoria e supervisão da senhora Diva Medeiros do Carmo, representante legal das instituições privadas do município. Foi outra grande conquista para Pacatuba, principalmente para educação municipal como um todo, pois a partir dessa ação pudemos nos articular para debater, discutir e resolver nossas reais necessidades e investir nos projetos para melhoria do nosso sistema educacional. Em 2005 a proposta da inclusão da Filosofia foi apresentada ao CME de Pacatuba, então legalmente implantado. Nesse período, eu também fazia parte do conselho com o cargo de vice-presidente. Como representante do colegiado fiz a defesa da proposta da inclusão da Filosofia aos demais membros do conselho que representavam os segmentos institucionais e civis da sociedade pacatubana.

A proposta teve parecer favorável e se apresentava da seguinte forma: A disciplina de Filosofia faz parte da Área de Conhecimento Específico das Ciências Humanas, terá a mesma carga horária das outras disciplinas – História e Geografia – que compõem a área. Além da proposta, foi apresentado também um programa fundamentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nos temas Transversais para trabalhar as temáticas ou questões geradoras de discussão filosófica na disciplina de Filosofia, pois não tínhamos livros didáticos fornecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Ensino Fundamental na rede pública de educação.

A demanda inicial para seleção de professores de Filosofia foi para séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), posteriormente, conforme o texto da proposta, a demanda seria ampliada para as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos), mediante a formação dos pedagogos, porém até hoje não foi concretizado.

ENTREVISTADORA: Qual a intencionalidade para a oferta da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental e como foi trabalhar a disciplina de Filosofia no início da sua inclusão na matriz curricular?

PROFESSOR: Primeiro nós detectamos a dificuldade dos nossos alunos em se posicionarem frente aos seus próprios pensamentos, ou seja, eles apenas absorviam o que lhes eram propostos como base de conhecimento, sem participarem ativamente do processo de aprendizagem, e com a inclusão da disciplina de Filosofia, que pela sua própria especificidade, desenvolve nos alunos um pensar sobre as coisas do mundo, se utilizando do raciocínio lógico, reflexivo e crítico, possibilitou aos alunos terem novos pontos de vistas, a busca por conhecer e aprender através de questionamentos e investigação, analisando as questões e se posicionando sobre elas.

No início, os alunos nem sabiam pronunciar a palavra Filosofia, tão pouco qual a funcionalidade da disciplina para aprendizagem. Foi muito interessante o início da inclusão da disciplina, muitos não sabiam o que era outros confundiam com Ensino Religioso ou com Formação Humana, mas aos poucos foram percebendo que era algo muito mais importante, pois ajudava a desenvolver um pensamento questionador aplicado nas suas próprias vidas.

Foi e continua sendo uma experiência inovadora para os nossos alunos, porém aceita de forma bem participativa, pois eles mesmos sentiram que faz parte efetiva do processo de aprender, não mais como expectadores, mas como protagonistas. Claro que sob uma orientação mediadora dos professores, que também são afetados com processo. De todas as formas essa experiência nos afeta, porque algumas vezes nos surpreendemos com a capacidade dos alunos, em outras ficamos pensativos se realmente eles conseguem conceber a importância de pensar bem, como fala o criador do programa Filosofia para Crianças, Matthew Lipman. Contudo, nos sentimos maravilhados ao ver os alunos pensando, se posicionando e expondo suas dúvidas e questionamentos.

ENTREVISTADORA: Como eram realizados os eventos para os debates filosóficos? Sobre qual perspectiva se fundamentou os encontros dos Ciclos de Debates Filosóficos?

PROFESSOR: Com um quantitativo maior de professores de Filosofia no município, em 2008, começamos a fazer um movimento da Filosofia chamado de Semana Municipal de Filosofia. O evento era dividido em duas etapas: durante três dias da semana (de segunda-feira a quarta-feira) os professores de Filosofia trabalhavam em sala de aula com os alunos, nas suas respectivas escolas, as temáticas filosóficas. Os debates eram ampliados em forma de seminários, palestras e oficinas, quando os participantes sugeriam os temas para a próxima etapa, realizadas nos dois dias subsequentes (quinta-feira e sexta-feira) para um público mais abrangente.

Os encontros eram realizados em uma escola previamente selecionada e contava com a participação de alunos, professores, núcleo gestor das escolas, pais e líderes comunitários, membros do Conselho Tutelar e Técnicos da SME, além dos representantes das outras secretarias afins, como a Secretaria de Cultura, Secretaria de Ação Social e Secretaria de Saúde.

Eram convidadas pessoas de vários segmentos formais para abrilhantarem nossos eventos. De acordo com a temática escolhida, como por exemplo, “Os direitos e deveres das crianças e adolescentes”, os palestrantes eram membros do Conselho Tutelar que debatiam o tema com mais propriedade, tirando dúvidas do público presente. Quando o tema era sobre o uso indevido de drogas ou sobre sexualidade, eram convidados profissionais da Divisão de Proteção ao Estudante (DIPRE), policiais civis que tem como missão esclarecer e prevenir o uso de entorpecentes.

Chamamos esse fórum de maior porte de Ciclos de Debates Filosóficos. Essas ações foram realizadas nos anos de 2008 a 2011, somando quatro anos consecutivos da Semana Municipal de Filosofia. Em 2012 não foi possível à realização do evento por causa da mudança de gestão no município, era outro governo que assumia e na transição dos gestores a proposta dos fóruns de Filosofia foi deixada de lado.

As Semanas da Filosofia teve com fundamentação as Comunidades de Investigação do Programa Educação para o Pensar de Lipman. Os Ciclos de Debates filosóficos foram inspirados na participação dos alunos ao colocarem suas de interesse para serem discutidas, ou seja, os assuntos a serem trabalhados eram propostos pelos próprios alunos conforme a motivação por cada tema pensado.

Apostamos na construção do conhecimento, no querer saber. É interessante perceber no decorrer do processo de aprendizagem, a curiosidade dos alunos em querer saber as causas, as origens, os porquês das coisas. Com o referencial do “querer saber” aproveitamos nos alunos a vontade e o interesse por aprender.

A proposta da Filosofia para Crianças nos ciclos de Debates Filosóficos foi readaptada conforme nossa realidade, pois trabalhamos na maioria das vezes com o possível e não apenas com o desejável. Tivemos poucas formações para professores, o investimento na capacitação dos profissionais poderia ser sido maior, contudo tivemos algo que nos instigou a trabalhar Filosofia com as crianças que foi o entendimento da importância e da grandeza que essa disciplina causa na aprendizagem dos alunos, tanto nas aulas de Filosofia como nas outras disciplinas também.

Por fim, todos nós fomos contemplados com a inclusão da Filosofia no município de Pacatuba. Os alunos e os professores também. Somos pioneiros nessa proposta em todo estado do Ceará a oferecer aos profissionais da Área de Ciências humanas, habilitados em Filosofia a oportunidade de conduzir o processo educacional de forma significativa e inovadora para os alunos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino.

Espero que esse trabalho idealizado por mim e concretizado por todos envolvidos na trajetória tenha continuidade, ou melhor, seja resgatado pela Secretaria Municipal de Educação de Pacatuba. Que haja novas articulações para os debates filosóficos, que as discussões sejam produtivas e gerem novos anseios para melhorar cada vez mais o ensino no nosso município.

Entrevista 3

Tema: Experiência na docência de ex-aluno que participou do processo de inclusão da Filosofia em Pacatuba-CE.

Entrevistado 3: Emanuel Elisclibe da Silva²⁴

Entrevistadora: Jocilaine Moreira

ENTREVISTADORA: Gostaria que você falasse sobre como foi sua experiência como aluno pioneiro no processo da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental em Pacatuba.

PROFESSOR: Boa Tarde. Sou Emanuel Elisclibe, tenho 25 anos e sou Professor de Filosofia da rede pública e privada. Estudei Filosofia no Ensino Fundamental na Escola Clóvis de Castro Pereira – CERU situada na comunidade da Pavuna, município de Pacatuba.

Atualmente sou graduado em Filosofia pelo Instituto de Ensino Superiores do Maranhão (IESMA) – Faculdade Católica do Maranhão. Faço mestrado na Área de Psicologia e Educação pela Universidade de São Paulo (PUC-SP) e também estudo no curso de Bacharel em Teologia na mesma instituição.

A Filosofia me ajudou desde cedo, porque na época da juventude e da adolescência começamos a refletir e questionar nossa posição no mundo, e a Filosofia foi e é como uma bússola na questão dos direcionamentos, pois a curiosidade – inerente a filosofia, me impulsionava a conhecer sempre mais. Também me ajudou a agregar valores morais e éticos.

O que era interessante é que os professores trabalhavam não a filosofia dissociada da vida, mas a filosofia associada à vida com problemas e questionamentos bem atuais. É claro que também trabalhavam conceitos, como o que é ética o que é moral, o que é cidadania. Nós podíamos dizer que era uma filosofia bem prática, voltada para nossa realidade latino-americana.

ENTREVISTADORA: Na época da inclusão da disciplina de Filosofia na matriz curricular do Ensino Fundamental houve em sua fundamentação a proposta de trabalhar a disciplina na perspectiva da Filosofia para Crianças de Lipman. Os diálogos filosóficos eram em torno de conceitos que a Filosofia transmite, como também voltado para a história de vida dos alunos. Como você associa essa vivência do cotidiano com a prática do pensar?

PROFESSOR: Os meus professores de Filosofia geralmente eram os mesmos que ministravam outras disciplinas da Área de Ciências Humanas. Eles faziam essa ponte entre as disciplinas, e usavam um método que eu adotei para minha vida pessoal e profissional. Era a utilização de três passos primordiais para a vida: ver, julgar e agir. Era o tripé para as questões do conhecimento reflexivo, que muito se assemelha ao método de Lipman sobre o pensamento multidimensional: criticidade, criatividade e cuidado.

Essa forma de estudar, refletindo e analisando sobre tudo que a Filosofia desenvolve me motivou a buscar com mais profundidade, estudar Filosofia. Ajudou-me na compreensão, por exemplo, dos períodos históricos, ou seja, como as ideias dos grandes filósofos e pensadores eram vistas nas suas épocas e contextualizadas para os dias de hoje, me conduzindo a percepção de que não são ideias e nem pensamentos arcaicos ou medievais, mas bem atuais para a condição humana, que influenciam o homem na sociedade, nos relacionamentos pessoais e interpessoais.

²⁴ Professor de Filosofia, mestrando curso de Psicologia e Educação (PUC-SP). É seminarista postulando no Missionário do Sagrado Coração em São Luís-MA.

Depois que eu comecei a estudar Filosofia a compreensão do processo que a humanidade enfrenta ficou mais clara na minha mente. Como por exemplo: as questões das revoluções, das guerras, das grandes descobertas, etc.

Nós nos tornamos uma pessoa mais reflexiva em relação a várias questões fundamentais para o conhecimento humano. Não que outras disciplinas não ofereçam a mesma oportunidade da pessoa pensar sobre o mundo, sobre os assuntos que acontecem no mundo, porque essas questões não são prioridade somente da Filosofia. Contudo, a Filosofia trabalha com mais atenção, fazendo com que o aluno tenha a oportunidade de pensar cuidadosamente sobre assuntos que envolvem o mundo e o homem no mundo. A importância da filosofia para o aprendizado dos alunos passa por essa funcionalidade ou utilidade, ela se torna uma ponte para pensar com senso crítico, analítico e reflexivo.

ENTREVISTADORA: Quais suas considerações sobre a relevância que Pacatuba deu para a inclusão da Filosofia no Ensino Fundamental. O que essa ação causou na sua forma de aprender? As aulas de Filosofia fizeram diferença na sua vida?

PROFESSOR: Sim, claro. Teve bastante influência, até mesmo pela questão do dinamismo e da criatividade. Eu me lembro de uma experiência particular nas aulas de Filosofia que marcou muito minha vida profissional. Eu já estava na faculdade, na época em que precisávamos fazer os estágios, pois era um curso de licenciatura. Nós aplicávamos provas e avaliações para os alunos. As minhas avaliações eram baseadas nas provas que eu tinha guardado quando estudei Filosofia no ensino Fundamental. Eram elaboradas com criatividade e dinamismo, bem contextualizadas com os assuntos trabalhados.

Na minha forma de aprender os conteúdos, teve um impacto maior ainda. Posso falar sobre isso em termos de concretude, de forma palpável, pois consegui tirar proveito dos estudos com a Filosofia, tanto na minha vida pessoal quanto profissional. A minha turma do Ensino Fundamental foi contemplada com histórias de superação e sucesso, alguns tiveram a oportunidade de posteriormente fazerem intercâmbios, outros se destacaram na Área das novas tecnologias, e tantos outros colegas, que assim como eu, apostamos nos nossos estudos e na capacidade de ir além do esperado, buscando novos desafios e conquistando a realização dos nossos sonhos.

Quando nós nos reunimos ainda lembramos-nos da nossa caminhada, da trajetória percorrida por cada um de nós e relembramos nossas histórias. Nossas conversas tem um teor filosófico, pois conseguimos analisar e refletir nossos atos, entendendo onde precisávamos mudar, onde precisávamos fazer as transformações necessárias nas nossas vidas, sempre em busca do melhor.

O município de Pacatuba, na época em que eu era aluno, sempre investiu na educação, tanto que Pacatuba recebeu por diversas vezes o Selo UNICEF, por causa das ações inovadoras e reais no sistema educacional. Eu sou fruto desse investimento na educação. Uma das ações que eu particularmente considero mais importante para o sistema de educação de Pacatuba foi à implantação da disciplina de Filosofia na grade curricular de ensino. A partir da ideia inovadora de incluir a Filosofia no Ensino Fundamental surgiram várias outras ações voltadas realmente para a melhoria na qualidade de educação. Eram organizados fóruns de debates para se pensar as necessidades da educação no município, nós tínhamos uma vez ao ano as Semanas de Filosofia, que movimentava o município com seminários, palestras, apresentações artísticas e oficinas filosóficas de investigação. As investigações filosóficas eram condutoras para pesquisar formas das resoluções de problemas, encontrados na nossa realidade escolar e educacional.

Tínhamos um envolvimento efetivo do Grêmio Estudantil, que geralmente eram movimentados e orientados pelos professores de Filosofia.

Tivemos um curso adicional que trabalhava paralelamente com a Semana da Filosofia que se chamava “Parceiros do Saber”. Era um curso que preparava os alunos para o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) que hoje é o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias – Instituto Federal do Ceará (IFCE). Foi um trabalho muito interessante por aqueles que tinham amor a educação, porque os cursos eram realizados aos sábados, o município disponibilizava os transportes, os lanches e a estrutura física da escola. Os professores eram todos voluntários. Era uma doação em via dupla. Os professores doavam um sábado de cada mês para ministrarem suas aulas no curso, e os alunos doavam reconhecimento e gratidão pela iniciativa deles.

Eu costumo dizer que os professores precisam fazer uma autoanálise e recuperar suas motivações, porque eu sempre tive professores apaixonados pelas suas profissões, pessoas que se importavam com o aprendizado dos alunos, pessoas que se doavam e, não estavam nessa função por obrigação e/ou conveniência. Eu penso que a Filosofia passa por esse viés. Filosofia também é paixão, você tem que gostar da Filosofia se não nada acontece principalmente as ações, as atitudes vividas na prática filosófica.

Eu fui impactado por todo conhecimento que a Filosofia proporciona e hoje quero ser referência para os meus alunos para que eles sejam impactados também. Quero agradecer por fazer parte das ações inovadoras do meu município de origem, pois sou fruto do trabalho de professores que amam compartilhar conhecimento e fazem a diferença na vida de crianças e jovens ajudando a transformar suas vidas de maneira positiva no mundo.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE



Ministério da Educação
Universidade Federal do Ceará - UFC
Mestrado Profissional em Filosofia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O Sr(a) está sendo convidado(a) por Jocilaine Moreira Batista do Vale, aluna do curso de Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal do Ceará, para participar de uma pesquisa. Leia atentamente as informações abaixo e tire suas dúvidas, para que todos os procedimentos possam ser esclarecidos.

A pesquisa com título **O Ensino da Filosofia na Educação Básica: Uma experiência no município de Pacatuba a partir da perspectiva de Lipman** procura focalizar um público específico em formação: crianças e adolescentes, e busca fazer uma relação entre Filosofia e Infância. Procura mostrar uma forma alternativa de discutir Filosofia com crianças e jovens. Tem como objetivo desenvolver condições para que os estudantes, nesse momento da aprendizagem, possam se sentir seguros para construir suas hipóteses e inferências sobre o mundo que os cerca, buscando que eles pensem, reflitam e tenham ações individuais e coletivas dentro da esfera da aprendizagem investigativa, construída em todos os momentos dedicados a aprender e a ensinar o que foi apreendido.

Para a sua realização, preciso que membros do corpo docente e discente das escolas, líderes ou a própria comunidade de Pacatuba respondam a este questionário e/ou entrevista, ressaltando-se que a sua colaboração é de caráter voluntário e não implica em remuneração. Há o risco de você sentir-se constrangido com alguma pergunta, e caso isto ocorra, poderá a qualquer momento interromper a pesquisa e se for de sua vontade encerrar sua participação.

Como procedimentos de coleta de dados serão aplicadas (os) entrevistas, questionários e atividades voltadas aos objetivos acima mencionados. Todas essas metodologias terão como fundamento básico o respeito aos limites dos participantes mencionados na Resolução CNC -, com especial destaque para o inciso IV.3.

O questionário possui perguntas simples e deve tomar aproximadamente _____ h/minutos do seu tempo. Os seguintes procedimentos serão respeitados:

1. Seus dados pessoais e outras informações que possam identificar você serão mantidos em segredo;



Ministério da Educação
Universidade Federal do Ceará - UFC
Mestrado Profissional em Filosofia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

2. Você está livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa sem sofrer qualquer forma de retaliação ou danos e
3. Os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos e podem ser publicados em congresso ou em revista científica especializada.

4. **ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo fone: 3366-8346.
5. O abaixo assinado _____ anos, RG: _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo e que minha participação é de caráter voluntário e não serei remunerado.

Pacatuba, 18 de Março de 2019.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável



Ministério da Educação
Universidade Federal do Ceará - UFC
Mestrado Profissional em Filosofia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

2. Você está livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa sem sofrer qualquer forma de retaliação ou danos e
3. Os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos e podem ser publicados em congresso ou em revista científica especializada.

4. **ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo fone: 3366-8346.
5. O abaixo assinado _____, _____ anos, RG: _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo e que minha participação é de caráter voluntário e não serei remunerado.

Pacatuba, 20 de Agosto de 2018.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável



Ministério da Educação
Universidade Federal do Ceará - UFC
Mestrado Profissional em Filosofia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

2. Você está livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa sem sofrer qualquer forma de retaliação ou danos e
3. Os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos e podem ser publicados em congresso ou em revista científica especializada.

4. **ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo fone: 3366-8346.
5. O abaixo assinado _____, _____ anos, RG: _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo e que minha participação é de caráter voluntário e não serei remunerado.

Pacatuba, 12 de dezembro de 2017.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO B – PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Ensino da Filosofia na Educação Básica: Uma experiência no município de Pacatuba a partir da perspectiva de Lipman

Pesquisador: JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95048418.2.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.831.150

Apresentação do Projeto:

Projeto de Dissertação de Mestrado a ser apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal do Ceará. O objetivo do estudo será desenvolver condições para que as crianças e os jovens, nesse momento da aprendizagem, possam se sentir seguros para construir suas hipóteses e inferências sobre o mundo que os cerca, estimulando seus potenciais, suas habilidades de pensar, de produzir conhecimento, de questionar através do diálogo e refletir suas ações individuais e coletivas dentro da esfera da aprendizagem investigativa, construída em todos os momentos dedicados a aprender e a ensinar o que foi apreendido. A pesquisa realizada na E.E.F. Crispiana de Albuquerque localizada no município de Pacatuba terá uma abordagem qualitativa e será definida como uma pesquisa-ação. A metodologia a ser adotada na presente pesquisa acontecerá em três eixos de compreensão. Seguindo as diretrizes teóricas apresentadas no trabalho de pesquisa, a priori, será desenvolver comunidades de investigação em grupos focais nas diferentes séries, com temas e assuntos para serem discutidos em consonância com conteúdos de outras disciplinas, contando com a participação e colaboração dos professores que concordarem fazer parte da pesquisa, objetivando fóruns permanentes de discussões planejados pelos professores da área de Ciências Humanas que desejarem contribuir significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem, analisando, refletindo e socializando as várias formas do processo de ensino e aprendizagem. Será feito o levantamento de dados e a revisão bibliográfica que contemple toda a parte histórica da intencionalidade e da inclusão da disciplina de Filosofia na

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

CEP: 60.430-275

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 2.831.150

grade curricular do Ensino Fundamental no município de Pacatuba. O primeiro eixo tratará das questões éticas, morais, estéticas, política e culturais das fases correspondentes ao estudo da formação filosófica dos pensadores da sua época e país, seus princípios, valores e compromisso com a sociedade em que estão inseridas, pois constituem temas que perpassam a grade curricular. O segundo eixo trará considerações, questionamentos, debates e pontos de vista acerca de temas atuais, questões sobre ecologia, violência, participação cidadã e outros mais que surgirem nas experiências com as comunidades de investigação. Temas que fazem parte da história de vida do aluno e são vivenciados no cotidiano do grupo. Posteriormente esses mesmos temas farão parte da motivação para que possamos construir materiais de estudo com embasamentos e seguimento filosófico. O terceiro e último eixo da pesquisa abordará elementos teóricos para a compreensão do processo sócio cultural que resgatará a valorização do “pensar reflexivo” ou pensar criticamente, culminando no desenvolvimento do intelecto e potencial dinâmico-criativo, como também a capacidade de trocar ideias e experiências, compartilhando de si mesmo e dos saberes adquiridos uns com os outros, reunindo assim, material para a composição da estrutura e argumentação sobre os temas propostos. Os materiais didáticos-pedagógicos são utilizados pela disciplina de filosofia na interdisciplinaridade, associada às outras áreas do conhecimento. São transmitidos de forma que seus métodos sejam utilitários, necessários para estimular cognitivamente o pensar nas crianças, e dessa maneira, possa desenvolver a construção da autonomia intelectual e moral.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver condições para que as crianças e os jovens, nesse momento da aprendizagem, possam se sentir seguros para construir suas hipóteses e inferências sobre o mundo que os cerca, estimulando seus potenciais, suas habilidades de pensar, de produzir conhecimento, de questionar através do diálogo e refletir suas ações individuais e coletivas dentro da esfera da aprendizagem investigativa, construída em todos os momentos dedicados a aprender e a ensinar o que foi apreendido.

Objetivos Secundários:

- Estimular no aluno a observação atenta do mundo e a efetivação de ações de entendimento e modificação dessa realidade, e o despertar para o pensamento reflexivo sobre si mesmo e o universo que lhe rodeia.
- Desenvolver as diferentes habilidades e competências dos alunos por intermédio da educação do

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 2.831.150

pensamento ou educação do pensar.

- Promover diálogos filosóficos que tenham significados para a realidade e interesse dos alunos, estimulando-os para o entendimento das próprias ideias, das ideias dos outros e o conhecimento de aspectos filosóficos sobre a Teoria do Conhecimento, Lógica, Ética, Política e Estética.
- Estimular o interesse dos alunos pelas demais disciplinas que dialogam com a filosofia e perpassam pela prática sistemática do pensar do currículo escolar.
- Desenvolver a capacidade de raciocínio, criatividade, compreensão, investigação e comunicação, introduzindo os alunos no universo da problemática filosófica, fazendo-os ver que esse é o universo das possibilidades.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Risco mínimo associado a possível constrangimento com questões elaboradas durante o processo de investigação.

Benefícios: Não há benefício direto aos participantes, entretanto, o pesquisador afirma que o estudo poderá contribuir para o exercício da autocorreção na formação integral do cidadão crítico e reflexivo, através de atividades que geram a criação de conhecimento teórico e/ou aprimoramento da prática filosófica no cotidiano do indivíduo em formação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com objeto de pesquisa claro e congruente com a metodologia apresentada. Procedimentos administrativos e éticos descritos e congruentes com as recomendações da Resolução 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados e estão de acordo com a Resolução 466/12.

Recomendações:

Sem recomendações específicas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências éticas ou documentais.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 2.831.150

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1078902.pdf	02/08/2018 20:33:16		Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	02/08/2018 20:31:46	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TLCEASSENTIMENTO_atual.docx	02/08/2018 20:28:48	JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_atual1.docx	02/08/2018 20:27:50	JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE	Aceito
Outros	TCLE_professor.docx	02/08/2018 20:26:35	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_ATUAL.pdf	30/07/2018 13:28:08	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Outros	CRONOGRAMA_ATUAL1.pdf	30/07/2018 13:21:08	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATUAL2.pdf	30/07/2018 13:17:43	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.doc	30/07/2018 13:16:29	JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE	Aceito
Outros	UTILIZACAO DEDADOS.pdf	04/07/2018 09:16:01	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Outros	TERMODECONCORDANCIA.pdf	04/07/2018 09:14:51	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Outros	CARTADEAPRECICAO.pdf	04/07/2018 09:13:25	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Outros	CURRICULO.pdf	04/07/2018 09:11:03	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	04/07/2018 09:08:41	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DA_INSTITUICAO.pdf	04/07/2018 08:58:31	JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO20180227_11590148.pdf	04/07/2018 08:52:19	JOCILAINE MOREIRA BATISTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 2.831.150

Não

FORTALEZA, 20 de Agosto de 2018

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador)

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

ANEXO C – PARECER DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO nº 14/2007



INTERESSADA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

EMENTA: Parecer do Conselho Municipal de Educação sobre a introdução da disciplina de filosofia na rede municipal de ensino.

RELATORA: Diva Medeiros do Carmo

PARECER Nº. 14/2007

I – RELATÓRIO:

A Secretaria Municipal de Educação através do ofício de nº 529/2007, solicita deste Conselho, Parecer sobre a inclusão da disciplina de filosofia nos anos finais do Ensino Fundamental. Informa ainda, que sairá do currículo da rede municipal de ensino, a disciplina de formação humana e que foram solicitadas 09 (nove) vagas, no próximo concurso público, para professores habilitados em filosofia a serem lotados nas escolas municipais.

II – ARGUMENTAÇÃO:

O desafio à constituição de um Estado Democrático de direito no Brasil do século XXI, coloca aos municípios, aos agentes públicos e a sociedade civil organizada, grandes desafios. Considerando as desigualdades regionais (geográficas, climáticas, econômicas e culturais) como resultantes de um processo de modernização conservadora e excludente ao longo do século XX, bem como promover mudanças culturais, formação de consciências reflexivas e formação de cidadãos críticos, responsáveis e construtivos, com consciência social e político participativa (definida pela esfera pública dos direitos e deveres civis, sociais, das leis e do poder político) em regiões onde a ordem social dominante pode ser considerada sob vários aspectos: pré-moderna, pré-histórica e muito próximas de um mundo e consciência mítico-religiosas?

Como falar de democracia, de Estado moderno, contemporaneidade, desenvolvimento sustentável e humano, cidadania e igualdades que pressupõem a existência de racionalidades mais complexas, e de novas consciências reflexivas, tais como: psicológica, moral ou ética da pessoa e, consciência política, em contextos marcados por essas tradições?

Tais questões colocam uma enorme tarefa e responsabilidade à Educação, ao educador e ao ensino da filosofia e da história da arte no Brasil no início do século XXI.

Qual a contribuição da filosofia?

Conforme salienta a filósofa e professora, Marilena Chaí (2006:26), “a filosofia, é uma explicação racional da origem e da ordem do mundo. A filosofia nasce como racionalização e laicização da natureza mítica, superando-a e deixando-a como passado poético imaginário”. Pode-se, com razão, afirmar que a filosofia possibilita, assim, a passagem de um tempo mítico e religioso a um novo tempo das complexidades da linguagem, dos conceitos das idéias, do pensamento, da reflexão, da criação do sentido, dos significantes e das significações necessárias ao surgimento, por exemplo, do Estado Democrático de Direito, de cidadão, da esfera pública, do sujeito do conhecimento e ou entendimento do novo-homem integral e de uma nova sociedade político-cultural.

O novo homem-integral tem, nesse caso, uma dimensão antropológica e político-cultural, que envolve a moral, a política, a arte, o direito, os costumes, a espiritualidade, a educação, dentre outras.

A filosofia possibilita também, através de uma racionalidade filosófica associada ao exercício da cidadania social e política, a formação e desenvolvimento da consciência na esfera pública e ou da consciência política, que é o cidadão. O cidadão é, portanto, a consciência de si, definida pela esfera pública dos direitos e deveres civis, sociais das leis e do poder político.

A filosofia contribui, ainda, para a formação e desenvolvimento da consciência na dimensão moral ou ética da pessoa, ou seja, na capacidade civil e racional para escolher, deliberar e agir, conforme valores, normas e regras.

De modo mais amplo, pode-se afirmar com razão que o ensino da filosofia juntamente com o da arte-educação, a valorização da pluralidade cultural, constituem pressupostos fundamentais para a formação do "capital social" na esfera pública local, a partir da qual a pessoa possa interpretar e compreender sua própria situação e condição física, mental, social, cultural e histórica.

As contribuições se juntam ao argumento apresentando a este Conselho pela Secretaria de Educação através do Núcleo de Articulação, Mobilização e Apoio à Gestão Escolar, que entende o papel pedagógico da filosofia no ensino fundamental como mediador reflexivo entre as diversas instâncias do saber ao considerar que a filosofia permeia todos os conhecimentos.

III – VOTO DO RELATOR:

Diante da exposição dessas observações, o Conselho Municipal de Educação vota favoravelmente à introdução do ensino de filosofia no currículo do Ensino Fundamental da rede Municipal de ensino.

Recomendamos que os profissionais que atuarem nesta disciplina, possuam habilitação específica, bem como sugerimos que sejam realizadas oficinas temáticas junto ao programa proposto pela Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de produzir e ou selecionar material pedagógico a ser trabalhado nas Instituições de Ensino.

Divia Medeiros do Carmo
PRESIDENTA DO CME



ANEXO D – RELATÓRIO DO PROFESSOR CARLOS VASCONCELOS

RELATÓRIO DE FILOSOFIA EM PACATUBA

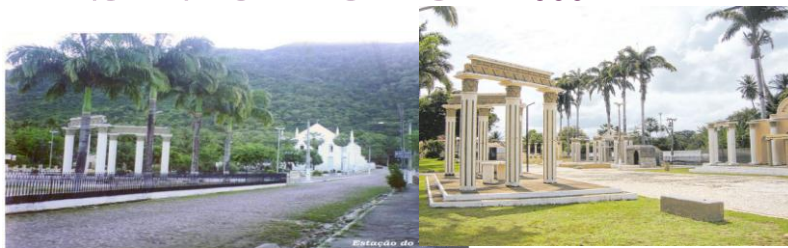
INTERESSADA: JOCILAINE, ALUNA DO MESTRADO DA UFC.

ASSUNTO : A FILOSOFIA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DE PACATUBA-CE.

Autor : Professor Carlos Vasconcelos.

Concluído em 28 de agosto de 2018.

PENSANDO PACATUBA ...



FILOSOFIA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PACATUBA O sonho que virou realidade!

Tudo começou no ano de 1997, quando ainda acadêmico de Filosofia na Universidade Estadual do Ceará-UECE, participando dos debates naquela Instituição de Ensino superior, sobre a importância da Filosofia no currículo Escolar, bem como a inserção desses conhecimentos nas avaliações dos vestibulares. Os debates eram acirrados e os alunos do curso de Filosofia e Sociologia buscavam sempre enfatizar a necessidade desses conhecimentos no cotidiano escolar, algo que parecia distante por falta de vontade política dos gestores públicos, setores que aglutinam mais de 80% dos educandos da Educação Básica.

No mesmo ano (1997) concluo minha graduação em Filosofia e sou aprovado em um concurso público único, para Orientador de Aprendizagem no Sistema de Telensino, organizado pelo Estado do Ceará com a participação de mais da metade dos municípios cearenses. Fazendo opção pela rede municipal de ensino e preferindo trabalhar no município de Pacatuba, sou nomeado em fevereiro de 1998, e começo uma caminhada em busca da concretização de um sonho nascido nos corredores da Universidade, que visava implantar o Ensino de Filosofia no currículo Escolar do município onde estava trabalhando, Pacatuba-Ce. Inspirado nos conhecimento teórico sobre Filosofia para Crianças de Matthew Lipman, e cada vez mais motivado a partir de leituras e vídeos sobre o assunto, Filosofou muito em busca de uma ação razoável que contemplasse uma proposta neste sentido.

A *a priori*, tive um embasamento na Filosofia Educacional para crianças, desenvolvida por

Matthew Lipman no final da década de 60 nos EUA com uma maior repercussão somente a partir dos anos 1990.

“Devemos, portanto, aceitar e trabalhar o desejo da criança de participar, cooperar e investigar. Isto significa a transformação da sala de aula tradicional em um seminário em que as crianças serão envolvidas em investigação de valores de uma maneira participatória e cooperativa.” (Lipman)

Matthew Lipman, criador de uma metodologia de ensino de Filosofia para crianças,

Conquistou o respeito de importantes instituições ligadas à Educação, como a UNESCO.

A sua metodologia transcende o ensino de Filosofia e inspira o trabalho de educadores de todas as áreas.

Temas como a verdade, a justiça, a beleza ganham significado para a criança e o adolescente a partir de um diálogo filosófico.

A FALÊNCIA DO SISTEMA DE TV (TELENSINO) EM PACATUBA (2002)

O sistema de TV na rede Municipal estava “falido” totalmente desacreditado pela comunidade Escolar, no entanto ainda permanecia oficialmente implantado, mesmo sem funcionar corretamente.

A pergunta que estava presente no meu pensamento era:

Como convencer o Gestor do Sistema Municipal de Ensino a aceitar uma proposta de colocar o ensino de Filosofia no Currículo escolar?

Diante dos obstáculos que deveria enfrentar, por alguns momentos recuei no pensamento e guardei meus conhecimentos teóricos e minha inspiração para uma oportunidade mais segura. Nessa reflexão percebi que algo estava faltando para trilhar essa jornada, foi aí que o Gestor Municipal da Educação de Pacatuba, no período (2001 a 2008) Professor Francisco Antônio Martins Monteiro, conhecido popularmente como Professor Chiquinho, no ano de 2001 me fez um convite para integrar o quadro técnico da Secretaria Municipal de Educação na função de Supervisor Escolar.

Chegando naquela Instituição, pude observar mais de perto que o sistema de TV não atendia mais as necessidades dos discentes da cidade. Começamos um trabalho de abolir o sistema de TV e implantar o Sistema regular de Ensino, já se iniciava uma possibilidade de ter a Filosofia como Parte integrante do currículo Escolar.

O DESAFIO VOLUNTÁRIO

Somos racionais e sabedores que nada acontece por acaso, mas por uma causa, e no mesmo ano (2001), aceito um desafio de ser articulador do Projeto Selo UNICEF, Município

Aprovado, trabalho voluntário, mas de grande relevância social, referente à Educação, saúde cultura e esporte para a infância e adolescência e demais políticas públicas pertinentes a esse público. Foi minha inspiração prática, trabalhar com as crianças e adolescentes e perceber a cada dia o potencial de cada um, suas reflexões sobre diversos assuntos, relacionados às suas vidas, principalmente na educação. Um dos projetos que mais me inspirou foi à eleição do Prefeito Mirim da Cidade, onde tive a oportunidade de conduzir todo o processo eleitoral como Articulador do Selo e representante do Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente-CMDCA.

ELEIÇÃO DO PREFEITO MIRIM E CÂMARA DE VEREADORES MIRINS DA CIDADE PROJETO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA PROPOSTO PELO UNICEF



Percebi que os jovens tinham uma capacidade para debater, questionar, refletir e fazer perguntas bastante significativas, não se calar diante das dúvidas e não aceitar nenhuma resposta como verdade absoluta.

Outros Projetos de **Participação Política** de Crianças e Adolescentes nos debates públicos, relacionados ao Projeto do UNICEF, também me inspiravam, mas esse foi exatamente o que completou meu pensamento de concretizar o sonho que estava ainda a esperar a realização.

PROJETOS DE INCENTIVO A EDUCAÇÃO



Minha primeira investida para a implantação da Filosofia no Currículo do Ensino

Fundamental de Pacatuba começa pra valer em 2002 , quando fiz a apresentação de uma proposta de abolir o sistema de TV na rede municipal, proposta aceita pelo Secretário de Educação da Cidade.

Depois de voltar ao funcionamento do Sistema regular de Ensino em 2003, faço mais uma investida nesse contexto educacional, apresentando uma proposta de inclusão da Filosofia nos anos finais do Ensino Fundamental, proposta discutida com o Secretário e aceita, no entanto o Conselho Estadual de Educação do Ceará não aceitou, deu parecer desfavorável e recomenda que nossa proposta seja substituída pela disciplina de Formação Humana. Isso não me abalou, mas veio como uma injeção de ânimo e fortalecimento da minha luta.

Ainda no ano de 2003 acontece um **Concurso Público para rede municipal**.

Faço a Terceira investida, apresento uma Proposta para a Lei do Concurso e o Edital.

Proposta: Que as vagas do Concurso para o Ensino Fundamenta II, (anos finais) fossem ofertadas conforme as a Áreas de conhecimento . Assim:

a) A divisão das disciplinas por área de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas; b) Aceitação dos profissionais habilitados em **Filosofia, Sociologia, História e Geografia para lecionar na Área de Ciências Humanas.**

(Proposta aceita pela comissão organizadora do concurso).

CONCURSO PUBLICO edital 04/02.

Faculdade Latinoamericana de Educacao (FLATED),

*Por força do convenio firmado com o Governo Municipal de Pacatuba-Ce
Nº 04/02.-Professores por Área de conhecimento.*

Ciências Humanas: Historia Geografia e Religião.

➤ **Habilitação em: História, Geografia, Filosofia e Sociologia.**

Concurso Realizado, Professores aprovados, iniciamos o ano de 2004 com 04 professores de Filosofia nos quadros da SME, considerando uma Vitória, pois já não estava mais sozinho como Filósofo na rede municipal.

A persistência de Implantar a Filosofia na rede municipal era algo que não saia do pensamento em nenhum momento, por descobrir o potencial de nossos jovens nos debates e articulações e questionamentos diversos, no entanto estávamos engessados nas normas legais, a instituição que fornecia o Parecer de autorização para funcionamento, tinha posição antagônica a nossa proposta, foi aí que surgiu uma nova ideia, a criação do Conselho Municipal de Educação como órgão normativo, articulador e fiscalizador do Sistema Municipal de Ensino, o ano era 2005, e se iniciava uma nova batalha no campo da normatização, Luta por um Conselho

Municipal independente, desvinculado do Conselho Estadual.

A CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Em 2006 é Instituído o Conselho Municipal de Educação como órgão Normatizador, Articulador e Mobilizador e o Sistema Municipal de Ensino pela Lei 858/2005 de 13 de dezembro de 2005 e Lei 859 /2005 reformuladas pela Lei 1016/2010 e a Lei 1015/2010 respectivamente.

Minha quinta investida nessa caminhada seria participar desse órgão colegiado recém-criado com poder de voz e voto, para defender a proposta, e deu certo depois de ser indicado pela Secretaria de Educação para representar o Governo fui eleito Vice Presidente do Conselho Municipal de Educação.

OS ARGUMENTOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELHO

Início dos argumentos pelo reconhecimento da Filosofia no Ensino Fundamental e inclusão no currículo com carga horária isonômica a História e Geografia, para que esse colegiado possa emitir parecer sobre o assunto em tela.

Cada reunião do Conselho era um novo desafio, tinha sempre um pedido para inclusão na pauta do dia, exatamente sobre a inserção da Filosofia no Ensino Fundamental na rede Municipal de Ensino.

EM DEFESA DA PROPOSTA

Primeira parte.

Com a obrigatoriedade da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, a Secretaria municipal da Educação de Pacatuba entende que a questão filosófica deve ser discutida desde o Ensino Fundamental que antecede a última etapa de Educação Básica, busca consolidar na criança e no adolescente o gosto pela pesquisa a partir dos questionamentos, pois a parte investigativa leva a descoberta do caminho que é mais importante do que o produto final.

Segunda parte

Precisamos de pessoas que pensem a partir do que veem no mundo e nos homens e que reflitam de forma menos pronta e acabada;

Que se preparem para o enfrentamento de um pensamento tecnocrático que se revela através de uma mídia eletrônica sem escrúpulos, capaz de manipular uma, duas ou mais gerações.

Terceira parte

Para que serve a Filosofia no Ensino Fundamental?

Entenderemos que o papel pedagógico de um curso de Filosofia, ministrado nos anos finais do Ensino Fundamental é o de mediador reflexivo entre as diversas instâncias do saber, as quais processam discursos a serem interiorizados pelo aluno em suas práticas de

aprendizagem. Isso significa que a prática do filosofar no Ensino Fundamental, visa operar a possibilidade de uma integração entre os diferentes tipos de conhecimentos ensinados em outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar atual.

Ora, para exercer o papel de mediador reflexivo nos Anos Finais do ensino fundamental, a filosofia deverá encarar como sua tarefa principal o desenvolvimento da análise e da reflexão crítica, a partir do uso argumentativo da linguagem.

Quarta parte

Parece mais adequado figurar o programa curricular do curso de Filosofia no ensino fundamental ao lado das disciplinas da área de linguagem e códigos.

Os textos das áreas de conhecimentos citados servirão como base de reflexão no uso argumentativo da linguagem.

Em suma, a iniciação filosófica desde o ensino fundamental visa formar no aluno uma nova prática de “Leitura de Textos” ressaltando as construções argumentativas de suas tramas conceituais. Com isso, o aluno será beneficiado com uma nova capacidade interpretativa que aplicada a qualquer realidade servirá para trazer á luz o senso crítico e a libertação do senso comum.

Minha sexta investida foi em Junho de 2007 na apresentação da proposta de Filosofia no currículo ao Secretário Municipal de Educação: Prof. Francisco Antonio Martins Monteiro, já com o programa definido para cada ano de ensino a partir do 6º ano até o 9º.

A sétima investida foi a solicitação que o Secretário Enviasse a Proposta para o Conselho Municipal de Educação solicitando o parecer daquele Órgão, e foi em Setembro a solicitação do parecer do Conselho Municipal de Educação pelo Secretário Municipal.

A oitava investida foi à defesa da Proposta e dos conteúdos programáticos apresentados em outubro, fiz uma exposição de motivos junto ao colegiado em defesa do programa, algo que sensibilizou todos conselheiros que por unanimidade aprovaram o parecer para implantação da Filosofia no Ensino Fundamental de Pacatuba. Parecer do CME nº 14/2007 reconhecendo a importância do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e recomendando que posteriormente seja incluída para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Autor da defesa: Prof. Carlos Vasconcelos (Técnico da SME e Vice Presidente do CME).

A Filosofia Venceu mais uma vez, através de argumentos, com o Parecer em mãos o próximo passo seria fortalecer na proposta e aumentar o número de profissionais filósofos trabalhando no Sistema Municipal.

Em outubro de 2008 o Município já estava se preparando para realização de um novo

concurso público para diversos cargos incluindo Professores da Educação Básica, foi feita a solicitação verbal ao Secretário de Educação no sentido de incluir 09 (nove) vagas para Professores de Filosofia na lei e edital do concurso previsto.

(solicitação aceita pelo Gestor)

A Câmara Municipal aprovou e o Prefeito sancionou a Lei nº 948/2008, de 13 de novembro de 2008, criando as vagas e Lei nº 965/2009, de 13 de fevereiro de 2009 autorizando o concurso.

Vejam: (Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento dos cargos nas quantidades de vagas constantes no Anexo III do Edital).

EDITAL Nº 01/2009, DE 16 DE MARÇO DE 2009

ALTERADO EM 23 DE ABRIL DE 2009

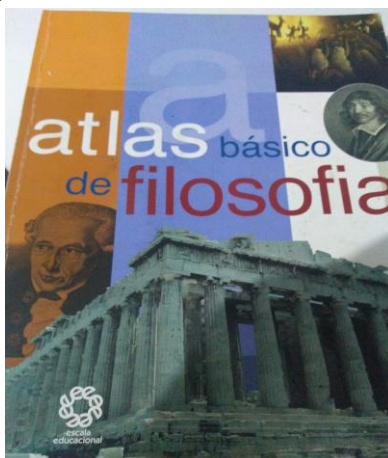
CONCURSO PÚBLICO 44/4

Professor de Educação Básica II-(Filosofia) Licenciatura Plena em Filosofia.

-09 VAGAS (100 H/A) Salário base inicial =R\$ 642,60

Em junho de 2010 aconteceu o concurso público previsto para Professor do município e nossa proposta de garantir 09 (nove) vagas para Professor de Filosofia foi aceita e em 2011 esses professores tomaram posse fortalecendo cada vez mais a ideia que a Filosofia é fundamental na aprendizagem de crianças e adolescentes. Em dezembro de 2010 a SME fez uma aquisição de 700 livros Atlas de Filosofia para que os professores tivessem um conteúdo didático para trabalhar com os alunos em sala de aula.

ATLAS DE BÁSICO DE FILOSOFIA DA EDITORA ESCALA:
FOCO: TEMAS GERADORES



O QUANTITATIVO DE FILÓSOFOS AUMENTA!

Iniciamos o ano de 2011 com a posse dos 09 (nove) professores de Filosofia concursados, precisamente no mês de Janeiro (2011) onde houve a posse dos desses novos docentes de Filosofia aprovados no concurso na esperança que pudéssemos alavancar cada vez mais s

debates filosóficos e na Escola.

Em Fevereiro do mesmo ano, no início do ano letivo tivemos a oportunidade de sentarmos com esses novos pesadores e Gestores escolares para fazermos a apresentação do Histórico de inclusão da Filosofia ao Sistema Municipal de Ensino: momento realizado com a participação da Secretaria Municipal de Educação- SME e o Conselho Municipal de Educação - CME.

Nesse mesmo mês fizemos uma OFICINA de utilização do Atlas de Filosofia que seriam usados durante nos anos letivos seguintes.

OS FORUNS DE DEBATES FILOSÓFICOS

É bom refletirmos que não bastava só implantar a Filosofia no currículo, mais do que esse feito seria necessário dar destaque a essa causa, enfatizar bem esse êxito para que a Comunidade Escolar pudesse se apropriar das informações necessárias para o sucesso dessa conquista. Foi aí que tivemos a ideia de fazermos fóruns de debates filosóficos no sentido de tornar cada vez mais evidente a Presença da Filosofia no contexto escolar em Pacatuba.

Inicialmente pensamos o Primeiro Fórum de debates filosóficos, para fazermos uma avaliação junto com os professores, alunos, gestores escolares sobre a experiência e o desempenho da Filosofia no currículo, ora implantada como um dos componentes curriculares e provocar sugestões de temas para os debates nos próximos encontros filosóficos.

O mês escolhido foi agosto, mês que se comemora o dia do Filósofo (16) e o dia do estudante (11) – Realizamos a I Semana de Filosofia com alunos e Professores da rede municipal.

Tema: Avaliação do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental e apresentação de temática filosófica para os debates em sala de aula.

O encontro foi um sucesso e nos motivou ainda mais em fortalecer esta luta e aumentar o número de pessoas pensantes nessa caminhada.

Em agosto de 2009 aproveitamos os temas sugeridos pelos Professores e Gestores escolares no ano anterior e realizamos o encontro de Filosofia denominado de II SEMANA DE FILOSOFIA EM PACATUBA-CE, debate ampliado com maior participação de todos os segmentos das comunidades escolares, com um foco maior sobre o aluno que integrava o quantitativo superior a 80% no encontro, além de termos inseridos outros segmentos sociais como Conselhos de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho de Educação, Conselho Tutelar, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Ação Social, dentre outros...

Nossa visão era refletir filosoficamente com os segmentos, principalmente com os jovens adolescentes os temas pertinentes ao funcionamento da sociedade, temas como 1-Direitos

Constitucionais e 2- Vida Social: Família e Comunidade.

Ciclo de debates filosóficos.

Tema Central: Direitos Sociais/ Direitos Constitucionais

(1º e 2º dias): Subtemas:

- g) Direito a Educação
- h) Direito da Criança e do Adolescente
- i) Direito da Mulher
- j) Direito do Idoso
- k) Direito dos Portadores de Necessidades Especiais
- l) Direito do Consumidor

Tema Central: Vida Social e Comunidade

3º e 4º dias: Subtemas:

- f) Ética e Cidadania;
- g) A influência dos meios de comunicação de massa na vida da comunidade;
- h) Respeito às diversidades, inclusão social e mudança de paradigma;
- i) Consumo, consumismo e consequências ambientais;
- j) Drogas, violência urbana e consequências sociais.

III SEMANA DE FILOSOFIA EM PACATUBA AGOSTO DE 2011

TEMA CENTRAL: A POLÍTICA COMO CIÊNCIA SOCIAL PARA O BEM COMUM

▪ SUBTEMAS:

- e) Avanços e retrocessos no Sistema Político brasileiro.
- f) A importância dos partidos políticos no processo democrático brasileiro.
- g) Democracia representativa e democracia direta.
- h) Desafios e riscos da democracia

IV SEMANA DE FILOSOFIA - DATA: 30 E 31 DE AGOSTO DE 2011.

Temas:

1-IDENTIDADE DA ESCOLA NA CONJUNTURA ATUAL;

2-AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS NOSSOS JOVENS COM A PRÁTICA DO BULLYING

Nos dias 30 e 31 de agosto realizamos mais um ciclo de debates filosóficos com os temas supracitados. Os debates provocaram uma discussão aprofundada com o público presente conforme o relatório final abaixo. As sugestões para o V encontro que seria realizado em 2012 foram muito boas, mas infelizmente por questões técnicas e logísticas o encontro não aconteceu.

RELATÓRIO DA IV SEMANA DE FILOSOFIA

A IV SEMANA DE FILOSOFIA ACONTECEU NO PERÍODO DE 29 A 31 DE AGOSTO DE 2011, SENDO OS DIAS 30 E 31 RESERVADOS AO CICLO DE DEBATES FILOSÓFICOS QUE OCORREU NO SALÃO PAROQUIAL DE PACATUBA COM UM PÚBLICO ESTIMADO EM 150 PESSOAS REPRESENTANTES DOS DIVERSOS SEGMENTOS SOCIAIS DE NOSSO MUNICÍPIO.

NOSSOS EXPOSITORES DOS SUBTEMAS SUPRACITADOS PROVOCARAM UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA ENTRE TODOS PARTICIPANTES SOBRE AS TEMÁTICAS EM TELA.

NO DIA 30, NOSSO PALESTRANTE FOI O PROFESSOR PAULO AUGUSTO DA COSTA MACHADO CEDIDO PELO INSTITUTO PRISMA, QUE NOS FEZ REFLETIR MUITO SOBRE A IDENTIDADE DA ESCOLA NA CONJUNTURA ATUAL;

NO DIA 31 FOI A VEZ DE DEBATERMOS SOBRE O BULLYING NA ESCOLA TENDO COMO PALESTRANTE A Dr^a MARIA NEUSIMAR REPRESENTANDO A SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA (DIPRE) QUE PROVOCOU UM DEBATE SOBRE AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS NOSSOS JOVENS COM A PRÁTICA DO BULLYING.

SUGESTÕES PARA V SEMANA DE FILOSOFIA EM 2012... (SEMANA QUE NÃO ACONTECEU...)???

- ⊙ 1- A ESCOLA EM BUSCA DE IGUALDADE
- ⊙ 2- O FUTURO PROFISSIONAL DOS ADOLESCENTES
- ⊙ 3-A ARTE NA EDUCAÇÃO
- ⊙ 4-A FAMÍLIA E A AFETIVIDADE
- ⊙ 5- A AGRESSÃO FÍSICA CONTRA A MULHER
- ⊙ 6- PENSAR, SER, SURGIR, FILOSOFANDO.
- ⊙ 7- DST
- ⊙ 8-GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
- ⊙ 9-INDISCIPLINA ESCOLAR
- ⊙ 10- VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS
- ⊙ 11-SEXUALIDADE
- ⊙ 12-LIBERDADE E LIBERALIDADE
- ⊙ 13- A LEI E A IGUALDADE JURÍDICA
- ⊙ 14-DIVERSIDADE E SESUALIDADE
- ⊙ 15-A EDUCAÇÃO E A POSTURA FILOSÓFICA
- ⊙ 16- A FILOSOFIA E A VIDA DOS JOVENS E FAMILIARES
- ⊙ 17-A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL
- ⊙ 18-PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
- ⊙ 19-UMA FORMA DE ENSINO MELHOR PARA OS JOVENS
- ⊙ 20-RELAÇÃO DE PODERES
- ⊙ 21-OS PENSADORES
- ⊙ 22-TEMAS FILOSÓFICOS?
- ⊙ 23-PRECONCEITOS
- ⊙ 24- A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA INTERAÇÃO COM A ESCOLA
- ⊙ 25-ESCOLHA O QUE VOCÊ ESCOLHEU SER
- ⊙ 26-VIDA DE QUALIDADE PARA TERCEIRA IDADE

- ⊙ 27-AUTOESTIMA NA ESCOLA
- ⊙ 28-VIOLÊNCIA E DROGAS NA ESCOLA
- ⊙ 29-O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA NA ESCOLA
- ⊙ 30-CONFLITOS ENTRE OS JOVENS
- ⊙ 31-METODOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM
- ⊙ 32-FILOSOFIA EDUCAÇÃO E SABEDORIA
- ⊙ 33-CONVIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS
- ⊙ 34-CONSCIÊNCIA CIDADÃ ECOLÓGICA

MINHA AUSÊNCIA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E O RETROCESSO DOS DEBATES FILOSÓFICOS

No ano de 2013 assume uma nova gestão municipal que trazia em sua bagagem um discurso de fortalecimento democrático e valorização dos debates e das discussões coletivas, no entanto na prática não foi bem o que aconteceu, em relação à Filosofia, não houve nenhum encontro, nenhum fórum de debates filosóficos que desse continuidade a essa caminhada traçada a mais de uma década. Reduziram a carga horária da Filosofia para o aluno colocando apenas uma hora aula semanal para os alunos do 6º e 7º anos, “quebrando” o horário do professor de Filosofia que se encontrava nas mesmas condições isonômicas com os demais Professores das Ciências Humanas, prejudicando o planejamento, reduzindo a oportunidade de termos mais Professores de Filosofia nos quadros do município.

Como podemos observar as vagas ofertadas no concurso de 2015 foram apenas 05(cinco vagas). Vejam a lei e edital abaixo:

Lei. Nº. 1238/14 de 11 de Agosto de 2014

Estabelece normas para a abertura do Concurso Público de Provas e Títulos a selecionar Candidatos para provimento de vagas do Quadro Permanente de Pessoal.

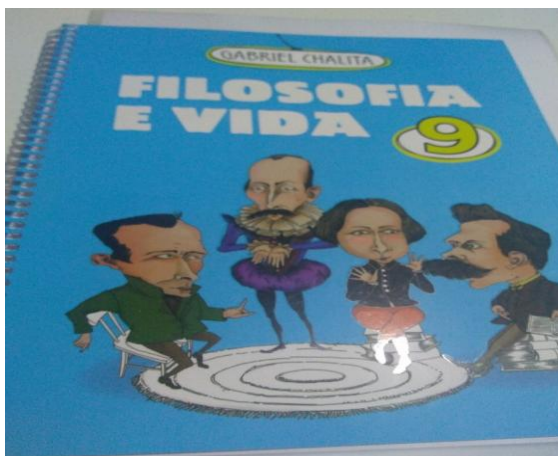
PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA - CE

C O N C U R S O P Ú B L I C O EDITAL Nº 001/2014

- ⊙ DOS CARGOS, VAGAS, PRÉ-REQUISITOS, CARGA HORÁRIA E VENCIMENTOS MENSAIS.

Professor - PEB II – Filosofia 05 Vagas e mais 15 para cadastro de reserva

A GESTÃO ATUAL ELEITA PARA O QUADRIÊNIO 2017/2020 E O APOIO AO ENSINO DE FILOSOFIA



Já estamos com quase dois anos de uma nova gestão municipal que assumiu em janeiro de 2017, e até o presente momento o Ensino de Filosofia teve esses destaques: Aquisição de Livros didáticos para os alunos, livro da editora FTD, FILOSOFIA E VIDA de Gabriel Chalita, (imagem superior) além de dois encontros de Professores das Ciências Humanas para discussão da Importância da Filosofia no Ensino Fundamental: O primeiro realizado no dia 19 de outubro de 2017, provocado pela Professora de Filosofia do município Jocilaine, mestranda em Educação e que escolheu a Filosofia no currículo escolar de Pacatuba como objeto de Estudo e pesquisa para sua Dissertação do Mestrado e outro encontro também só com os Professores das Ciências Humanas denominado de:

A I Jornada das Ciências Humanas, realizada no dia 23 de agosto de 2018, no auditório da SME. Lembrando que nos dois encontros estive presente fazendo exposição da Importância do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental de Pacatuba e todo o Histórico desde os primeiros passos nessa caminhada até os dias atuais.

Aqui fica um desafio aos gestores da Educação Municipal e uma chamada aos Professores de Filosofia de Pacatuba: que reflitam muito sobre o resgate da carga horária de Filosofia na mesma condição de igualdade com as demais disciplinas das Ciências Humanas e que retomem os debates filosóficos no sentido de enriquecer o conhecimento crítico e reflexivo de nossos alunos e que nossos docentes repensem a Educação em nosso País, do ponto de vista reflexivo e da criticidade.

INDIGNAÇÃO

É difícil para qualquer ser racional, ver algo sonhado, idealizado e concretizado positivamente caminhando e avançando e de repente começar a retroceder, isso é o que eu sinto hoje depois de tanta luta para chegarmos a uma condição favorável.

Espero que possamos juntos retomar o caminho da Filosofia em nosso Município, contando com as novas ideias de novos pensadores integrante da rede municipal e que a boa vontade da Coordenadora das Ciências Humanas na SME seja apoiada pela gestão e pelos professores.

Uma reflexão sobre a aprendizagem filosófica no município de Pacatuba

Avaliar a aprendizagem filosófica no Ensino Fundamental, não é tarefa fácil, pois alguns obstáculos são postos em nossas caminhadas, como:

- a) A falta de familiaridade do aluno com a linguagem filosófica;
- b) A não formação acadêmica da maioria dos professores neste conhecimento;
- c) A falta de material didático específico que contemplem as crianças e adolescente, capaz de estimular o conhecimento filosófico.

No entanto nada impede que o professor transforme material informativo do nosso cotidiano como: (artigos de jornal, revistas, obras de arte, discursos políticos, futebol e outros) em reflexão filosófica.

Agradecimentos

- ☉ A Secretaria Municipal de Educação
(coord. Dos anos finais) pela cessão do espaço.
- ☉ A Professora Jocilaine e demais Professores Pesquisadores, por terem escolhido nosso Projeto de Ensino de Filosofia no Ensino Fundamenta no Município de Pacatuba (Projeto Pioneiro no Estado do Ceará)como Objeto de Estudo para seu Mestrado.
- ☉ A todos os Professores das Ciências Humanas, em Especial aos colegas da Filosofia.
- ☉ A Universidade Federal, pela aceitação do Projeto da Professora Jocilaine.

Para refletir.

“Um SONHO, VIROU REALIDADE.

E essa transformou-se em objeto de Estudo por aqueles que ainda acreditam no pensamento crítico para produção de conhecimento reflexivo”. (Carlos Vasconcelos, Filósofo e Professor da rede pública de Pacatuba-Ce)

Obrigado!

ANEXO E – CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO – EVENTO 2017

 Pacatuba GOVERNO MUNICIPAL	CERTIFICADO
Certificamos que a prof.(a) Jocilaine Moreira Batista do Vale participou na qualidade de Palestrante, na Formação de Ciências Humanas promovida pela Secretaria Municipal da Educação de Pacatuba - CE., no dia 22 de outubro de 2017, com carga horária total de 04 horas. Tema em destaque - Apresentação do Projeto de Pesquisa do Curso de Mestrado Profissional em Filosofia (UFC) - Filosofia na Educação Básica: uma experiência no município de Pacatuba a partir da perspectiva de Matthew Lipman	
Pacatuba, 19 de Abril de 2018.	
_____ Maria Herbene de Sousa Cordeiro Coord. Dos Anos Finais	_____ Jocilaine Moreira Batista do Vale Palestrante

 Pacatuba GOVERNO MUNICIPAL		SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PACATUBA - CE		
Certificado				
Certificamos que JOCILAINE MOREIRA BATISTA DO VALE participou do Curso de Formação Continuada para Professores de Ciências Humanas do Ensino Fundamental II, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Pacatuba, no decorrer do ano de 2017, obtendo carga horária de 100 horas.				
Pacatuba, 29 de Dezembro de 2017				
_____ Maria Eliane da Penha Almeida Secretária Municipal de Educação		_____ Lúcia Galeno Lopes Formadora		
Pacatuba/2017				

ANEXO F – CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO – EVENTO 2018

